ANO 37.º — SEXTA-FEIRA, 20 DE DEZEMBRO DE 1957 — N.º 12.586

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Parece estar protelada

a instalação de rampas

para lançamento de foguetões nos países europeus da N. A. T. O.

COPENHAGUE, 20. — A questão da instalação das munições atómicas e das rampas de lançamento de foguetões nos países da N. A. T. O., não será forçosamente apresentada na Conferência dos ministros da Defesa, em Março de 1958 — declarou ontem em Paris o general Norstad, comandante supremo do S. H. A. P. E., aos correspondentes da Imprensa dinamarquesa. «O problema, em geral, será discutido pelo Conselho Permanente da N. A. T. O.», acrescentou.

Afirmou ainda que o longo alcance dos foguetões permite uma grande liberdade de escolha quanto á instalação das rampas de lançamento, não a tornando necessária em todos os países da N. A. T. O. — (F. P.).

Declarações do chefe do Governo italiano

ROMA, 20 — O presidente do Conselho italiano, Zoli, chegou ao aeroporto de Ciampino, de regresso de Paris, e declarou:

—Penso que dos próximos acontecimentos ressaltarão as verdadeiras intenções de uns e outros. Esperamos não ter nova desilusão e, em vez disso, poder verificar que nos encontramos em face de intenções sérias e não de manobras de propaganda. Entretanto, diante de um adversário que alterna os sorrisos com as ameaças e que nunca deixa de aumentar o seu potencial ofensivo, nós não podemos ficar indiferentes. As declarações sobre as armas atómicas ilustram perfeitamente a nossa táctica e estratégia defensivas. Com perfeita consciência, convido o povo italiano a não dar ouvidos ás interpretações tendenciosas e a acreditar pelo contrário, que mais um passo se deu em direcção á paz e á liberdade. — (A. N. I.).

A viagem de regresso de Eisenhower

KEFLAVIK (Islandia), 20 — O avião em que viaja Eisenhower levantou voo desta base, á meia-noite e cinquenta e três minutos, dirigindo-se para Dover, no Estado de Delaware. — (A. N. I.).

Os aspectos

da aproximação económica entre a Rússia e o *Brasil*

RIO DE JANEIRO, 20 — O periódico conservador «O Jornal», juntando-se ao concerto de informações frequentemente contraditórias que têm circulado a respeito de uma aproximação económica entre o Brasil e a Russia, afirma que «a U. R. S. S. estaria a ponto de oferecer ao Brasil créditos de 800 milhões a 1 bilião de dólares, para ajudar o desenvolvimento económico do país».

Nas esferas económicas apenas se fala da possibilidade de intercambio comercial russo-brasileiro, ponto de vista que o Ministério dos Negócios Estrangeiros preconiza. Isto mesmo salientou anteontem o chanceler Macedo Soares. Mas as declarações feitas á «France Presse» pelo ex-chanceler Osvaldo Aranha, chefe da delegação do Brasil na O. N. U., que se afirmou a favor de relações com todos os países do Mundo, sem ter em conta o regime político de

(Continua na 16.ª página)

A Conferência acabou. Os dois presidentes (Eisenhower e Coty) trocam um aperto de mão de despedida. Felix Gaillard (á esquerda) e Foster Dulles (á direita) seguem-lhes as palavras de saudação

Dulles

chegou hoje a Madrid

onde se demorará cinco horas

MADRID, 20—O avião que conduzia Dulles aterrou ás 14 e 11 horas (T. M. G.) na base aérea norte-americana de Torrejon de Ardoz, nos arredores da capital.

Foster Dulles foi cumprimentado no aerodromo pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, do Exército e da Aeronáutica, pelo embaixador de Espanha em França, por um representante do Protocolo e por outras entidades.

O secretário de Estado que passa cinco horas na capital espanhola, para conferenciar com o general Franco, declarou-se muito satisfeito por se avistar com o chefe de Estado espanhol que não vê desde 1955.

Dulles seguiu directamente para o palácio do Pardo, a fim de conversar com Franco.—(F. P. e Efe).

A nota russa à Espanha

MADRID, 20. — Os observadores estrangeiros notam que o Governo espanhol decidiu publicar a nota russa no momento em que vem a Madrid o secretário de Estado americano. A mensagem da U. R. S. S. salienta que a Espanha, embora não faça parte da N. A. T. O., está sujeita aos mesmos perigos que as nações do Pacto do Atlantico. Por

(Continua na página central)

FIGURAS E PROBLEMAS

Sobre o medievalismo dos românticos

por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

Duas histórias da literatura portuguesa introduziram, em anos recentes, novos processos nessa tão ingrata matéria de estudo. Uma delas, de proporções razoáveis, por Oscar Lopes e António José Saraiva (2.ª ed. corrigida, Porto Editora, sx. d., mas que saiu o ano passado) e outra, pequena, do segundo dos referidos autores, na colecção «Saber» (Publicações Europa-América, 3.ª ed., 1955). Uma e outra, com tudo quanto possam ter, em minha opinião, de deficiente, e mesmo errado, neste ou naquele ponto, parecem-me ser as unicas que correspondem ao conhecimento actual do nosso passado literário (quanto ao presente são, particularmente a segunda, como sempre acontece, bastante discutíveis e até confusas), e as unicas merecendo ser tomadas hoje como guias por quem aborde o estudo da respectiva matéria.

É a primeira vez que se procura situar a nossa literatura no panorama geral da vida portuguesa. Sendo a primeira vez que tal é realizado, não podiam elas deixar de sofrer, evidentemente, de certo simplismo no estabelecimento da conexão entre a literatura e a vida social e política do País, sobretudo pelo que toca á arriscada determinação das «causas», matéria em que, o mais das vezes, o historiador determina apenas características alheias á obra literária em si. Mas o objectivo é tão louvável, e a sua execução era tão necessária, que os

(Continua na 18.ª página)

O Governo britânico vai enfrentar hoje um vivo debate

na Câmara dos Comuns

LONDRES, 20 — De regresso de Paris, MacMillan e Selwyn Lloyd têm de enfrentar hoje na Camara dos Comuns um debate difícil, acerca da Conferência da N. A. T. O.

Na capital britanica o comunicado final da Conferência suscita raros comentários. Os trabalhistas decidiram provocar uma votação que equivale a uma moção de censura. Os conservadores limitaram-se a dizer que tinham esperança de que tenha sequência a passagem do comunicado que se refere a negociações com a U. R. S. S.

Aneurin Bevan, que vai dirigir o ataque da Oposição, entende que a oferta de negociação é «vaga», preconiza a criação duma zona neutralizada no centro da Europa e um acordo com a U. R. S. S. quanto ao Médio Oriente. Além disso, acusa o Governo de alienar parte da sua soberania, ao aceitar que as ogivas nucleares dos foguetões balísticos continuem sob *contrôle* americano.

Quanto ao ultimo ponto, aos trabalhistas juntar-se-á a extrema-direita do Partido Conservador. Afigura-se provável que cerca de dez conservadores «rebeldes» se abstenham, e até que alguns deles votem contra o Governo. Isso não modificará o resultado da votação, porque o Governo tem maioria suficientemente forte. Mas, perante o país, o Governo está em posição delicada.

Com efeito, as inquietações que

(Continua na 16.ª página)

O ministro da Educação referiu a actualidade do problema das instalações escolares em face da sua crescente frequência

Na sala magna da Faculdade de Medicina foi esta manhã inaugurado o 1.º Simpósio da Sociedade Portuguesa de Bioquímica. Presidiu o ministro da Educação Nacional, prof. Leite Pinto, ladeado pelo director da Faculdade, prof. Jorge Horta, e pelos profs. Aires de Sousa e Xavier Morato.

Nas primeiras filas tomaram lugar os profs. Freitas Simões, director do Hospital de Santa Maria, Salazar de Sousa e outros, e nas cadeiras do anfiteatro alguns alunos.

(Continua na página seguinte)

O prof. Leite Pinto proferindo o seu discurso

Prof. Paulo Cunha

Acompanhado do seu secretário, sr. Santa Clara Gomes, o professor Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, chegará a Lisboa, amanhã, sábado, ás 14 e 15, procedente de Paris, a bordo de um avião da Air France.

«Diário de Lisboa» PUBLICA HOJE 24 PÁGINAS

O Mercado comum vai definir-se no próximo mês

PARIS, 20—Os ministros dos Negócios Estrangeiros da França, Alemanha, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo reuniram-se esta manhã no Quai d'Orsay, até depois do meio-dia e marcou-se novo encontro para 6 e 7 de Janeiro, em Paris.

Interrogado pelos jornalistas, Christian Pineau disse: «Não tomámos decisões, ficando estas para a próxima reunião. Cada um de nós expôs o seu ponto de vista e vamos apresentá-los aos nossos governos. Em 6 e 7 de Janeiro, tomaremos todas as decisões que se impõem para a instalação das novas instituições europeias, o Mercado Comum e a EURATOM». — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A abertura do simpósio da Sociedade Portuguesa de Bioquímica

(Continuação da página anterior)

O prof. Elísio Milheiro, presidente da Sociedade Portuguesa de Bioquímica, fez a alocução inaugural, historiando a bioquímica em Portugal desde a época em que ainda se desconheciam as vitaminas e, após considerações sobre a utilização dos isótopos, terminou por dizer da necessidade de criar na Faculdade de Ciências o ensino bioquímico. Dirigindo-se ao prof. Leite Pinto, o prof. Elísio Milheiro justificou a sua sugestão com o facto de saber que o ministro é dos que gostam de ouvir opiniões.

O ministro, declarando que não tinha a intenção de falar, disse julgar necessárias algumas palavras após a alocução do prof. Elísio Milheiro sobre uma ciência em grande desenvolvimento, mas ante uma encruzilhada de investigações. Referiu-se o prof. Leite Pinto á aplicação dos radioisótopos, citando erros e, dizendo dos problemas da sua investigação, reconheceu a necessidade de ampliar o quadro da estrutura do ensino nas Faculdades de Ciências.

—De um modo geral — disse o ministro — encontramo-nos com um novo e surpreendente fenómeno: o da massa de estudantes que se encaminha para os cursos superiores, preocupando os dirigentes. Neste momento atingem já uma população de um milhão e duzentos mil estudantes, e assim não pode o ensino ser bem feito. Modernos edifícios escolares, que foram construídos apenas para centenares de alunos, estão superlotados na ordem dos dois mil. Para resolver o problema, necessitamos de créditos, de edifícios mais amplos e de mais professores, sem o que qualquer reforma terá de ser sempre condicionada ás possibilidades.

«Antes de ser ministro — prosseguiu o prof. Leite Pinto — encarregaram-me de redigir uma reforma que está no papel; mas, repito, faltam instalações próprias e faltam professores».

Referindo-se á necessidade básica do ensino de matemáticas, como preparação para a bioquímica e outras ciências, disse o ministro que o Ocidente atravessa uma crise técnica, e citou a frase dum cientista norte-americano, proferida ante o próprio presidente dos Estados Unidos:

—Se o Ocidente não estudar matemática, terá de estudar russo.

O prof. Leite Pinto, aplaudido por professores e alunos, encerrou seguidamente a sessão inaugural do 1.º simpósio da Sociedade Portuguesa de Bioquímica, secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa.

A's 11 horas, foi pelo prof. M. Trincão e dr.ª Ermelinda Gaspar, da Faculdade de Medicina de Coimbra, apresentado o 1.º relatório: «Electroforese em papel, considerações técnicas e algumas utilizações clínicas», seguindo-se várias comunicações.

A's 15 horas, o prof. G. J. Janz e a dr.ª Gabriela L. Pinto, do Instituto de Medicina Tropical, apresentaram o 2.º relatório: «Reprodutibilidade de resultados na electroforese em papel»; e, ás 16 horas, pelo dr. M. Neves e Castro, da Faculdade de Medicina de Lisboa, o 3.º relatório: «Electroforese de zona, considerações técnicas», seguindo-se, ás 17 horas, outras comunicações.

A's 20 horas, haverá um jantar oferecido pela Sociedade Portuguesa de Bioquímica.

O Simpósio prossegue amanhã, ás 10 horas.

Escola de Mecânicos

VILA FRANCA DE XIRA, 20. (Pelo telefone). — Na sala de cinema, da Escola de Mecanicos da Armada, lindamente ornamentada e com um interessante presépio, efectuou-se esta tarde a festa do Natal, que constou de uma sessão de variedades, com palhaços e cinema e distribuição de agasalhos e brinquedos a cerca de 200 crianças, seguindo-se um lanche, do qual comparticiparam numerosos convidados. Assistiram o primeiro e o segundo comandantes, respectivamente, comodoro Arnaldo Guedes Silva Moreira e capitão-de-mar-e-guerra João Nunes Vicente.

O dr. Milheiro durante a sua conferência

Festa na Ota

de confraternização de aviadores

O pessoal da nossa mais velha esquadra de «jactos» reuniu-se numa festa de confraternização, na Ota, por iniciativa do seu comandante, capitão tirocinado Manuel Diogo Neto.

Nela tomaram parte entre os 150 convidados, os 1.º e 2.º comandantes da Base, oficais chefes dos serviços, oficiais de outras bases que pertenceram áquela esquadra, bem como sargentos, cabos e soldados de todas as especialidades, numa demonstração de solidariedade e camaradagem que foi muito apreciada.

O capitão Diogo Neto agradeceu o auxilio que tem sido dado á sua esquadra para bem cumprir a sua missão de voo. O comandante da base, coronel Simão Portugal, enalteceu a actividade da referida esquadra, que tão bem tem sabido executar a sua dificil função na preparação de pilotos aptos para o combate.

Seguiu-se a distribuição de troféus aos pilotos que melhores resultados obtiveram nas várias missões de tiro do treino operacional.

A esquadrilha «Os Dragões» executou, em homenagem á velha esquadra, figuras de alta acrobacia, surgindo depois, inesperadamente e em contraste, executando manobras semelhantes aos dos vertiginosos «Dragões», uma esquadrilha de lentos «Cubs».

Por ultimo, foi servida merenda a todos os presentes e apresentado um grupo cénico de sargentos-pilotos.

TRIBUNAIS

Julgamento de um Americano acusado de atropelamento mortal e abandono da vítima

No 5.º Juizo Correccional da Boa Hora, sob a presidência do juiz dr. Arnaldo Lança, sendo delegado do Ministério Publico o dr. Pedro Tavares do Amaral, começou o importante julgamento de um caso de atropelamento mortal e abandono de cadáver.

Trata-se de um processo pouco vulgar pelas características de que se revestiu para a descoberta do autor e seus encobridores. Foi um dos mais interessantes trabalhos da Polícia Judiciária, que teve larga divulgação. O processo é constituido por dois volumes com centenas de páginas, apenas no que se refere á descoberta do automóvel e seu condutor.

Após longas e ininterruptas diligências, os investigadores acabaram por encontrar, no local do desastre, parte de uma antena, que foi a pista através da qual, decorridos muitos dias, veio a descobrir-se a quem o carro pertencia. Este e outros casos semelhantes merecem referência ao trabalho da secção da Polícia Judiciária incumbida de os esclarecer, sem o que escapariam á acção da Justiça aqueles que incompreensível e lamentávelmente abandonam as suas vítimas.

O reu, de nacionalidade norte-americana, Ollie Odis Moreley, de 44 anos, é engenheiro, casado, de Milcan (Tennesse). Segundo o processo, consoante a investigação policial, em 31 de Dezembro de 1955, ele conduzia o seu automóvel pela auto-estrada, levando como passageiros a artista de variedades Elisa de Almeida, Maria Alice de Almeida Pinto e Anacleto de Almeida, estudante. Dirigiam-se ao Estoril.

Por alturas do Viaduto Duarte Pacheco, o automóvel atropelou, mortalmente por inconsideração, afirma o Ministério Publico, o pintor António Maria Godinho, de 68 anos. O cadáver ficou abandonado na estrada, e o motorista e os passageiros, que o ocultaram, respondem, também, sob a acusação de cumplicidade e encobrimento.

A defesa está confiada ao dr. José Bogarim. Há sete testemunhas de acusação e dezoito de defesa.

O eng. Ollie Moreley que reside em Lisboa, está no Rio de Janeiro, em serviço profissional, e veio a Lisboa, de avião, expressamente, para se apresentar na audiência.

O processo não tem acusação particular, atendendo a que o reu já indemnizou a família da vítima, em 80.000 escudos.

No demorado interrogatório, disse que viu o homem atravessar a estrada, a grande distancia, por isso não ligou importancia a um possível acidente, o qual ocorreu a cerca de dois metros. Não calculou, porém, que aquele tivesse sido apanhado.

Os considerados cumplices disseram, também, estar convencidos de que o carro não atropelara o pobre homem.

A requerimento do delegado do Ministério Publico os depoimentos são reduzidos a escrito.

A audiência, findos os interrogatórios, ficou suspensa para prosseguir no dia 10 de Maio, ás 11 horas.

Abuso de confiança, relacionado com negócios de Teatro

Está marcado para esta tarde, no 4.º Juizo Criminal do Tribunal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor dr. Silva Caldeira, tendo como juizes-assessores os drs. Arelo Manso e Alves, o começo do julgamento de Fernando Muralha, acusado pelo seu antigo patrão, dr. Álvaro Afonso, despachante oficial, de ter praticado um abuso de confiança no montante de 112.213$00, produto de cobranças de facturas, que teria gasto em seu proveito, designadamente, em empréstimos ao empresário Vasco Morgado, para negócios no Teatro Monumental.

Incluem-se entre as testemunhas aquele e o também empresário Giuseppe Bastos, actualmente em África, com uma companhia em digressão. Os drs. Vasconcelos de Carvalho e Luís Francisco Rebelo são patronos, respectivamente, do acusador e do arguido. Parece que é imprescindível o depoimento do empresário Giuseppe Bastos.

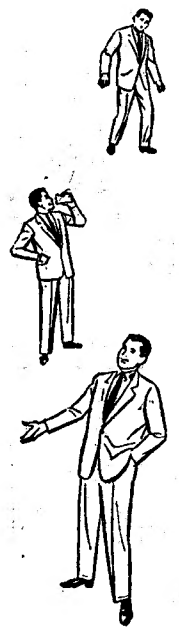
Condenação de um homem que matou a mulher, por ciumes

FRONTEIRA, 20. *(Pelo telefone)*. — Em Tribunal Colectivo, presidido pelo juiz da comarca, dr. Joaquim da Cruz Carita Grave, terminou cerca da meia-noite o julgamento de Francisco das Neves Campos, pedreiro, o qual, em 14 de Setembro, matou a tiro de arma caçadeira sua mulher, Ana Galveia Carretas, e tomado de ciumes e suspeitas alvejou, ainda, com três descargas Januário Louro Namorado, funcionário administrativo, casado, também residente nesta vila. Atendendo ás circunstancias atenuantes, dadas como provadas, o réu foi condenado em 18 meses de prisão e em igual tempo de multa, a 10$00 por dia; 50 contos de indemnização á familia da vitima e 780$00, ao sr. Januário Louro Namorado; imposto de justiça de 1.000$00 e 500$00 ao defensor oficioso.

O julgamento despertou grande sensação e a sentença foi, em geral, bem acolhida pela população.

Casimiras de finas lãs da Austrália

E' uma grande existência, em liquidação, para fatos e sobretudos de qualidade e gosto.
252, R. DOS FANQUEIROS, 254
ARCADA DA MODA—Tel. 25940



ESTOMAGO INDISPOSTO?
Tome
Alka-Seltzer
(Deite um ou dois comprimidos num copo de água... deixe passar a efervescência... beba!)
e sentirá
MELHORAS!
(... pois Alka-Seltzer reduz o excesso de acidez)
MELHORAS!
(... pois Alka-Seltzer «concertará» o seu estômago demasiado cheio.)
e
MELHORAS!
(... pois Alka-Seltzer alivia)

Alka-Seltzer
Marca Registada

ALKA-SELTZER — usada por milhões de indivíduos em mais de 100 países

Rádio-Televisão
«PONTO AZUL»
e «GRAETZ»
Em exposição a linha de 1958
INSTALAÇÃO DE ANTENAS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Agentes oficiais:
M. A. CARVALHO
Aven. João Crisóstomo, 62-A
Telefone 732999 — LISBOA

1957
A
27
DEZEMBRO

Lotaria do Fim do Ano
5.000 contos
Bilhetes e suas fracções aos preços correntes
CASA COSTA
75, Rua de S. Paulo, 77 Lisboa

+
AYRES VAZ RAPOSO
MISSA DO 30.º DIA
Seus sobrinhos participam que amanhã, ás 10 horas, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada missa sufragando a sua alma.

O Carnaval de Veneza apresenta os mais lindos brindes para o Natal e Ano Bom
RUA AUREA 107

Festas do Natal e Ano Bom

No quartel do Batalhão n.º 2 da G. N. R.

Os srs. general Aníbal Vaz e brigadeiro Cunha Baptista, respectivamente, comandante-geral e 2.º comandante-geral da G. N. R., assistirão á festa do Natal dos filhos dos cabos e soldados do Batalhão n.º 2 daquela corporação que se realizará, amanhã, ás 15 horas, no quartel das Janeilas Verdes. A iniciativa desta festa, dedicada a cerca de 300 crianças, pertenceu ao comandante do batalhão, sr. tenente-coronel Alberto Garoupa. O programa é constituído por dois actos de variedades. A seguir, haverá distribuição de brinquedos e merendas ás crianças, as quais visitarão um presépio patente naquele quartel.

No Quartel do Governo Militar de Lisboa

No Quartel General do Governo Militar de Lisboa, efectuou-se, esta tarde, uma festa dedicada aos soldados ali em serviço, com a exibição do filme «Pinóquio», seguido de um acto de variedades em que tomaram parte algumas cançonetistas e cantadeiras de fado. Foi construido um lindo presépio e ergueu-se uma árvore do Natal. A's praças casadas e com filhos foram distribuidos géneros, cobertores, lençois e outras peças de vestuário.

No Batalhão n.º 3 da L. P.

Como nos anos anteriores, o Batalhão n.º 3 da L. P. promove, na próxima segunda-feira, ás 21 horas, na sede do Terço Destacado, no Rato, o Nátal dos seus legionários. A festa abrirá com uma palestra pelo comandante da unidade, seguindo-se um bodo aos legionários e suas famílias, e distribuição de brinquedos ás crianças.

Transportes Aéreos Portugueses

Amanhã, pelas 15 horas, realiza-se no Teatro da Trindade a habitual festa do Natal da TAP, organizada pelo Grupo Cultural e Desportivo da TAP e destinada aos filhos dos empregados da companhia. O programa inclui numeros de variedades, em que tomam parte o grupo de malabaristas «The Riley's», o ilusionista D. Aguinaldo, o conjunto infantil «Los Zara», o ventríloquo Marius, os palhaços irmãos Campos e o conjunto infantil Hohner. Haverá também distribuição de brinquedos ás crianças

Na Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos

A festa do Natal da Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos está marcada para amanhã, com o seguinte programa: ás 12 horas, almôço de camaradagem de alunos e de todos quantos exercem funções na Escola e no Centro Escolar da M. P.; ás 15, inauguração da exposição de presépios e de outros trabalhos escolares; e ás 16, distribuição de um bodo a famílias pobres e de brinquedos, feitos pelos alunos nas oficinas de trabalhos manuais

Sindicatos Nacionais de Almada

ALMADA, 20 — Os Sindicatos Nacionais de Almada levam a efeito, depois de amanhã, pelas 15 horas, no salão paroquial da vila, uma festa de Natal, em que serão distribuidos brinquedos, roupas e merendas aos filhos dos seus associados.

Em «Os Carlos»

No próximo domingo, ás 15 horas, na sede de «Os Carlos», proceder-se-á á distribuição de brinquedos e merenda de leite e bolos aos pequenos Carlos pobres, á semelhança do que se tem feito nos ultimos anos na véspera de Natal.

Casa do Pessoal do Porto de Lisboa

A direcção da Casa do Pessoal do Porto de Lisboa distribui, no próximo domingo, das 9 ás 12 horas, vestuário, calçado e brinquedos a 628 crianças filhas dos seus associados mais necessitados.

Também na noite de Natal é distribuida uma consoada a todos os empregados da Administração-Geral do Porto de Lisboa que, por motivo de serviço, não podem nessa noite estar junto de suas famílias.

Na Escola Masculina n.º 6

Amanhã, ás 10 horas, na Escola Masculina n.º 6 (12.ª Zona Escolar), haverá uma festa de Natal durante a qual serão distribuidos vestuário e almoço a 306 alunos mais necessitados, a expensas da respectiva caixa escolar.

Na Companhia do Gás

No refeitório do pessoal das Companhias Reunidas Gás e Electricidade efectua-se amanhã, ao meio-dia a tradicional distribuição de vestuário e doces aos filhos dos empregados e operários daquela empresa.

A festa da Favorita

A fábrica de chocolates Favorita promove amanhã, ás 15 horas, nos salões da Voz do Operário, uma festa do Natal, dedicada aos filhos dos seus empregados, em numero de 300, a quem serão distribuidos agasalhos e brinquedos. Seguem-se uma sessão de variedades e um filme cultural.

Na Casa do Algarve

Mais de 600 algarvios necessitados residentes em Lisboa serão beneficiados, no próximo dia 23, ás 15 horas, com o Auxílio do Natal da Casa do Algarve, que continua a ser carinhosamente organizado pela sua comissão de beneficência e por um grupo de protectores assistentes. A distribuição será precedida de breves palavras, alusivas ao acto, proferidas pelo padre João Soares Cabeçadas, sendo o auxílio constituído de agasalhos, géneros alimentícios e dinheiro. Os inscritos só poderão receber o referido auxílio, mediante a apresentação da respectiva senha.

Na companhia de seguros Portugal Previdente

O Grupo Desportivo e Cultural dos Funcionários da Portugal Previdente promovem amanhã, ás 16 horas, na Casa da Comarca de Arganil, a sua festa do Natal. Do programa fazem parte uma sessão de cinema, exibição de palhaços e distribuição de lanches e brinquedos aos filhos dos associados.

Na Escola Tecnica Francisco de Arruda

Na Escola Técnica Francisco de Arruda, iniciam-se amanhã, ás 15 horas, as comemorações do Natal com a representação das peças «O caminho é por aqui», da autoria de António Manuel Couto Vi...a, e a «Descoberta do Salvador», da autoria do aluno Jorge Conceição Rodrigues. No próximo dia 23 inaugura-se a exposição do presépio colectivo da escola, (com 800 figuras), e dos presépios individuais, que os alunos levarão para suas casas no dia seguinte.

Na Casa do Pessoal da Junta Nacional dos Resinosos

A Casa do Pessoal da Junta Nacional dos Resinosos (Centro de Alegria no Trabalho n.º 347, da F. N. A. T.), para comemorar as festividades do Natal, promove amanhã, ás 20 e 30, na Cooperativa Militar, um jantar de confraternização dos seus associados de Lisboa e da província, e, no dia 23, ás 17 horas, inaugurará um presépio e uma árvore de Natal, com distribuição de brinquedos e agasalhos aos filhos dos associados, oferecendo em seguida um lanche ás crianças.

O pitoresco de um leilão

para gente interessada nas coisas mais espantosas que se perdem nos combóios

Uma pequena multidão encheu um limitado compartimento, ali na estação do Cais do Sodré, onde foram leiloados, esta manhã, objectos perdidos nos comboios da Sociedade do Estoril.

Como tais almoedas se fazem anualmente, por estes dias de Dezembro, têm um publico certo e atento. E' que ficam perdidas nos comboios as coisas mais estranhas e imprevistas — objectos de valor ou ninharias — e tudo isso é arrematado por conhecedores, experientes nestas lides, cautelosos e finos.

Um pregoeiro, de voz aguda e forte dá o começo e aquilo desenrola-se com rapidez prodigiosa, pois os interessados são profissionais, gente que sabe o que quer e não perde tempo em hesitações. Atrás do pregoeiro, abre-se uma porta para um pequeno armazém, onde se ergue uma montanha fantástica de quase todas as coisas possiveis e mesmo das que são absolutamente impossíveis.

—Quem dá mais?!... Está em doze escudos!

O pregoeiro ergue na mão um contador de água e exalta calorosamente o valor e a utilidade do objecto. Depois vêm lancheiras—uma delas com três pares de calças lá dentro... —, quarenta e duas fechaduras, uma pequena telefonia portátil...

—Atenção, eis aqui uma esplêndida bacia!

A multidão ergue-se nas pontas dos pés e espreita. E' um lavatório, em excelente estado de conservação, que os interessados logo disputam com entusiasmo. Um lote de quatro guarda-chuvas é arrematado pela quantia inverosímil de vinte escudos. Depois, uma mala de senhora, negra, brilhante, com um sedutor perfume de mistério, passou de mão em mão. Abriram-na, com avidez, rebuscaram-na e acabaram por oferecer um preço elevado... Não se trata de romantismo emocional — a mala era, realmente, boa.

Agora, a multidão de concorrentes, apreça fatos de banho, toalhas de praia, de cores berrantes, gabardinas e sólidos e honestos guarda-chuvas, baldes para os entretenimentos de criança e agasalhos — coisas de Verão e coisas de Inverno, todas elas perdidas, amontoadas e misturadas.

Todo um ano de vida intensa, com os comboios pejados ou tristes e nostálgicamente desertos, está aqui reflectido, neste rescaldo pitoresco e acidentado. As massas humanas que, no Verão, acaloradas, desportivas, se acotovelam, em fuga para as praias, os homens envolvidos em sobretudos, nos dias de vento e de chuva, perderam tudo isso — e mais aquele mundo um mundo de coisas que agora são leiloadas para uma assistência fria e calculista.

Teatros e Cinemas

No D. Maria II

continua «As bruxas de Salem»

Raras vezes se terá registado um tão entusiástico interesse por um espectáculo teatral como o que se verifica agora em relação á tão discutida peça do dramaturgo americano Arthur Miller «As bruxas de Salem», na versão portuguesa de António Quadros, em cena no Nacional. Na encenação primorosa de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, a quem se deve esta audaciosa iniciativa, «As bruxas de Salem», que depois de amanhã também se representa em tarde popular a preços reduzidos, tem uma admirável interpretação.

No salão nobre do teatro, ainda estão expostas as maquetas dos cenários.

Amanhã, no ABC

estreia de «Intriga e Humor», com o Conde d'Aguilar

É amanhã, em duas sessões, que o grande ilusionista Conde d'Aguilar apresenta o seu sensacional espectáculo mágico intitulado «Intriga e Humor». Aguilar tem percorrido quase todo o Mundo com este grande espectáculo e aproveitou, agora, o facto de estar de passagem por Lisboa, a caminho da América do Norte para apresentar aos seus compatriotas os seus ultimos trabalhos.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—As 21,30—«As bruxas de Salem».
TRINDADE — A's 21,45 — «Noite de Reis».
VARIEDADES—A's 21,45 — «A rapôsa e as uvas».
MARIA VITORIA—A's 20.30 e 22.45 —«Curvas perigosas».
AVENIDA—A's 21,45—«Costa do Sol em festa».
COLISEU—A's 21,30—3.ª Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Dom Quixote».
SÃO LUIZ—«O mordomo da ilha deserta».
POLITEAMA—«E o Sol também brilha».
EDEN—«A ilha encantada de Robinson».
IMPÉRIO—«Noites de Cabilia».
SÃO JORGE—«Vencendo o medo».
ROMA—«Kelly e eu».
CONDES—«A família Trapp».
MONUMENTAL—«Os grandes deste mundo».
ALVALADE—«O mordomo da ilha deserta».
AVIS—«Floresta maravilhosa».
ODEON—«Joselito, coração de ouro».
CAPITOLIO—«Os gigantes dominam».
TERRASSE—«Eles e elas».
RESTELO—«Um americano em Moscovo».
OLIMPIA—«Escandalo de Miami»
PROMOTORA—«Miguel Strogoff».
JARDIM—«A um passo da morte».
IDEAL—«Amores de Samurai».

FOI EMPOSSADO

o presidente interino da Indonésia

DJAKARTA, 20. — Sartono, presidente da Camara, foi hoje empossado na qualidade de presidente interino da Republica indonésia. Á cerimónia assistiu o presidente Soekarno que vai iniciar nos primeiros dias de Janeiro uma viagem ao estrangeiro. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 12°,8; minima, 5°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 13°,2; minima, 5°,7.*

Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 9 horas: na atmosfera, 8°,4; na água do mar, 13°,3.

A MARIAZINHA EM ALVALADE

Para satisfazer uma necessidade que se impunha, A MARIAZINHA inaugurou no grandioso ALVALADE a sua Sucursal. Fica, assim, satisfeita a aspiração dos seus habitantes, que já podem, fácilmente, saborear os seus CAFÉS, CHÁS, FARINHAS, etc. — pois bem sabem que nada de melhor existe.

RUA BARROS QUEIROZ, 28
SUCURSAL
AV. RIO DE JANEIRO, 25-B
Frente á Igreja

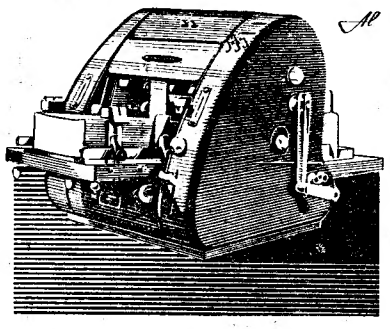
I SALÃO DA INFÂNCIA

NOS PAVILHÕES DA FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS, NA JUNQUEIRA

Hoje, aberto das 17 às 23 horas

LANCHES ESPECIAIS PARA CRIANÇAS NO RESTAURANTE DA EXPOSIÇÃO

O Salão está aquecido com Propacidla



RONEO 750

O DUPLICADOR DE RENDIMENTO MAIS EFICIENTE E ECONÓMICO

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • PORTO • FARO

Casimiras de finas lãs da Austrilia

Vários lotes de casimiras clássicas e outras, de finas lãs nacionais e estrangeiras, recente fabrico, liquidam-se.
252, R. DOS FANQUEIROS, 254
ARCADA DA MODA—Tel. 25940

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis, será interrompida a corrente eléctrica, no próximo Domingo, dia 22 do corrente mês, nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Pote de Água, Avenida Rio de Janeiro, Avenida do Brasil e imediações. (Das 8 às 12 horas).
2.ª ZONA — Sabugo e Vale de Lobos. (Das 8 às 15 horas).
3.ª ZONA — (Das 8 ás 12 horas) — Calçada da Quintinha, ruas Particulares á Calçada da Quintinha, Calçada dos Sete Moinhos, Calçada do Baltasar, Vila Amendoeira e Vila Ferro.
4.ª ZONA — (Das 8 ás 12 horas) — Bairro da Madre de Deus e imediações.
5.ª ZONA — (Das 8 ás 12 horas) — Campo de Santa Clara e Pátio de S. Vicente.
6.ª ZONA — (Das 8 ás 14 horas) — Algés: Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e imediações.
7.ª ZONA — (Das 8 ás 14 horas) — Vila Franca de Xira: Largo Afonso de Albuquerque, Rua Serpa Pinto, Rua Almirante Candido dos Reis, Rua Palha Blanco, Rua Dr. Miguel Bombarda, Rua da Barroca e imediações.

2.ª SEMANA
DUM TRIUNFO TOTAL

UM AUTÊNTICO MONUMENTO CINEMATOGRÁFICO QUE TEM LEVADO AO

POLITEAMA

O PÚBLICO ENTUSIASMADO DE TODAS AS CLASSES DE LISBOA EM CONTÍNUAS LOTAÇÕES ESGOTADAS

UMA GRANDE NOVELA DE AMOR NO AMBIENTE DA ESPANHA COLORIDA DAS TOURADAS, EM QUE OS HOMENS ARRISCAM A VIDA A PENSAR NUMA MULHER!

CINEMASCOPE

E O SOL TAMBÉM BRILHA

INSPIRADO NO FAMOSO ROMANCE «FIESTA», DE ERNEST HEMINGWAY — A MAIS PROVOCANTE PRODUÇÃO DE DARRYL F. ZANUCK — REALIZADA POR HENRY KING
ARGUMENTO DE PETER VIERTEL * COR DE LUXE
SOM ESTEREOFONICO MAGNÉTICO —— (ADULTOS)

UM ELENCO ÚNICO

TYRONE POWER — AVA GARDNER
MEL FERRER — ERROL FLYNN
EDDIE ALBERT — JULIETTE GRECO

e a célebre Feira de Pamplona

VARIEDADES

A's 21,45 ADULTOS

Emp.ª Art.ª de Espectáculos, Lda.

O MAIOR ACTOR DO BRASIL

PROCÓPIO FERREIRA

NA COMÉDIA MAIS DISCUTIDA DA ACTUALIDADE

A RAPOSA E AS UVAS

Um grande EXITO!

Um grande TRIUNFO!

DOMINGO
Espectáculo á tarde ás 16 h.

Procópio Ferreira

Maria Vitória

As 20,30 e 22,45 ADULTOS

Emp. Eug. Salvador e Rui Martins, Lda.

A MELHOR REVISTA DE

SALVADOR

com BIBI FERREIRA e ANTONIO SILVA

CURVAS PERIGOSAS

GRAÇA!

ALEGRIA!

DOMINGO
Espectáculo á tarde ás 16 h.

Bibi Ferreira

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

SONORO-FILME apresenta

HOJE

NO

CAPITÓLIO

Um filme que ninguém deve deixar de ver porque nos mostra

EXEMPLOS DE PAIXÃO...
EXEMPLOS DE AVAREZA...
EXEMPLOS DE COBIÇA...

QUAL É O PREÇO DO TRIUNFO?

A que sacrifícios é capaz de chegar o ser humano para triunfar nas suas ambições?

*

O que sucede nas reuniões dos colossos que dominam a indústria universalmente?

TUDO E' APRESENTADO COM GRANDE REALISMO NO FILME DE «SUSPENSE»

OS GIGANTES DOMINAM

(PATTERNS)

com

VAN HEFLIN

Everet SLOANE ● Eol BEGLEY ● Beatrice STRAIGHT
Elizabeth WILSON

UMA HISTÓRIA SEM REVÓLVERES... NEM BALAS... MAS COM ARMAS MUITO MAIS MORTAIS!

Produção UNITED ARTISTS ● MAIORES DE 12 ANOS

HOJE — ESTREIA SENSACIONAL

ROMA

O romance de um rapaz, uma rapariga e um cão...
UM ESPECTÁCULO DE BELEZA, GRAÇA E TERNURA

KELLY e EU

O amor de uma encantadora rapariga e a dedicação de um cão abandonado, transformam a vida de um actor falhado

CINEMASCOPE TECHNICOLOR

Universal International

Van Johnson

PIPER LAURIE
MARTHA HYER

Maiores de 12 anos

Exclusivo DOPERFILME

BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ÀS 18 E 30
DESPEDIDA DOS

JOGRAIS DE SÃO PAULO

COM HISTÓRIAS DO BRASIL

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

EASTMANCOLOR

UM ESPECTÁCULO NOVO!
Um filme que levou 3 anos a produzir e ocupou 5 brigadas de operadores especializados.
PIKISÓ mostrar-lhes-á a verdadeira Natureza!

HOJE — ESTREIA no

AVIS
TEL. 47 16 3

Exclusivo DOPERFILME — Maiores de 12 anos

EM EXIBIÇÃO SIMULTÂNEA EM TRÊS GRANDES CINEMAS DE PARIS: MADELEINE, BIARRITZ E GAUMONT-PALACE!

O MAIS BELO FILME PARA A MAIS BELA QUADRA DO ANO!

CONDES TEL. 22523

UM GRANDE FILME DE
FILMES CASTELLO LOPES
MAIORES DE 6 ANOS
À NOITE: M. 12 ANOS

a família TRAPP

CONSAGRANDO
RUTH LEUWERICK
NUM PAPEL INESQUECIVEL

2.ª SEMANA

JAMAIS EM 60 ANOS DE CINEMA SE PRODUZIU OBRA TÃO ALTAMENTE ENTERNECEDORA!

LINE RENAUD
no Casino Estoril

Line Renaud—que teve ainda há pouco um novo triunfo no seu novo «tour de chant», no «Moulin Rouge», de Paris, e que é hoje uma das mais populares e queridas vedetas de França, vem para o Estoril, onde se estreia a 28, como grande atracção da noite do «Réveillon».

O crítico Paul Giannoli, do «France-Soir», a propósito da ultima actuação de Line Renaud, em Paris, escreveu: «Logo que entra em cena, dir-se-ia que Marilyn Monroe caiu miraculosamente do Céu sobre o «Moulin Rouge». O seu vestido azul, muito simples, cinge-a de tal maneira que parece colado ao corpo. Os seus olhos eléctricos vêem-se na ultima fila de cadeiras, e o seu sorriso ilumina-lhe o rosto. Cada um dos seus gestos é, só por si, um numero. Não há em França nenhuma cantora como ela. Sensual na canção, «Une voix d'homme», maliciosa, picante em «La p'tit Cupidon», mostra-se irresistível em «Que será, será», que toda a sala canta em coro. Frenética em «Je veux», nostálgica em «Les enchinés», é alucinante em «Ah quel cauchemar»! Ouvindo esta Line Renaud, o publico sente, com efeito, um grande prazer e uma verdadeira comoção.

NACIONAL
TODAS AS NOITES, ÀS 21 e 30
AS BRUXAS DE SALEM
— AMANHÃ —
SÁBADO
Tarde popular a preços reduzidos
O teatro está aquecido
(17 anos)

CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER-BAR»
Jantares e Ceias
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)
AMANHÃ — NOITE DA MODA
— DOMINGO —
«CHÁ-DANÇANTE»

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — A ILHA ENCANTADA DE ROBINSON — EDEN
— KELLY E EU — ROMA
— Floresta maravilhosa — AVIS
— Os gigantes dominam — CAPITOLIO

SÃO LUIZ TEL. 27172
Às 15.15 e 18.15 (preç. red.) e 21.30 (12 anos)
A deliciosa e engraçadíssima comédia inglesa em technicolor
O MORDOMO DA ILHA DESERTA
com Kenneth Moore — Dianna Cilento — Sally Howes e Cecil Parker

EDEN TEL. 20768
HOJE — Às 21,30
ESTREIA
Romy Schneider em
A ILHA ENCANTADA DE ROBINSON
— Para 12 anos —
Às 15,30 e 18,30:
O CASO DAS MEIAS ASSASSINAS
— Para 17 anos —

CONDES TEL. 22523
Às 15.15 e 18.15 (preç. red.) e 21.30 (12 anos)
2.ª semana
O mais belo filme para a mais bela quadra do ano!
A FAMÍLIA TRAPP
apresentando a maravilhosa Ruth Leuwerick no papel inesquecível da baronesa Maria Trapp, ao lado de Hans Holt e de 7 miudos «infernais»

ALVALADE Telefone 763080
Às 15.15 (p. red.) e 21.45 (12 anos)
A engraçadíssima comédia de gargalhada
O MORDOMO DA ILHA DESERTA
com Kenneth Moore — Dianna Cilento — Sally Howes e Cecil Parker

LIDO TEL. 48560 (17 anos)
A's 15.15 e 21.15 (12 anos)
O grande amor da minha vida
Cinemascope — com Gary Grant
Complementos seleccionados

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (12 anos)
A imortal obra de Cervantes
DOM QUIXOTE
numa obra-prima do cinema russo
com N. Tcherkassov e Ycuri Tolouveiv
Realização de Kozintsev

POLITEAMA TEL. 26305
Às 15.15-18.15-21.30
2.ª semana triunfal! Sempre lotações esgotadas!
«...E O SOL TAMBÉM BRILHA»
com Tyrone Power, Ava Gardner, Errol Flynn, Mel Ferrer, Eddie Albert e Juliette Greco
CINEMASCOPE (maiores 17 anos)

ROMA Telefone 727778
Às 21,45 (12 anos)
ESTREIA em Cinemascope
KELLY E EU
Um filme alegre com momentos de agradável ternura
No programa: Um desenho colorido comentado por Fernando Pessa

ODEON Telefone 26263
Às 15.15 e 18.15 (6 anos) 21.30 (12 anos)
A máxima e a mais recente revelação do cinema
JOSELITO CORAÇÃO DE OURO
Em rigoroso exclusivo

AVIS Telefone 47163
Às 21,45 (12 anos)
A maravilha do cinema que levou anos de trabalho
FLORESTA MARAVILHOSA
O primeiro grande filme da Natureza, que revela apaixonantes mistérios

RESTELO Telefone 610375
Às 21,15 (12 anos)
UM AMERICANO EM MOSCOVO
VistaVision
com Bob Hope

IMPÉRIO TELEF. 55134-35
A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
4.ª SEMANA
ultimos dias
A obra-prima de Fellini
AS NOITES DE CABIRIA
com Giulietta Massina
Amanhã—estreia VIVA LAS VEGAS

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Às 15,15-18,15-21,30
Um dos mais poderosos dramas
VENCENDO O MEDO
com
Anthony Perkins, Karl Malden e Norma Moore — VistaVision
(Para 17 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131
Às 15.15 e 21.30 (17 anos)
OS GRANDES DESTE MUNDO
Cinemascope
com Robert Taylor — Burl Ives — Charles Coburn — Elisabeth Mueller
Às 18,15 — JUVENTUDE DE UMA RAINHA—(12 anos)—Sessão promovida pelos paroquianos do Beato

CAPITOLIO TEL. 27493
Às 21,30 (12 anos)
ESTREIA
do filme de grande intensidade
OS GIGANTES DOMINAM
nem revólveres nem balas
com Van Heflin e Beatrice Straight

ROYAL Telefone 45037
As 21 (17 anos)
A AUSENTE
com Arturo de Cordova
No programa:
DOIS PARISIENSES EM ROMA

TERRASSE TEL 20917
A's 21 (17 anos)
ELES E ELAS
com Marlon Brando e Vivian Blaine

CINEMA IDEAL Telefone 24194
Às 21 — (17 anos)
AMORES DE SAMURAI
As asas do gavião

CASINO ESTORIL
As 21 (17 anos)
ACÇÃO IMEDIATA com Henri Vidal

UM FILME SELECCIONADO PELO
IMPÉRIO
PARA O
NATAL!
SENSACIONAL
ESTREIA — AMANHÃ
UM ESPECTÁCULO MODERNO E ESFUZIANTE DE ALEGRIA!
MULHERES LINDÍSSIMAS!
UM FILME CHEIO DE SURPRESAS
E CHEIO DE ARTISTAS CONVIDADOS!

DAN DAILEY
CYD CHARISSE
AGNES MOOREHEAD · LILI DARVAS
LILIANE MONTEVECCHI
JIM BACKUS · OSCAR KARLWEIS
CARA WILLIAMS · THE FOUR ACES
E OS ARTISTAS CONVIDADOS
PAUL HENREID
JERRY COLONNA
LENA HORNE
FRANKIE LAINE
MITSUKO SAWAMURA
CINEMASCOPE
COLORIDO
UM FILME DA M-G-M
SOM PERSPECTA
— ADULTOS —
Inicia-se hoje, ás 13 horas a venda de bilhetes até ao dia de Ano Bom inclusive

Casa de Celeste Rodrigues
RUA DAS TAIPAS
Viela

RETIRO ANDALUZ
CASA DE DEOLINDA RODRIGUES
Grande noite de Fado com Jantares e Ceias
Preços especiais para Banquetes
AVENIDA CONDE VALBOM, 114 — TELEFONE 773134
(Maiores de 17 anos)

Escolha os seus brindes de
NATAL na
CAMISARIA
Primaz
ROSSIO, 115 LISBOA

BAR RIBATEJO
Café de Timor em balão — inconfundível
UMA PEGA 6$50
PRAÇA AREEIRO, 11-D
Até ás 3 1/2 da manhã

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Foram assim distribuidas as figuras da farsa «Os Bebés», em ensaios no Teatro Monumental: «Clara», Laura Alves; «Margarida», Maria Helena; «Elisa», Luisa Durão; «Joana», Maria Albertina; «Judite», Maria Manuela.

—Os artistas Line Mota e Gabriel Pais fazem parte da companhia que está a ensaiar a revista «Pernas á vela».

—O poema da revista «Costa do Sol em festa», que hoje é representada no Teatro Avenida por um grupo de amadores de Cascais, foi ensaiada pela antiga actriz Arminda Martins.

—Está aprazado para o mês de Ronchi a organização da companhia de ópera italiana, que, sob o patrocínio do embaixador de Itália em Madrid se realizará naquela capital de 5 a 20 de Abril de 1958. A grande cantora Maria Callas, que vem a Lisboa, apresenta-se também em Madrid.

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, sobe amanhã á cena a peça infantil «A torre encantada».

—O actor Pedro Lemos dirige a encenação e montagem das peças infantis em ensaios no Teatro D. Maria II.

—Consta que o grupo de bailados «Verde Gafo» actuará em Bruxelas, por ocasião da Exposição Universal de 1958.

—No Teatro D. Maria II, termina hoje a actuação dos «Jograis de S. Paulo».

As estreias de hoje

No Eden

Título — «A ilha encantada de Robinson».
Produção — Alemã.
Intérpretes — Romy Schneider e Horst Buchholz.
Argumento — Um casal de jovens vive numa ilha perdida.
Processo — Agfacolor.
Distribuição — Mundial Filmes.
Classificação — 12 anos.

No Capitólio

Título — «Os gigantes dominam».
Produção — Americana.
Intérpretes — Van Heflin, Everet Sloane Eol Begley, Beatrice Straight e Elizabeth Wilson.
Argumento — Homens ambiciosos lutam por um império de milhões de dólares.
Processo — Normal.
Distribuição — Sonoro Filme.
Classificação — 12 anos.

No Avis

Título — «Floresta maravilhosa».
Produção — Americana.
Argumento — Uma viagem através de florestas.
Processo — Eastmancolor.
Distribuição — Doperfilme.
Classificação — 12 anos.

No Roma

Título — «Kelly e eu».
Produção — Americana.
Intérpretes — Van Johnson, Piper Laurie e Martha Hyer.
Argumento — Aventuras de um rapaz, uma rapariga e um cão.
Processo — Cinemascópio e tecnicolor.
Distribuição — Doperfilme.
Classificação — 12 anos.

3.º programa de José Limon, em S. Carlos

O terceiro e ultimo programa da «American Dance Company» em S. Carlos incluia dois bailados inéditos, para nós, de características diferentes, mas ambos eloquentemente representativos das novas concepções coreográficas defendidas e praticadas por José Limon e pela sua jovem companhia.

Na véspera, á noite, dera-nos também em estreia uma das mais belas composições, e das que documentam com mais propriedade o pensamento e as directrizes da moderna escola americana de dança, e a que ainda aqui não se fizera a merecida e indispensável referência. «Cassandre», que Pauline Koner coregrafou e dançou primorosamente, traindo o virtuosismo da sua formação académica, constituiu, na verdade, uma exemplificação modelar das teorias de José Limon sobre a dança. Quer pela beleza plástica do arranjo cénico, em que uma inteligente distribuição de luz interveio para criar o ambiente desejado, quer pelo dramatismo da partitura de Copland, — a que Simon Sadoff imprimiu vigor e colorido ao piano — quer pela admirável interpretação de Pauline Koner, cuja técnica se iguala á das maiores bailarinas que têm passado por S. Carlos, «Cassandre» tem de se considerar um dos rastos luminosos mais fulgurantes que a Companhia de José Limon deixa atrás de si na Europa.

No programa de ontem, «La Malinche» denuncia, de algum modo, a simpatia do grande bailarino americano pelos temas que lisonjeiam a sua sensibilidade ancestral. O bailado, segundo a sua própria coregrafia, tem na musica um dos seus mais fortes esteios, o que até certo ponto contradiz um dos princípios da nova escola americana, que supõe poder dispensar o acompanhamento musical para se remeter a um «aureo silêncio», de acordo com as teorias de Isadora Duncan. Ora, a verdade é que o bailado amputado da musica ficaria reduzido a um banal exercício de ginástica ritmica, sem qualquer conteudo humano e dramático. E' a musica, tanto como o corpo humano em movimento, traduzindo através do ritmo e da expressão emoções e sentimentos, que ajuda a criar a atmosfera emocional que os bailarinos nos transmitem. «Para tal espécie de dança, segundo a mensagem de José Limon, a musica tinha de ser criada em função dos movimentos», e não, como habitualmente acontece, os movimentos em função do ritmo musical.

«La Malinche», com os seus compassos marciais e toques vibrantes das «trompettes» em que se adivinham os passos dos guerreiros espanhois que conquistaram o México, mergulha as suas raizes profundas tanto no folclórico como na própria história do povo mexicano, de que descreve alguns episódios relacionados com a conquista de Cortez e a traição da princesa Malintzine, cujo espírito, segundo a lenda, redime a memória execravel dos seus feitos, conduzindo o povo á revolta contra o invasor e á libertação. José Limon, com a sua fisionomia torturada de azteca, que dir-se-ia talhada á navalha em madeira doce, sente-se neste bailado como peixe na água, dando vigorosa interpretação á figura do «Indio», assim como Pauline Koner e Lucas Hoving encarnaram com admirável virtuosidade, respectivamente, o «Conquistador» e «Malinche».

«Night Spell», de um lirismo tão expressivo como envolvente, é uma prova concludente e definitiva do talento coregráfico de Doris Humphrey, que marcou o bailado sobre musica de Priaulx Rainier, num magnífico arranjo cénico de Charles Oscar com lindos figurinos de Pauline Lawrence, que servem deliciosamente as linhas esculturais das duas bailarinas que intervêm na dança. E' o sortilégio da noite que através dos espíritos transportados pelo vento se apodera de um jovem adormecido, que tenta libertar-se do pesadelo invocando doces recordações a que não é indiferente o amor. José Limon é o «Adormecido» e os espíritos da noite são encarnados por Lucas Hoving, Betty Jones e Ruth Currier, numa interpretação de rara beleza plástica, de uma graciosidade, de uma leveza e de um conteudo poético inexcedíveis, valorizada por uma distribuição de luz de belo efeito espectacular e pela voz sugestiva de Betty Jones entre bastidores.

No seu propósito deliberado de romper com os preceitos académicos, José Limon deixa-se contagiar, por vezes, pela influência das danças orientais, de cujo vocabulário se serve, afeiçoando-o ás fórmulas com que pretende ter criado uma concepção nova do bailado, independente e adaptada ao temperamento americano através das teorias individualistas de Isadora Duncan e dos criadores da dança expressionista. A sua passagem pelo palco do S. Carlos teve indiscutível interesse artístico e didáctico, fossem quais fossem as reacções provocadas no espírito de um publico cuja educação balética tem progredido consideràvelmente e que começa, em boa hora, a saber distinguir o trigo do joio, como o demonstram as palmas entusiásticas que ontem sublinharam o delicioso poema coreográfico que é «Night Spell» e a reposição da expressiva pantomima dramática que José Limon coregrafou sobre o tema shakespeariano do Mouro de Veneza, em que a harmoniosa partitura barroca de Henry Purcell, no arranjo de Simon Sadoff, serve admirávelmente a nobreza e a elegancia que o bailado requer.

«The Traitor», também em reposição, fechou o espectáculo e a breve actuação de José Limon e da sua companhia em Lisboa, que foi tão proveitosa como elucidativa da nova técnica e da nova estética adoptadas pela moderna dança americana.

Devemos estar gratos á direcção do Teatro de S. Carlos, e portanto á inteligente orientação que lhe imprime o dr. José de Figueiredo, por mais este serviço prestado á cultura nacional e á educação artística do nosso publico. Lamentamos apenas, e já não é a primeira vez que nos fazemos eco desta restrição, que não seja possível tornar extensivos os benefícios resultantes destes espectáculos de arte a outras camadas sociais e a outros publicos diferentes daquele que frequenta o S. Carlos, sobretudo á mocidade das escolas, que podia colher com mais proveito a lição que nos trouxe o moderno bailado americano. — N. L.

Primeiras exibições

«Vencendo o medo», no São Jorge

O dinamismo excitante e esgotante da vida moderna produz cada vez mais vítimas mentais. O filme que, ontem, se estreou, no São Jorge, não pode ser discutido como ficção, melhor, como exploração do famoso divã onde Freud deitava os doentes para os psicanalizar. Fundamenta-se nas memórias de um famoso campeão yankee de basebol.

A ansia que o pai tem em que ele se torne, rápidamente, vedeta de um clube célebre, a tarefa exaustiva que se impõe, o seu próprio medo de falhar, desencadeiam-lhe uma profunda depressão nervosa. No exacto momento em que num jogo de responsabilidade consegue mostrar o que é, altera-se-lhe, terrívelmente, o equilíbrio psicológico.

Estamos, pois, em face de um caso cientificamente veridico: a transferência da personalidade (com todos os seus desejos, sonhos, e ambições) do pai que a insufla na alma, no sangue, no comportamento, no carácter do filho, sem que este tenha possibilidade de se libertar.

O tema é bem explorado. O realizador soube, embora com excessiva lentidão, dar-nos um exemlo vivo e cruciante de uma psicologia reprimida, escravizada ás circunstancias, tanto familiares, como sociais, num estudo, de certa maneira, espectacular, apoiado numa confissão humana, que é um patético documento.

E' claro que o filme tem um «happy end», simbólico. Vê-se o jogador de basebol, já recuperado, atravessar um longo e sombrio corredor e emergir na luz, na claridade triunfal de um estádio, onde volta a jogar na plena posse das suas faculdades psicossomáticas. Entre outros artistas, Anthony Perkins, que é de uma contagiante sugestão, Karl Malden e Norman Moore.

O programa é completado com dois jornais de actualidades: português e estrangeiro e ainda um engraçado «sketch» sobre fantasmas animais. — *Visor 42.*

Circo

A 3.ª Companhia de Circo (Companhia do Natal) estreia-se hoje no Coliseu. 14 engraçadissimos «pekinois» e outras grandes atracções. Amanhã, primeiro espectáculo à tarde

O Coliseu oferece, a partir de hoje, a todo o publico da capital, uma lindíssima prenda de Natal, com a estreia da 3.ª Companhia de Circo, um maravilhoso conjunto de grandes atracções que, num magnífico e deslumbrante espectáculo de luz, cor e alegria, vai entusiasmar toda a Lisboa. Logo á noite, naquela enorme pista das Portas de Santo Antão, surgirão como de um caleidoscópio mágico as mais belas atracções do circo da actualidade. Os célebres palhaços Alavas, exuberantes de comicidade e humorismo, Tony, o cavalo acrobata, exercícios aéreos em bicicletas, os reis da barra fixa, Schipway Twins, exclusivos do Circo Blak Pvol, de Inglaterra, Miss Betty com uma graciosíssima colecção de 14 lindíssimos «pekinois», o chimpanzé Chita com as suas momices, enfim, um nunca acabar de novidades, onde não faltam também os desconcertantes intermédios cómicos dos Faz-tudo. Amanhã, á tarde e á noite, espectáculos a que podem assistir crianças.

HOJE, às 21.45 no TEATRO AVENIDA

ESTREIA
DA REVISTA DE GRANDE SUCESSO
Costa do Sol em Festa
DESEMPENHADA PELO GRUPO CÉNICO DE
CASCAIS
PARA 12 ANOS
3 ÚNICOS ESPECTÁCULOS

FAIA
RUA DA BARROCA, 48 a 56
Telefone 29387
AMANHÃ, almoço comemorativo do X aniversário com Ementa Regional e um bom programa de FADOS e VARIEDADES.
Marque a sua mesa

TRINDADE
HOJE, AS 21 e 45
NOITE DE REIS
UMA COMEDIA PARA RIR E PARA ENCANTAR!
O TEATRO ESTA AQUECIDO

JULY

Amanhã no TEATRO ABC
Empresa José Miguel
ESTREIA SENSACIONAL em 2 sessões, às 20,45 e 23 horas
O EXPOENTE MÁXIMO DA ILUSÃO! (6 anos)
CONDE D'AGUILAR
o grande artista que todo o Mundo já aplaudiu, apresenta, pela primeira vez em Lisboa, o seu espectáculo mágico: «INTRIGA e HUMOR», com a sua colaboradora JULY
● ATENÇÃO: Aos sábados, véspera de feriado e espectáculo á tarde, podem assistir crianças desde os 6 anos.
● A Bilheteira já abriu — Domingo, espectáculo ás 16 horas.

De ontem para hoje

ESPÍRITO UNIVERSITÁRIO

ACABA o ano civil e começou há pouco o novo ano académico. Muitos jantares, muitas reuniões de família (a família dos que, trabalhando sob o mesmo tecto, estão unidos por interesses e ideais comuns), servem para que os homens se identifiquem melhor consigo próprios e os outros. Como que há um exame de consciência e no fim um certo ar de contrição. Balanço do que passou e daquilo que está para chegar foi também a reunião dos professores universitários de Lisboa, sob a égide do ministro e do subsecretário da Educação, seus convidados de honra. As palavras do reitor da Universidade e do ministro deram á reunião o tom que ela buscava e no final todos confessaram o triunfo do espírito universitário.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

OS mais altos conselhos directivos da Cruz Vermelha reuniram-se para falar do ano que findou e do que vai começar. Elegeram novo vogal do conselho fiscal (dr. Natividade Alves) e ouviram do seu presidente (prof. Castro Freire) o relatório daqueles que foram a Nova Delhi tomar parte na Conferência Internacional da Cruz Vermelha. Foi especialmente acentuada a necessidade de aumentar o numero de sócios — reconheceu-se que num país de «intenso fervor católico como actualmente é o nosso» não será difícil — e deu-se a maior importancia ao significado da visita da delegação a Goa. O patriotismo e o trabalho humanitário goeses mostram-se dignos das tradições portuguesas.

O FRIO E O FOGO

CASTRO DAIRE queixa-se dos seus quatro graus negativos e todo o Norte tirita sob o efeito da neve e da geada. Podemos nós, Lisboetas, gozando os tépidos dez graus positivos, avaliar do frio desses nossos irmãos nortenhos? Os pobres, sem «chauffage» central ou irradiadores, chegam-se ao quente da lareira. Mas a lareira ás vezes atraiçoa-os e lá ficam, então, mortos ou gravemente queimados, os velhos e os pequeninos. Assim morreu uma menina de 6 anos, filha de Manuel Gouveia (Videira, perto de Lamego); assim ficaram ás portas da morte João Fernandes, paralítico (64 anos, Mujães, dos lados de Viana do Castelo); Brigilinda Félgueiras, de 78 anos (Vila Real); e uma menina de 3 anos, filha de António do Rego (Anha, também de Viana do Castelo).

ONDE DEIXARA A ATENÇAO?

NATURALMENTE, todos sabem do perigo que correm e fazem correr aos outros. Mas quantos, de posse da máquina, irão atentos e conscientemente atendem ao perigo? Vítimas de si próprios ou dos outros, assim morreu na Avenida da India o motociclista José Freire Santiago (Rua dos Lusíadas, 65), no choque inevitável com o automóvel do pintor Manuel Lapa; e assim ficaram gravemente feridos, no lugar de Salto (Paredes), o ciclista Joaquim Pinto (mineiro, 33 anos) e Manuel Armando Ribeiro, de 11 anos. Tinha-lhe pedido boleia, pouco antes de chocarem com a camioneta.

JORNAL PEQUENO

INSCREVERAM-SE no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado D. José Colaço, bispo de Cabo Verde; general José Esquível, coronel Rui Pereira da Cunha, capitão Teófilo Duarte e dr. João Baptista de Araujo. ✱ O Presidente do Conselho trabalhou com o subsecretário de Estado da Aeronáutica e recebeu o prof. dr. Caeiro da Mata, presidente da comissão executiva das Comemorações do Centenário do Infante D. Henrique. ✱ Está em Lisboa o vice-presidente do Banco Internacional de Pagamentos, Roger Aubion, que vem, a seu convite, visitar o Banco de Portugal. ✱ O novo ministro da Venezuela em Lisboa é o dr. Roberto Machado, ontem chegado a Lisboa com sua esposa. ✱ Vai a Luanda o brigadeiro Albuquerque de Freitas, presidente do conselho de administração da T. A. P. ✱ Estiveram em Lisboa delegações do Reino Unido para tratar do comércio luso-britanico. Conseguiu-se acordo sobre as quotas bilaterais a aplicar ás importações que não estão livres de restrições quantitativas nem sujeitas ás quotas globais.

Em 3 linhas

Foi ampliado até 31 de Dezembro de 1958 o prazo durante o qual as comparticipações do Estado para construção e beneficiação de estradas, caminhos municipais e abastecimento de águas poderão atingir 75 %.

///

Os drs. Carlos dos Santos Vale, José Pinto Meneses e Antero Cochofel Miranda Mendes foram nomeados juizes substitutos do Tribunal Central de Menores do Porto.

///

Vem hoje na folha oficial a lista dos 21 candidatos admitidos ao concurso para enfermeiros de 1.ª classe dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

///

Foi nomeado vice-consul de Portugal em Portotorres (Sardenha), o dr. Aldo Piras.

O «Diário do Governo» insere as listas dos concorrentes não abrangidos pelo art. 67.º do decreto 35.875 no concurso para assistente radioeléctrico dos C. T. T.; e dos aprovados e excluidos no concurso para agentes de cais de 3.ª classe da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

///

Reune-se hoje, ás 21 e 30, a assembleia geral da Caixa Económica Operária.

///

O capitão-de-mar-e-guerra, na reserva, Samuel da Conceição Vieira foi nomeado vogal da Comissão de Domínio Publico Marítimo.

///

Inaugurou-se esta tarde em Chaves, com a presença das autoridades, o serviço de auto-ambulancia postal entre aquela cidade e o Porto.

CHAMPANHES FRANCESES

A CASA J. A. DA COSTA PINA

RUA DO ALECRIM, 69—Telf. 27249 e 35977—LISBOA

e a sua associada

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO

Telef. 26562 e 24943

dispõem de largos «stocks» das melhores marcas, como sejam **HEIDSIECK — Monopole — Mumm «CORDON ROUGE» — CORDON VERT e outras marcas de colheitas esgotadas e também as melhores selecções de WHISKIES, COGNACS, LICORES, etc., e produtos nacionais de primeira categoria**

DA «ESTATÍSTICA INDUSTRIAL» DE 1956

Uma resenha completa da produção nacional

nas indústrias da pesca, extractivas, transformadoras das Obras Públicas e das Construções

Temos presente o volume da «Estatistica Industrial», referente ao ano de 1956, publicado pelo Instituto Nacional da Estatistica.

E' estruturado nos mesmos moldes do anterior, merecendo especial atenção os novos quadros com dados retrospectivos de «Pesca desembarcada», «Extracção de minérios» e «Produções diversas». No primeiro destaca-se o volume das principais espécies desembarcadas e o valor unitário das de consumo corrente, sendo digno de nota o crescente aumento de rendimento do pescado, nomeadamente o do bacalhau que, no primeiro ano referenciado, era de 17% do total (33 mil contos) e no ultimo atinge 34% (467 mil contos). No segundo quadro, o da industria extractiva, apenas se referenciam os principais minérios com a indicação da substancia util contida. As pirites de ferro cupriferas são classificadas de acordo com o seu teor de substancia util. Assim, figuram como minério de enxofre, ferro e cobre. Os teores médios de enxofre e ferro são respectivamente, de 45% e 42%; quanto ao cobre, de 1941 a 1952, considerou-se esse minério com o teor de 1 a 2% de metal, calculando-se a substancia util média de 1,5%; posteriormente, referencia-se o minério valorizado pelo cobre que contém cujo teor médio, por vezes, é inferior a 1%.

Em produções diversas estão representados os produtos de maior projecção económica notados pelo I. N. E., pois aí se especificam aqueles cujo valor da produção anual ultrapassa, na generalidade, dez milhares de contos.

Como matéria nova, também se inserem neste volume, no capítulo da industria extractiva, seis tabelas com dados relativos a consumo de explosivos e esteios para minas, e, na industria transformadora, nas respectivas tabelas de produção, onde habitualmente apenas se representavam os produtos principais, passa a figurar o valor da venda dos produtos intermédios ou semi-fabricados bem como dos produtos secundários e resíduos de laboração. O valor das embalagens e do material para embalagens não recuperável que também não era referenciado, passa a incluir-se nas tabelas relativas ao consumo de matérias-primas.

Nos quadros respeitantes a mão-de-obra apresentava-se o «pessoal existente» definido como a média anual da existência em cada mês, definida esta por sua vez, como todo o pessoal que tivesse trabalhado no estabelecimento, qualquer que fosse o tempo de trabalho. A partir do ano corrente passa a apresentar-se a «existência média mensal» com o mesmo significado da expressão «péssoal existente» anteriormente usada. Contudo, a discriminação, por sexos e grupos de idade passa a ser dada apenas para o pessoal existente em Dezembro (31 de Dezembro para o ramo industrial «Textil de algodão e outras fibras»). O numero de dias de trabalho realizado continua expresso em tempo efectivo de trabalho convertido em dias de 8 horas, e as remunerações pagas são consideradas antes da dedução de quaisquer descontos e incluem as relativas a horas extraordinárias, a férias e feriados pagos, bem como todas as gratificações.

Da leitura deste volume, colhemos, entre muitos outros, os seguintes elementos de informação.

1.483.273 contos de peixe

Em 1956 foram em numero de 17.210 as artes mais importantes que laboraram no continente (alcatruzes para a pesca do polvo, aparelhos de anzol, armações de atum e sardinha, cercos, lugres e navios a motor, pesca do bacalhau, sacadas, sardinheiras, traineiras, vapores de arrasto e xávegas). O valor da pesca dessas artes atingiu 1.483.273 contos. O numero de tripulantes matriculados era de 28.892, em 31 de Julho, e de 26.016 em 31 de Dezembro. Durante o ano, foram construidas 695 embarcações de madeira e 6 de ferro.

No fim do ano estavam registadas, no continente e nas ilhas — 17.061 embarcações das quais, em 31 de Julho, estavam em actividade 10.338.

Saíram para a pesca do bacalhau 94 lugres, navios a motor e arrastões, com 2.810 doris. No decorrer do ano naufragaram 40 embarcações (30 á vela, ou a remos, e 10 de propulsão mecanica) das quais se perderam 21 (12 á vela, ou a remos, e 9 de propulsão mecanica). Desembarcaram no continente 313.364 toneladas de peixe, no valor de 1.361.747 contos. Das 93.492 toneladas de sardinha desembarcada pelas artes inscritas no Grémio dos Armadores de Pesca da Sardinha, 51.195 toneladas no valor de 207.753 contos, foram destinados a fabrico de conservas e 42.297 toneladas, no valor de 102.543 contos, a consumo imediato. As 78.830 toneladas de bacalhau (em verde) desembarcado dos lugres e arrastões tiveram um valor á descarga de 466.690 contos. Em seco e enfardado 51.823 toneladas tiveram um valor de 537.685 contos. A pesca desembarcada nas ilhas adjacentes totalizou 11.550 toneladas, no valor de 33.090 contos. Em 31 de Julho de 1956, era em numero de 44.221 o pessoal matriculado na industria da pesca, sendo 4.858 na pesca do bacalhau, 820 na captura de cetáceos e 38.543 em outras pescas. Vitimas de desastres na faina da pesca, por naufrágio e outras causas, morreram 36 pescadores e ficaram feridos 2.553.

20 milhões de litros de cerveja foram produzidos em Pórtugal durante um ano

As minas e as pedreiras

Das minas foram extraídos entre outros os seguintes minérios: 9.617 toneladas de arsénio, no valor de 29.354 contos; 221 de berilo, no valor de 1.768 contos; 559.571 de carvão, no valor de 66.016 contos; 48.934 de caulino, no valor de 5.475 contos; 2.064 de chumbo, no valor de 8.256 contos; 669.776 de cobre, no valor de 131.128 contos; 1.926 de estanho no valor de 68.340 contos; 907.266 de ferro, no valor de 154.327 contos; 3.182 de manganésio, no valor de 3.023 contos; 4.696 de volframio, no valor de 251.954 contos.

A produção das pedreiras foi a seguinte: 412.172 toneladas de areia e saibro; 335.305 de argilas; 7.585 de basalto; 1.696.141 de calcário não cristalino; 2.200 de dolomite; 14.940 de gabro; 55.076 de gesso; 265.163 de granito; 56.896 de lousa; 355.153 de marga e calcário; 15.521 de mármore; 30.648 de ofite; 63.429 de porfirites e xistos.

As indústrias transformadoras

Nas industrias transformadoras, as produções principais foram as seguintes:

Salsicharia: 1.439 toneladas de enlatados, no valor de 47.512 contos; 3.884 de fumados, no valor de 107.983; e 6.082 de salgados, no valor de 83.413.

Lacticinios: 5.354 toneladas de manteiga, no valor de 158.064 contos; 3.111 de queijo no valor de 67.159; 257 de farinhas lacteas, no valor de 7.983; 556 de produtos dietéticos no valor de 20.939; 372 de leite condensado, no valor de 8.588; 1.372 de leite em pó, no valor de 20.993; e 755 de caséina, no valor de 9.060.

Conservas de peixe: 55.347 toneladas de sardinha e similares conservadas pelo sal e em azeite ou molhos, no valor de 914.764 contos; 2.063 de atum e similares conservados pelo sal e em azeite ou molhos, no valor de 45.134; 175 de crustáceos e moluscos em azeite ou molhos, no valor de 3.777; 408 de outras espécies conservadas pelo sal e em azeite ou molhos, no valor de 7.305.

Moagem de farinhas em rama:—164.260 toneladas de farinha de trigo, 208.045 de farinha de milho e 53.170 de farinha de centeio.

Moagem de farinhas espoadas:—403.306 toneladas de farinha no valor de 1.728.493 contos, sendo 348.948 para panificação no valor de 1.490.471; 51.869 para massas, no valor de 214.012, e 2.489 para bolachas, no valor de 10.314. Obtiveram-se ainda 102.228 de sêmeas, no valor de 123.031.

Descasque de arroz:—Foram metidas a fabrico 165.608 toneladas de arroz em casca. Foram obtidos os seguintes produtos: 109.388 toneladas de arroz branqueado, no valor de 500.575 contos; 10.675 de trincas sobrantes, no valor de 34.161; 15.181 de farinha e farelo, no valor de 15.149; 31.728 de casca, no valor de 1.486.

Bolachas e biscoitos:—2.775 toneladas de bolachas e biscoitos, de tipo popular, no valor de 32.016 contos e 639 tipo especial, no valor de 15.150.

Refinação de açucar:—Foram obtidas 126.991 toneladas de açucar refinado, no valor de 644.093 contos, sendo 36.721 branco, no valor de 197.868; 74.354 amarelo, no valor de 359.209; 15.906 cristalizado, no valor de 86.926; e 10 em quadrados no valor de 90.

Chocolates e cacaus:—306 toneladas de cacau em pó puro no valor de 9.418 contos; 5 de cacau em pó açucarado no valor de 126; 63 de chocolate em pó no valor de 1.958; 232 de bombons no valor de 8.320; 774 de chocolate moldado no valor de 29.915; 14 de bolachas e bolos cobertos de chocolate, no valor de 396; 207 de manteiga de cacau, da qual foram vendidas a outros consumidores 19 toneladas no valor de 1.086; 923 de massa de chocolate, tendo sido vendidas a outros consumidores 72, no valor de 2.411.

Confeitaria:—856 toneladas de amêndoas, no valor de 19.183 contos; 2.846 de bolos no valor de 52.409; 388 de conservas de frutos no valor de 8.313; 91 de doces de ovos no valor de 4.526; 2.194 de marmelada no valor de 16.586; 3.165 de pastelaria, no valor de 56.926; 1.507 de rebuçados, no valor de 27.207.

Torrefacção:—756 toneladas de amendoim, no valor de 4.706 contos; 2 de cacau, no valor de 56; 4.145 de café, no valor de 66.741; 7.525 de cevada, no valor de 28.211; 2.830 de chicória, no valor de 12.102; e 789 de grão preto, no valor de 2.682.

Massas alimentícias:—16.507 toneladas de massas, de qualidade superior, no valor de 114.808 contos; 29.615 de massas, consumo corrente, no valor de 140.851.

Amidos, féculas, dextrinas e produtos afins:—4.671 toneladas de amidos, no valor de 19.409 contos; 648 de féculas, no valor de 3.556; 335 de dextrinas, no valor de 2.478; e 630 de glucoses, no valor de 4.397.

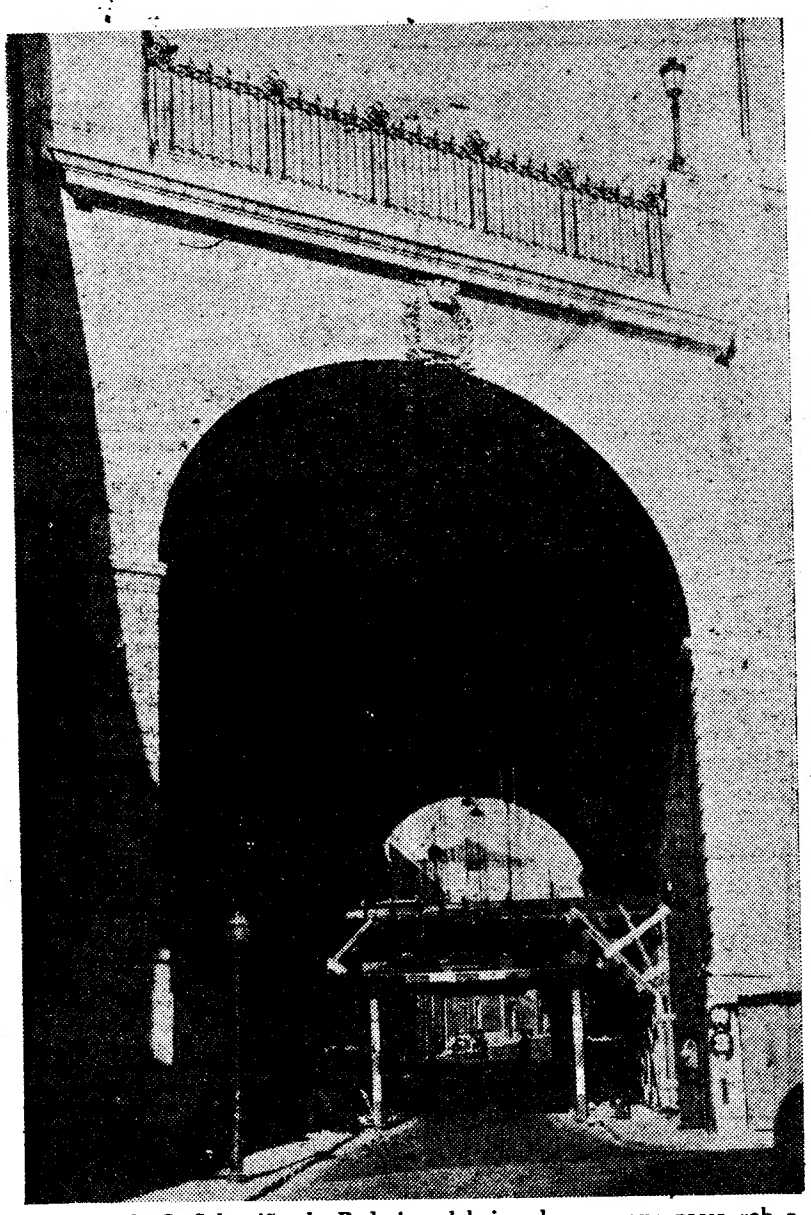
Bebidas e derivados:—516.000 litros de xaropes, no valor de 6.250 contos; 2.301.000 de licores, no valor de 21.800; 1.773.000 de aguardentes preparadas, no valor de 26.060; 217.000 de outros espirituosos, no valor de 3.007; e 298.000 de amargos e aperitivos, no valor de 5.656.

Cerveja:—20.356.000 de litros, no valor de 121.840 contos, sendo 17.480.000 litros de cerveja branca e 2.876.000 litros de preta e escura, além de 2.331 toneladas de resíduos de malte no valor de 755 contos.

Tabaco:—No continente e nas ilhas, foram produzidas 4 toneladas de charutos, no valor de 1.261 contos; 5 de cigarrilhas no valor de 1.261; 5.100 de cigarros, no valor de 665.198; 937 de picados, no valor de 125.379; 16 de tabaco em rolo, no valor de 690; e 21 de rapé no valor de 1.281.

Textil de lanificios:—Lavandaria

(Continua na 13.ª página)



Na Rua de S. Sebastião da Pedreira, debaixo do arco que passa sob a Avenida Fontes Pereira de Melo, começou a construção de andaimes para sobre eles os operários abrirem, nas paredes laterais, a passagem para a linha do Metropolitano que atravessará a alguns metros de altura aquela artéria

Os 12.000 contos

couberam ao n.º 24356

que foi aberto em cautelas

beneficiando numerosas pessoas

Despertou muito interesse publico a lotaria de hoje — a maior de todos os tempos, com três «sortes grandes»: 12.000, 4.000 e 1.000 contos! E o jogo vendeu-se tão bem que, meia hora antes da extracção, no Largo da Misericórdia, só havia dois ou três cauteleiros a apregoar algumas fracções.

Nota a assinalar: houve uma procura extraordinária de bilhetes inteiros, apesar de custarem 2.200 a 2.300 escudos.

A sala das extracções encheu-se, como de costume; e, pela primeira vez, um sorteio da Santa Casa foi captado pela Televisão.

Na esfera metálica dos numeros, havia 32.000 bolas de madeira; e na dos prémios — apesar destes serem 10.305 — apenas 345.

Havia muitos palpites quanto ao jogo acabado em 9, porque há 15 meses que não saía a «sorte grande» em numero com essa terminação. Afinal...

Presidiu ao sorteio do Natal pela primeira vez o sr. José Maria Barroso Santos. Representava a autoridade administrativa o sr. José Joaquim Fernandes; e secretariavam os funcionários superiores da Misericórdia srs. António de Pais Lemos Abreu e Eduardo Lisboa Simões. Outros dois funcionários superiores — os srs. Décio Gonçalves e Américo Teixeira de Almeida — conferiam as bolas dos numeros e dos prémios.

5 minutos depois de começar a extracção saíram os 12.000 contos ao numero 24.356.

Apregoou o numero Manuel Januário Ferreira, e o prémio Joaquim Cipriano Ramalho.

Grande parte da assistência abandonou a sala, após o natural sussurro, que exprimia um conjunto de prazeres e de desilusões — estas como sempre em maior numero...

Ás 12 e 19 saíram os 4.000 contos, ao numero 11.890.

O numero 24.356 é certo do Quiosque Tivoli que todas as semanas o envia para a Casa João Candido da Silva, da Rua da Prata, para as lotarias do Natal e do Ano Novo, o bilhete foi aberto em 100 cautelas. Os 12.000 contos devem ter beneficiado, pelo menos, uma centena de pessoas, pois as próprias cautelas nestas lotarias grandes, são por vezes, divididas em entradas. As referidas cautelas espalharam-se por Lisboa e por diversas terras, entre as quais Benavila, onde o cauteleiro Joaquim Caldas Barradas vendeu algumas. Entre as pessoas que adquiriram fracções ao balcão daquela casa, conta-se um cauteleiro e vendedor de jornais, que foi contemplado com 120 contos.

O bilhete premiado com os 4.000 contos foi vendido pela Casa da Sorte, em vigésimos, ao balcão.

A Tabacaria Madrid, da Rua da Misericórdia, 115, também vendeu muito jogo premiado.

O administrador dos H. C. L. d

As necessidades do Banco do Hospital

foram evidenciadas dur

dos médicos que vão assegurar a s

Com grande assistência de médicos e pessoal de enfermagem, tomaram hoje posse dos cargos de director e adjunto do Banco e Serviços de Urgencia dos Hospitais Civis os srs. drs. Manuel Frazão, Leopoldo Laires e Ludgero Pinto Basto.

Conferiu a posse o sr. dr. Rafael Ribeiro, administrador dos H. C., que disse que há muito se notava a falta, nos serviços de urgencia, de um assistente de Clinica Medica para orientar o tratamento dos frequentes casos ligados a este sector da Medicina. Disse ter o sr. dr. Manuel Frazao renovado o pedido da inclusão de um assistente de clinica medica no Banco, e a ideia foi corporizada pelo subsecretário de Estado da Assistência Social. Recordou a acção do dr. Jorge Silva Araujo e fez o elogio dos empossados, da sua experiência e espirito de sacrificio e disse que a estrutura do Banco passa presentemente por mais uma transformação e apontou alguns numeros a justificar as dificuldades existentes. trataram-se nos Serviços de Urgência nos ultimos dez anos 1.036.525 doentes; fizeram-se em igual periodo 23.576 intervenções de grande cirurgia; quase duzentas mil (198.716) de pequena cirurgia; atenderam-se 60.401 fracturados; e internaram-se nos hospitais dependentes desta Administração 605.610 doentes.

Em 1956 entravam no Banco, em média, por dia, 284 doentes, faziam-se 7 operações de grande cirurgia e 64 de pequena.

Fez um breve balanço das ctividades de 1957 e esboçou o plano previsto para 1958: ampliação da Maternidade de Santa Bárbara, a adaptação de um logradouro dos Capuchos a sala técnica de enfermagem, beneficiações no Hospital Curry Cabral, instalação de uma central térmica no Desterro, várias obras no Hospital de Arroios, em Santa Marta pelo valor de 2.500 contos para Cirurgia Torácica e Cardiologia, e outras.

Concluiu, dizendo:

—Ocorre perguntar: se no curto espaço de dez anos já foram tratados no Banco mais de um milhão de doentes e já se internaram, aproximadamente, 607 mil, em igual periodo, quando soará em vez da critica quase sempre destrutiva e acerosa, a palavra de reconhecimento para com uma instituição que pela sua obra tão

A viagem de Dulles

(Continuação da 1.ª página)

outro lado, a nota soviética faz destacar a importancia estratégica da Espanha no sistema defensivo do Ocidente. Estas considerações, decerto, não são estranhas á difusão de um texto cuja resposta está em estudo, e que decerto será considerada pelos dirigentes espanhois e pelo secretário de Estado americano, na entrevista que uns e outros vão ter hoje. — (F. P.).

Censuras a Foster Dulles

WASHINGTON, 20—Doze membros democráticos da Camara dos Representantes publicaram ontem uma declaração criticando Foster Dulles por ter aceitado de má vontade. o princípio de novas conversações com os dirigentes da União Soviética. Dizem: «Se, na verdade, se puder dizer que a conferência da organização atlantica foi um êxito. o facto não poderá ser atribuído ao secretário de Estado, o qual parece não ter ainda compreendido que a via de exploração mais fértil—isto é, a retirada, por uns e por outros, das tropas aquarteladas na Europa Central—não depende das promessas escritas pelos Russos mas sim duma realização concreta que se traduz pela retirada efectiva das tropas». — (F. Presse).

Diligências soviéticas em Bonn

BONN, 20. — Os circulos diplomáticos informam que o embaixador da U. R. S. S. em Bonn pediu para ser recebido pelo chanceler Adenauer. Há quem relacione esta diligência com a atitude do chanceler federal na Conferência Atlantica. — (F. P.).

Homenagem a um professor

A seu pedido, passou á situação de inactividade, aguardando a aposentação, o sr. dr. Eurico Zófimo de Faria Amaro, professor da Escola Comercial Veiga Beirão. Por esse motivo, o director deste estabelecimento de ensino e um grupo de professores, em representação de todo o corpo docente, prestou-lhe ontem significativa homenagem, na sua residência.

195 contos para gaiolas

destinadas a cães

e macacos de laboratório

Nos escritórios da Comissão Administrativa das Novas Instalações Universitárias principiou esta tarde, ás 15 e 30, o concurso publico para a arrematação da empreitada do fornecimento e instalação de gaiolas de animais na cirurgia experimental do novo edifício da Faculdade de Medicina do Porto, incluindo a execução dos trabalhos complementares e sendo a base de licitação de cento e noventa e cinco contos.

Foram apresentadas várias propostas que a Comissão estudará, dando o parecer dentro de cinco dias, após o que os trabalhos devem estar concluidos num prazo de noventa dias. Estas gaiolas metálicas destinam-se a macacos e cães que servirão para experiências nos laboratórios da Faculdade de Medicina do Porto.

VOLTA A PAZ

ao sultanato de Omã

CAIRO, 20. — O Imã de Omã fez saber por intermédio do seu representante no Cairo, Ghalib Ibnacy, que estava disposto a negociar um acordo de tréguas com a Grã-Bretanha, terminando, assim, a sua revolta contra o sultão de Omã e Mascate iniciada no Verão passado. — (A. N. I.).

DISCOS... DISCOS... DISCOS...
VER OUVIR e COMPRAR na
NEOFON
R. Nova do Almada, 47

V. Ex.ª vai oferecer uma lembrança do Natal?
Encontra-a nas JÓIAS, PRATAS, OURO e RELÓGIOS do BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

«LISBONENSE INFANTIL»
Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 66
RUA AUGUSTA, 264

1.º REVEILLON NO RESTAURANTE DA FEIRA DAS INDÚSTRIAS

DISCOS... DISCOS... DISCOS...
VER OUVIR e COMPRAR na
NEOFON
R. Nova do Almada, 47

Florença
Camisaria—Gravataria
Modas e Confecções para Senhora
Artigos para Brindes
260 — RUA AUREA — 264

CASULO — ISCO VIVO
O MELHOR PARA PESCA DESPORTIVA—TODAS AS SEXTAS-FEIRAS, NA
SOCIEDADE OCEÂNICA PORTUGUESA, LDA.
Rua de D. Antão de Almada, 3-A —LISBOA—Telefones 23730-21923

Casimiras de finas lãs da Austrália
Exclusivos para o bom gosto de vestir a preços económicos lhe oferece esta importante liquidação.
252, R. DOS FANQUEIROS, 254
ARCADA DA MODA—Tel. 25940

OFEREÇA
do mais fino gosto
Fra
PASTELARIA

OURIV
Joaquim Baq
ULTIMAS NOVIDADES EM O
LINDOS BRINDES PARA O NA
RUA BARROS

RESTAURANT
Tel. 7
CONJUNTO
Grande sucesso de CESAR
e animador

rante a leitura do seu discurso

de S. José

ante a posse
ua direcção

caritativa e tão humana se tornou credora de todos os louvores?

Aquele funcionário voltou, no final, a fazer o elogio dos empossados, dirigindo-se especialmente ao sr. dr. Manuel Frazão e dizendo contar com o seu alto prestígio para resolver as muitas dificuldades com que presentemente depara o mais importante sector da vida hospitalar.

Em nome dos empossados falou o director, dr. Manuel Frazão, que agradeceu a presença dos médicos e pessoal de enfermagem e pôs em relevo a responsabilidade dos novos funcionários, especialmente pela pesada herança dos seus antecessores. «Apesar disso, e dos auxílios prestados pela administração, o Banco viveu sempre em condições de inferioridade — disse, citando-as: fracas condições de instalação e deficiência de pessoal de enfermagem e serventuário, falta de camas, etc., o que se reflecte no rendimento e nível do serviço. Porém — acrescentou — o Banco cumpre sempre, em qualquer dia e a qualquer hora».

O dr. Manuel Frazão pôs a ideia da criação de um Banco novo, dizendo esperar que seja considerado nos departamentos governamentais, e disse: «As obras de remodelação experimentadas no velho corredor do Banco seriam aproveitadas para instalar consultas externas, etc.». Lembrou que já em 1945 o dr. Armando Luzes pugnou pela construção de um serviço de urgência, tendo-se até elaborado o respectivo anteprojecto.

Por fim, disse ainda que pode contar com a colaboração de todos e teve palavras de agradecimento para os seus colaboradores e de atenção para todos os presentes, que eram em grande numero, para cumprimentar os empossados.

O homem envelhece mais
se permanecer na Terra do que se for «passear» no espaço durante o mesmo tempo?

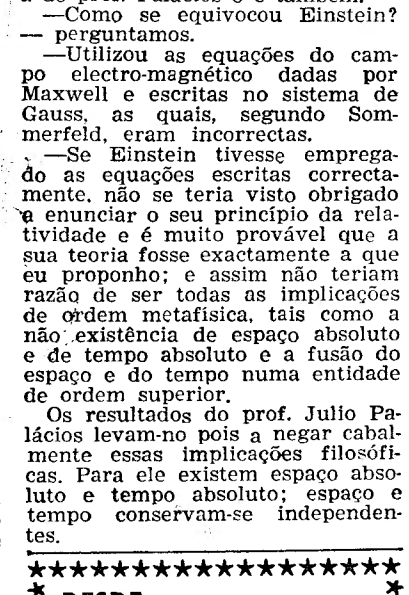
O prof. Julio Palácios, cientista espanhol que rege actualmente a cadeira de Física Nuclear na Faculdade de Ciências de Lisboa, fez esta tarde, na Sociedade de Geografia, á hora de o nosso jornal começar a circular, uma conferência sobre a teoria da relatividade. E, como este assunto apaixonante, debatido por sábios de todo o Globo, fala também á curiosidade do home mcomum, não quisemos deixar de o interrogar directamente.

Ninguém ignora hoje que, sem a célebre fórmula einsteineana $E=c^2m$, continuariamos a ignorar a energia encerrada nos nucleos atómicos. Em cerca de meio século, desde que Einstein enunciou o seu famoso princípio da relatividade, foram tais as consequências dessa teoria que a humanidade progrediu, sob certos aspectos científicos, mais do que em dezenas de séculos.

A acção a distancia e o duplo comportamento onda-corpusculo; o paradoxo do relógio (proposição ainda não confirmada), de onde se pode concluir que nas futuras (ou conjecturais) viagens interplanetárias, os tripulantes de astronaves envelhecerão menos do que se ficassem na Terra — essas e outras ilações que se tiram da teoria de Einstein, têm suscitado debates cerrados entre os sábios.

Qual a posição do prof. Palácios? Ele nos diz:

—Einstein logrou explicar uma quantidade importantíssima de



PROF. JULIO PALACIOS

factos. Foi ele quem iniciou a era atómica. Mas muitos aspectos continuam por desvendar, por explicar, e são naturalmente discutidos. Dinge e Mac Crea apresentam opostos pontos de vista. Cada sábio julga que interpretou bem a teoria de Einstein e que os outros a não souberam entender. Eu ouso inverter os termos da discussão. Ninguém pôs em duvida a teoria de Einstein. Tal seria uma heresia científica. Mas eu pensei: «o defeito pode ser da própria teoria... e fui por diante...»

O prof. Julio Palácios crê ter encontrado fórmulas que substituem as utilizadas por Einstein, chegando aos mesmos resultados de ordem experimental, livres das dificuldades lógicas de que padece a teoria de Einstein.

Eis-nos assim perante duas teorias de relatividade, uma vez que a do prof. Palácios o é também.

—Como se equivocou Einstein? — perguntamos.

—Utilizou as equações do campo electro-magnético dadas por Maxwell e escritas no sistema de Gauss, as quais, segundo Sommerfeld, eram incorrectas.

—Se Einstein tivesse empregado as equações escritas correctamente, não se teria visto obrigado a enunciar o seu princípio da relatividade e é muito provável que a sua teoria fosse exactamente a que eu proponho; e assim não teriam razão de ser todas as implicações de ordem metafisica, tais como a não existência de espaço absoluto e de tempo absoluto e a fusão do espaço e do tempo numa entidade de ordem superior.

Os resultados do prof. Julio Palácios levam-no pois a negar cabalmente essas implicações filosóficas. Para ele existem espaço absoluto e tempo absoluto; espaço e tempo conservam-se independentes.

Explosão de gás
numa estufa de bananas

Esta manhã registou-se uma explosão num armazem de bananas instalado na Rua D. João V, 8-A, que atingiu um homem e uma mulher, que foram tratar-se ao Hospital de S. José, e causou estragos no estabelecimento.

O desastre deu-se na ocasião em que o empregado Manuel das Neves Almeida, de 23 anos, residente na Rua do Passadiço, 4, 2.º, depois de abrir a porta do estabelecimento, acendeu um fósforo. Gás proveniente da estufa das bananas inflamou-se e causou a explosão. O Almeida sofreu queimaduras no rosto e num braço, e uma vendedeira de fruta, que aguardava a abertura do estabelecimento foi atingida por uma tábua.

Prof. Hernâni Cidade

Amanhã, ás 10 horas, será prestada na Faculdade de Letras uma significativa homenagem ao prof. Hernani Cidade, grande figura intelectual e mestre querido de seus colegas e discípulos. Vai ser-lhe entregue uma «Miscelanea» de artigos assinados por professores universitários de diversas nacionalidades e editada pela Revista da Faculdade de Letras de Lisboa.

Trágico destino
de seis crianças

TORONTO, 20 — Morreram carbonizadas seis crianças durante um incêndio que destruiu o apartamento em que viviam com a mãe, Sofia Wilson, viuva, num edificio de armazéns antigos transformados em habitações. A mãe sofreu também graves queimaduras, mas os bombeiros conseguiram salvá-la. — (A. N. 1

O fim das ilusões — (5)

Entre Julho de 1955, data da reunião da conferência de Genebra no mais alto escalão, e Novembro de 1957, data do terceiro ataque de certa gravidade que o presidente Eisenhower sofreu (este tem um valor simbólico e significado politico, que, em geral, se lhe não atribui) a diplomacia soviética realizou uma ofensiva em grande estilo e de proporções desconhecidas. Alguns aspectos dessa ofensiva marcaram o propósito de não perder a vantagem da iniciativa, na altura em que os dirigentes ocidentais perplexos e paralisados, se debatiam num labirinto inextricável de contribuições — divergências sobre a Argélia, o Norte de Africa, Chipre e Médio Oriente, organização da Europa (económica e militar) — agravadas pela crise da N. A. T. O. que se acentuou á medida que o tempo passava e os seus membros não articulavam uma linha de acção comum.

As viagens de Kruchtchev, acompanhado por Bulganine e Mikoyan, á India, ao Afganistão, á Jugoslávia e á Grã-Bretanha, o envio de armas ao Egipto e á Síria completado por acordos comerciais com estes países, a transição do comunismo estaliniano para o nacional-comunismo de Gomulka, sem sobressaltos (excepto na Hungria), o crescente alheamento da U. R. S. S. e dos partidos comunistas ocidentais, a fim de se libertar de uma hipoteca internacional sem contrapartida revolucionária, a intensificação de relações económicas e culturais com outros países, a campanha para a coexistência, uma acção persistente na sub-comissão de desarmamento a favor da suspensão imediata das experiências nucleares sucederam-se e tiveram o seu epilogo nas cerimónias comemorativas da revolução de Outubro-Novembro de 1917, ás quais assistiram as mais destacadas personalidades do mundo comunista expressamente reunidas em Moscovo para proclamar publicamente que reconhecem em Kruchtchev o sucessor do ditador morto em 1953.

Perante a ofensiva diplomática dos Sovietes (1955-57) as nações ocidentais praticaram a mesma táctica defensiva para a manutenção de um «statu quo» ultrapassado. Quando a modificaram foi em detrimento próprio, pondo a descoberto as contradições de interesses e a oposição de concepções que está na origem das suas divergências. No Suez, nos países árabes, em Chipre no Norte de Africa, no Sueste asiático, no Extremo Oriente, essas divergências prevaleceram sobre os apêlos platónicos á união e os esforços pueris para conservar a fachada de uma unidade ilusória. O delegado americano juntou o seu voto ao do seu colega soviético para fazer condenar na O. N. U., como agressoras, a Grã-Bretanha e a França. Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha entenderam-se para enviar armas á Tunisia, desencadeando em França um clamor de indignação patriótica e brio ofendido. A escolha do novo governador de Chipre anuncia a liquidação do pleito travado á volta daquela ilha, descontentando igualmente Gregos e Turcos. Ao anunciar a intenção de preservar os países árabes do contágio soviético e da influência comunista a doutrina de Eisenhower apressou a eliminação definitiva da Grã-Bretanha no Médio Oriente, anunciando que havia ali um «vácuo» que os Russos se apressaram a preencher.

A divisão da Alemanha na Europa, da Coreia na Asia, da Indochina no Sueste asiático, da China (Formosa) no Extremo Oriente é o simbolo da esterilidade de uma politica cujos beneficiários foram os Sovietes e, em menor escala, os protegidos da secretaria de Estado — Syngman Rhee e Chang Kai Chek — que ficaram como sobrevivências de uma época ultrapassada. Essa esterilidade é notória na crise das alianças anquilosadas umas (S E A T O e AN ZUS), galgadas pelos Sovietes outras (Pacto de Bagdad) ontras ainda paralisadas pelas suas contradições (Pacto do Atlantico).

Essa politica não venceu o vicio de origem em que se gerou para corresponder á estratégia das bases americanas no estrangeiro, em nome da qual os países europeus hipotecaram a sua segurança á arma atómica, desvalorizando-se esta com uma rapidez maior do que aquela que marcou o ritmo da crise diplomática. O intervalo está na origem de muitos dos paradoxos justamente postos em relevo pela Imprensa responsável do Ocidente. Um deles é a reunião do Conselho do Atlantico na hora em que, a carência americana na competição com os Soviétes tornou imperativa a revisão radical da estratégia do Ocidente, sem que, para obviar a essa carência, os chefes militares do outro lado do Atlantico tivessem articulado uma doutrina para substituir a que faliu e os seus cientistas e técnicos criassem as armas para a servir.

BRINDES
em exposição na
veta
RESTAURANTE

ESARIA
ptista da Silva
URO, JOIAS E RELOJOARIA
TAL A PREÇOS ECONÓMICOS
QUEIRÓS, 48

E ALVALADE
79151
MALANZA
SADARESI, acordeonista napolitano

Frutaria Garrett
166 - R. Ivens - 168
Tel. 23076
Lindas «CORBEILLES» para presente do NATAL. Pão de Ló de Margaride e de Ovar.

DESDE
AS PEQUENAS LEMBRANÇAS DE FINO GOSTO
A'S JOIAS
E PRATAS DE GRANDE VALOR
encontra tudo na
OURIVESARIA DA GUIA
Fundada em 1875
R. MARTIM MONIZ, 2/10
Telefone 28336
R. da Mouraria, 7/11
(junto á Capela de N. Sr.ª da Saúde)

GRIPE
IRRITAÇÃO DA GARGANTA
Cosiérine
Dalloz

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

Em menos de um minuto!
Em 30 segundos apenas prepara-se um delicioso e fortificante prato de Corn Flakes Kellogg's. Deite os Kellogg's no prato, junte um pouco de leite, frio ou quente, sem mexer e açucar a seu gosto. E' tudo o que há a fazer.

ÓPTIMO!
ESTUPENDO! ASSOMBROSO!
O sortido da OURIVESARIA NASCIMENTO & PINTO — Praça da Figueira, n.º 4-A

Discos... Discos... Discos...
VER OUVIR e COMPRAR na
NEOFON
R. Nova do Almada, 47

1.º REVEILLON NO RESTAURANTE DA FEIRA DAS INDÚSTRIAS

BRINDES DE NATAL
RESOLVA COM FACILIDADE O SEU PROBLEMA
Utilize o CHEQUE-DISCO da Discoteca Universal, Ld.ª
RUA DO CARMO, 51-C—Prédio novo TEL. 34726—LISBOA
GIRA-DISCOS — RADIOS — GRAVADORAS — T. V — APARELHAGEM ELECTRICA DOMÉSTICA
(VISITE A NOSSA GALERIA DE EXPOSIÇÃO)

O PRESENTE MAIS DESEJADO

UM DISCO ESCOLHIDO DA

Discoteca 63

A MAIS PERFEITA SELECÇÃO EM DISCOS DE TODO O MUNDO

FAÇA AS SUAS COMPRAS DE NATAL NA

RUA AUGUSTA

RUA DO OURO

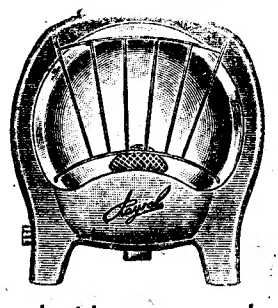
Para aquele aspecto de vitalidade que elas admiram

Use AQUA VELVA, a loção para depois de barbear que amacia a pele

Tem melhor aparência, sente-se melhor, usando Aqua Velva depois de fazer a barba.

A humidade natural que a lâmina retira à pele dá-lha de novo Aqua Velva. Vitaliza a pele e dá ao rosto o ar juvenil e saudável que as mulheres apreciam. Proteje também contra a infecção, é estimulante, tem um aroma viril muito agradável.

Compre Aqua Velva — A melhor loção do mundo para depois de fazer a barba — hoje mesmo.



CALORÍFERO

RAYSOL

de linhas modernas e elegantes a

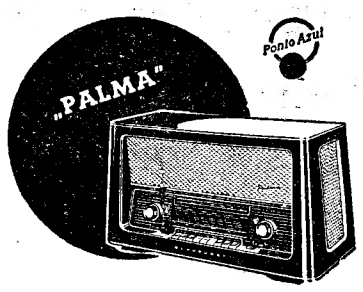
GAZCIDLA

reduzido consumo, baixo preço, boa capacidade de aquecimento **SEM CHEIROS DESAGRADÁVEIS.**

À venda na CIDLA e seu Agentes, ou nas boas casas da especialidade.

Distribuidores: **SOGUL—Sociedade Geral Ultramarina, Lda.**
Rua da Madalena, 166, 2.º, Lisboa
Telef. 33346 e 25591.

PONTO AZUL



APARELHO DE CONCÊRTO MODELO GRANDE, COM EXCEPCIONAIS QUALIDADES DE RECEPÇÃO

Combinação de comandos de tonalidade por teclas e variação contínua em graves e agudos

Quatro altifalantes, sendo DOIS superacústicos e DOIS difusores laterais

Ondas longas, médias, curtas (com desdobramento micrométrico), e ultra curtas (modulação de frequência) comutáveis por teclas. Indicador visual de sintonia

Antena dípolo incorporada para todas as bandas e antena ferrite orientável

Ligações para pick-up, altifalantes suplementares e gravador de som

Preço: 4.650$00
À venda nos agentes oficiais

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Todos os modelos são equipados com a famosa tinta

"DRY SEC"

Única no mundo!

(em preto, azul e encarnado)

Reynolds

...é melhor!

Representantes exclusivos:

C. LOUSADA, L.DA

AV. ALMIRANTE REIS, 89-F, 5.º

TELEFS. 4 59 88 - 73 09 69 — LISBOA

AOS AMBULANTES ASILOS E CASAS DE CARIDADE, DESCONTOS ESPECIAIS

A MAIOR LIQUIDAÇÃO DE TODOS OS TEMPOS ! ! !

MALHAS

As ultimas novidades para homem, senhora e criança, vendidas por conta da fábrica, directamente ao público.

O maior sortido de malha a metro desde 45$00

Rua da Trindade, 1—Tel. 21311 — Largo Martim Moniz, Pavilhão 4—Tel. 864520

Avenida de Roma, 12—Tel. 726977

HAVAS . 13

Advertência aos capitães de navios portugueses

A Polícia Marítima foi informada de que as autoridades norte-americanas aplicaram em princípio a multa de 1.929 dólares á empresa armadora do navio português «Ribeira Grande», devido ao transporte ilegal de garrafas de aguardente, feito por tripulantes. O capitão do navio, sr. António Dionísio, fez uma circunstanciada exposição ás autoridades dos Estados Unidos, alegando que há mais de trinta anos faz viagens para aquele país e nunca fora descoberto nenhum caso de contrabando praticado por homens da tripulação dos seus navios. Em face disso, as autoridades americanas decidiram perdoar a multa, chamando, no entanto, a atenção para a necessidade dos capitães dos navios portugueses procederem a rigorosa vigilancia, a fim de se evitarem repetições de contrabando, de efeitos morais desagradáveis e de inconvenientes consequências materiais.

OBRAS NA CIDADE

O Município abriu concurso para adjudicação das empreitadas da pavimentação de um troço da Avenida Infante D. Henrique e da reconstrução do colector da Estrada de Benfica entre a Rua Francisco Pereira de Sousa e a Rua de Campolide. As obras estão orçadas, respectivamente, em 720.000$00 e 1.748.060$00.

Passageiro clandestino

O capitão do navio holandês «Luna» entregou á Polícia Internacional o português Cecílio dos Santos Ramos, de 22 anos, solteiro, sem profissão certa, que havia embarcado clandestinamente para Roterdão, no dia 28 do mês findo, quando aquele barco esteve em Lisboa.

Vida mundana

JOSÉ DE PESSOA QUEIROZ

Encontra-se em Lisboa, há alguns dias, em visita ao nosso País, o sr. Fernando José de Pessoa Queiroz, director de uma das maiores fábricas de açucar do Brasil. O dr. Fanôr Cumplido chefe do Escritório Comercial do Governo Brasileiro em Portugal, que o acompanha na sua visita, ofereceu-lhe hoje, no Tavares, um almoço, a que assistiram diversas individualidades.

DR. EMIDIO MENDES

Recolheu hoje a sua casa o sr. dr. Emídio Mendes que, ontem á noite, quando assistia ao espectáculo no Teatro de S. Carlos, adoeceu subitamente, pelo que teve de ser conduzido ao Hospital de S. José. A informar-se do seu estado, estiveram, durante o dia, numerosas pessoas.

Almoço de homenagem

O pessoal das C. R. G. E. de Oeiras-Norte e Sul, por motivo do afastamento do chefe destas secções, sr. Afonso de Paiva e Pona, dedica-lhe, no dia 29, um almoço de agradecimento pelas suas qualidades de chefe. A reunião efectua-se na Quinta de S. Vicente.

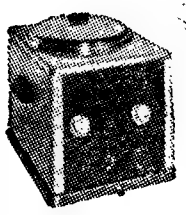
Rua Serpa Pinto, 15 – Telefone 26076

LISBOA

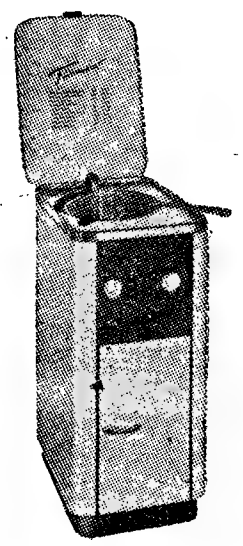
TURMIX

FRITADORAS

BIJOU



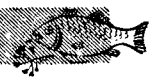
MÉDIO INDUSTRIAL



INDUSTRIAL

BATATAS

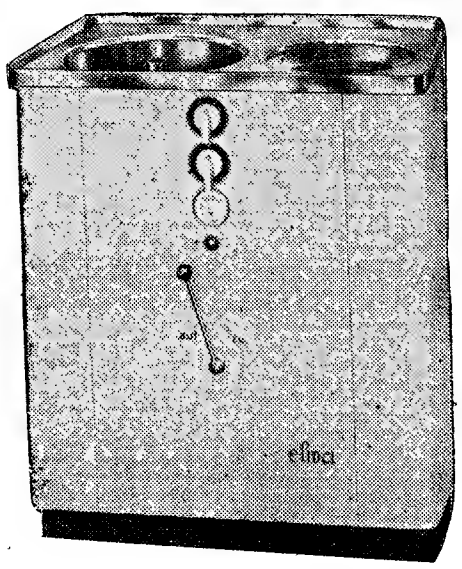
CARNES

PEIXES 

DIVERSOS

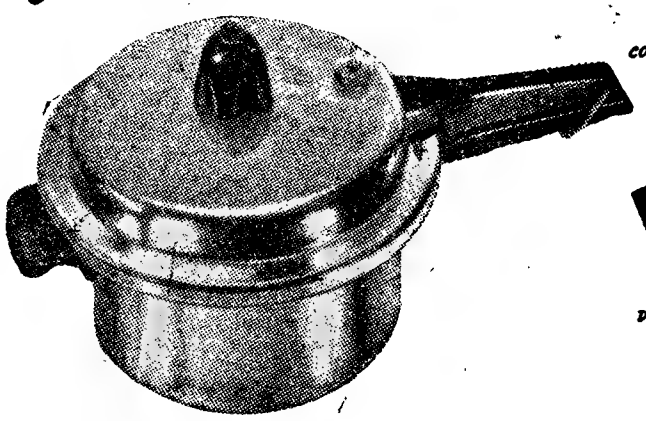
ELWA-REX

Esplendida máquina para lavar roupa com aquecimento e secador acopulados.



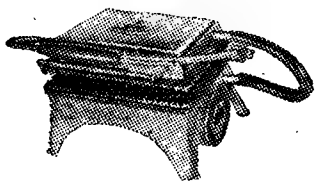
Uma panela de pressão de óptima qualidade

fridolin

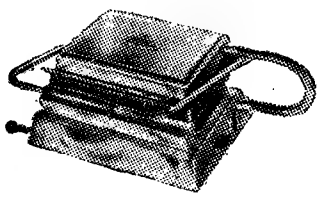


TURMIX

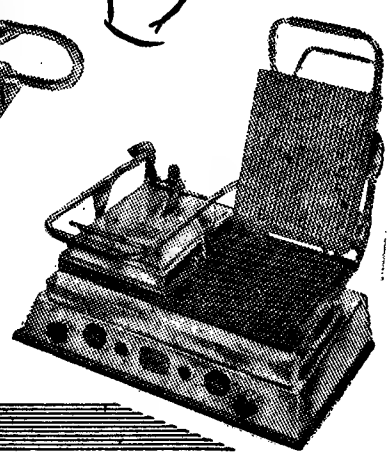
GRELHADORAS



PICCOLO



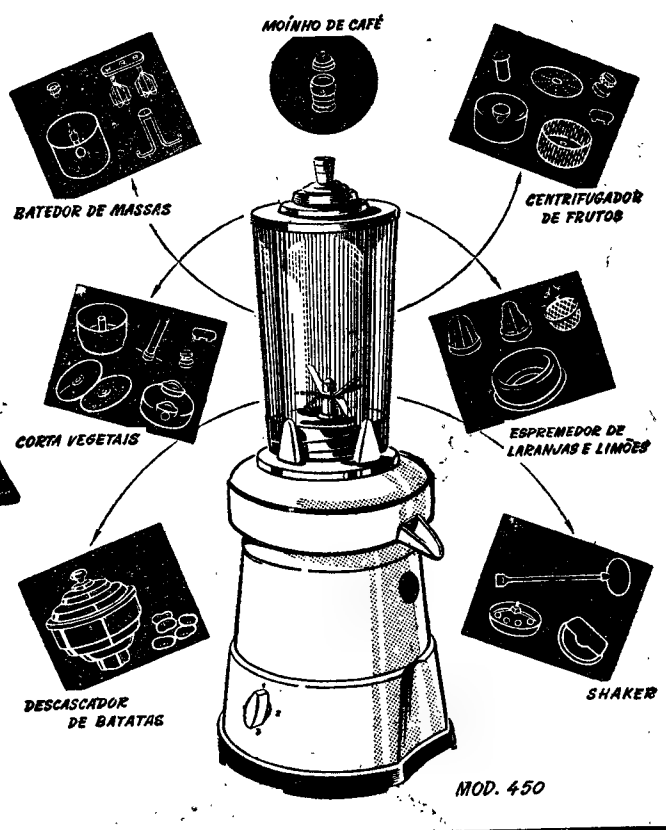
Tipo A



Tipo CC

Turmix

DESINTEGRADORES



Seamaster uma garantia de alta precisão em todos os climas

Engenheiros nos calores sufocantes do Saharà: Sábios, perdidos nas solidões gélidas do Polo. Desportistas, que perscrutam o Mundo do silêncio submarino Tais são os homens que recorrem às qualidades de automatismo e de impermeabilidade do Seamaster, o relógio de alta precisão cujos sistemas de protecção desafiam os elementos.

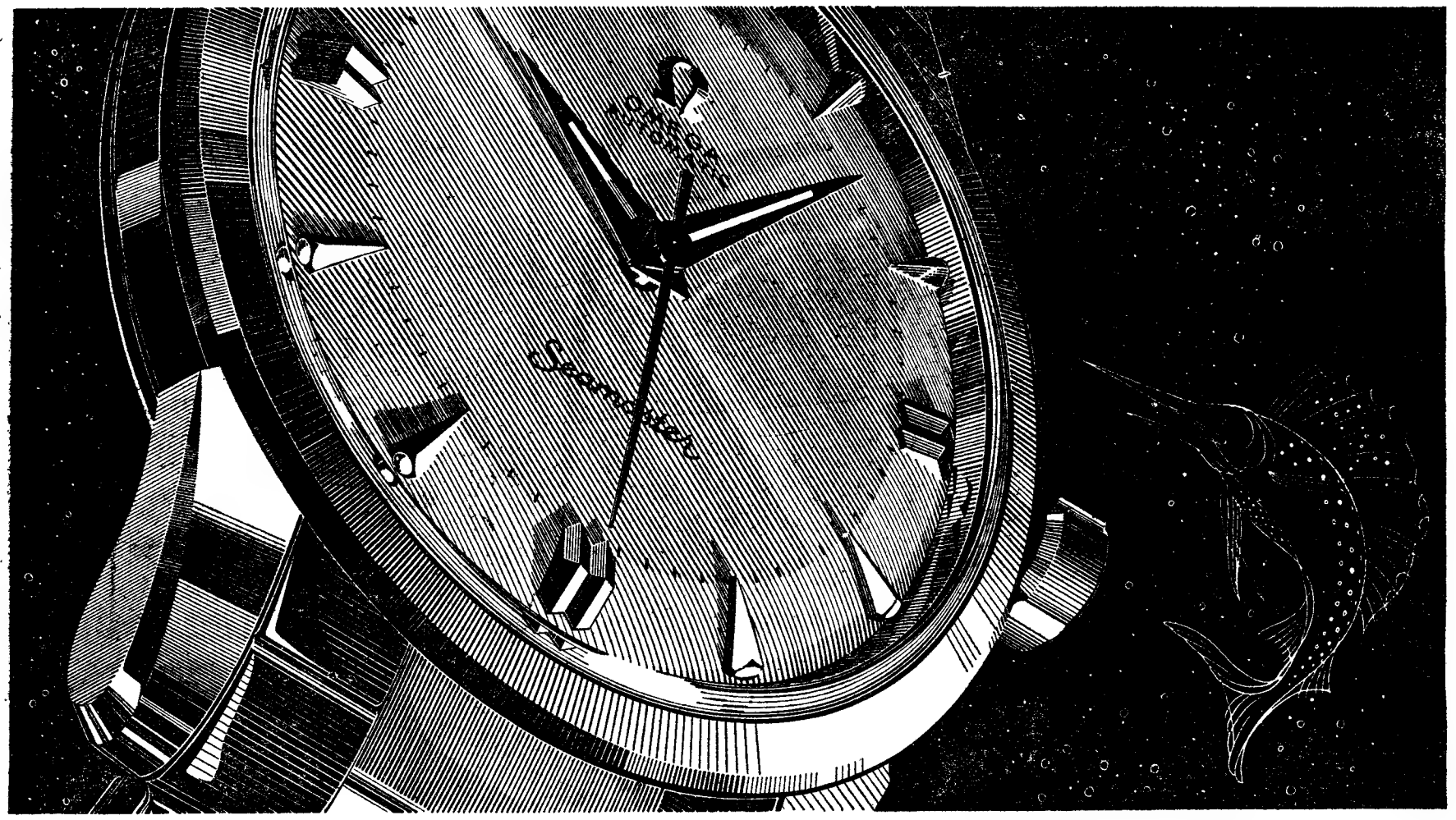
O movimento automático do Seamaster é por tal forma protegido que nem o calor tropical, nem o frio polar alteram a sua marcha. É por isso que, dia após dia, a precisão do Seamaster dá, a quem o usa, um verdadeiro sentimento de segurança.

Quem usa um Seamaster participa num dos mais interessantes episódios da história relojoeira do nosso tempo, história que começa na segunda guerra mundial, quando Omega recebeu a incumbência de fabricar um relógio no qual soldados, marinheiros e pilotos britânicos pudessem confiar, mesmo durante os mais duros combates. A confiança que todos puzeram na precisão e na solidez desse relógio, espalhou-se por todo o mundo e, hoje, o Seamaster, aperfeiçoado e reforçado, é o relógio mais procurado por todos os desportistas. O movimento deste relógio, encerrado numa verdadeira «coiraça» impermeável, está perfeitamente protegido contra a água e a condensação até uma profundidade de 60 metros.

Protecção robusta e precisão Omega — tais são as qualidades que tornam o Seamaster um relógio capaz de resistir a todos os climas e a todas as situações, sem receios de esforços violentos.

Cruz Olímpica

Omega, é a única fábrica de relógios a quem foi conferida a Cruz Olímpica, por cronometrar, há já 25 anos, os Jogos Olímpicos. Hoje, Omega disfruta da confiança geral dos desportistas de todo o mundo que, nos vários estádios, lutam contra os décimos e os centésimos de segundo



De ouro, 18 quilates ..... 6.800$00
De plaqué, 80 microns ..... 2.700$00
De aço inox. ..... 1.900$00

Ω OMEGA *Seamaster*

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS E COM CERTIFICADO DE ORIGEM

PELA SUA EXTRAORDINÁRIA PRECISÃO, OMEGA, QUE HÁ 25 ANOS CRONOMETRA OS JOGOS OLÍMPICOS, FOI NOVAMENTE ESCOLHIDO PARA A CRONOMETRAGEM EXCLUSIVA DA XVI OLIMPIADA EM 1956: – CORTINA D'AMPEZZO, ESTOCOLMO E MELBURNA.

DE LUTO

Condessa de São Miguel

Após prolongada doença faleceu, confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, no seu palácio do Salvador, em Alfama, a senhora condessa de São Miguel, D. Mariana de Noronha, natural de Lisboa, viuva, filha dos Viscondes de Trancoso.

A ilustre senhora era aparentada com grande parte da nobreza e, durante a sua longa vida, exerceu a caridade por todas as formas.

Era mãe do engenheiro D. Nuno de Noronha da Costa, já falecido, que foi casado com D. Maria de Lourdes de Sousa e Azevedo Noronha da Costa do dr. D. Bartholomeu de Noronha da Costa, casado com D. Ana Soares de Albergaria de Noronha da Costa; e do dr. D. Luís Giraldes de Noronha da Costa, casado com D. Maria Helena Tello da Silva de Noronha; avó do engenheiro D. Nuno José de Sousa e Azevedo de Noronha da Costa, casado com D. Maria Laura de Oliveira e Sousa de Noronha da Costa; D. Luís Mário de Sousa e Azevedo de Noronha da Costa e D. Marcus Soares de Albergaria de Noronha da Costa; bisavó de D. Ana Maria de Oliveira e Sousa de Noronha da Costa e irmã da senhora condessa dos Arcos, e viscondessa de Trancoso, e tia dos senhores conde de Arcos D. José Manuel de Noronha e Meneses Alarcão e D. Nuno José de Noronha e Meneses Alarcão.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã ás 11 horas, do seu Palácio no Largo do Salvador, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

Condessa de Gerald O'Kelly de Gallagle

Faleceu a senhora condessa de Gerald O'Qelly de Gallagle, de 75 anos de idade, natural de Liverpool, Inglaterra, casada com o senhor conde de Gerald O'Kelly de Gallagle, diplomata. O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se ontem no cemitério da Ajuda.

SUFRAGIOS

Prof. Carneiro Pacheco

Por iniciativa da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, celebra-se amanhã, na igreja de São Domingos, pelas 9 horas, uma missa de sufrágio por alma do professor António de Faria Carneiro Pacheco. Será celebrante o padre dr. Alves de Campos, assistente nacional da M. P., convidando a Liga dos Antigos Graduados todos os dirigentes e filiados daquela organização a assistir á referida cerimónia.

O PORTO pelo telefone

Festas do Natal

PORTO, 20—Entre as festas que hoje e depois se efectuam para comemorar o Natal, todas elas com base em actos de filantropia, salientam-se as que são promovidas no Regimento de Infantaria n.º 6, P. S. P., G. N. R. e L. P.

No primeiro daqueles aquartelamentos, será inaugurado um presépio, haverá canticos de Natal e distribuição de brindes e agasalhos a 90 crianças filhas de sargentos e praças da unidade.

O comando da P. S. P. promove no Coliseu do Porto um festival de cinema e teatro, durante o qual serão distribuidos brinquedos, agasalhos e calçado a mais de duas mil e cem crianças, além de consoada a chefes de família com mais de três filhos.

A G. N. R. organizou um espectáculo que se efectuará no Vale Formoso para distribuição de brinquedos e merenda a 985 crianças.

A Legião Portuguesa distribuirá 800 consoadas a outros tantos legionários, incluindo roupas, géneros alimentícios e brinquedos.

Também a União Eléctrica Portuguesa dedica uma interessante festa, no Coliseu, aos filhos dos seus empregados, distribuindo valiosas consoadas.

Desastre mortal

Na sala de observações do Hospital de Santo António, onde dera ontem entrada, por ter caído duma camioneta de carga, no Largo de Pereiró, faleceu um indivíduo de que apenas se sabe chamar-se José, e aparenta 45 anos.

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

SINALEIRO COLHIDO POR UM AUTOMOVEL — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso na cabeça, o guarda da P. S. P. n.º 2985, Eduardo Lopes dos Santos, de 27 anos, residente na Rua de Santo António á Ajuda, 30-B, 2.º, que foi colhido por um automóvel quando, sobre um estrado, dirigia o transito na Avenida da India, em Belém.

ENGANO PERIGOSO — Bebeu amoníaco, por engano, a sr.ª Ana Teresa Silvério, de 86 anos, moradora no Beco da Alfurja, 11, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

MORTO PELO COMBOIO — Em Espragal (Oeiras), na linha de Cascais, ficou trucidado sob um comboio o marinheiro da Armada, Vítor Manuel Martins, de 20 anos, Rua do Paraíso, 1, 2.º, cujo cadáver foi conduzido para o Necrotério.

MORTE SUBITA — Em Santo António do Tojal, onde residia, morreu subitamente o funileiro ambulante José Guedes, de 21 anos. O corpo deu entrada no Necrotério.

FESTA ADIADA

Em consequência de o artista Bártolo Valença, director do conjunto «Rapazes do Ritmo», ter sofrido um pequeno acidente, que o impede de trabalhar, ficou adiada para o próximo dia 27 a festa de homenagem áquele conjunto, a efectuar no restaurante-típico «Faia».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma faca; uma bicicleta; uma boina; um alfinete de ouro achado há cerca de três meses; uma caneta de tinta permanente incompleta; uma pasta de cabedal com mostruário; uma mala, duas chaves e uma tesoura; uma pasta com facturas; dois bilhetes de identidade; dois cartões sindicais; dois boletins do Instituto Maternal; um cartão de venda ambulante; dois tampões de depósito de gasolina de automóvel; três porta-moedas com dinheiro; três tampões de roda de automóvel; dois porta-moedas vazios; dois sapatinhos de criança; diversas luvas desirmanadas; e um porta-chaves com chaves e chaves desirmanadas.

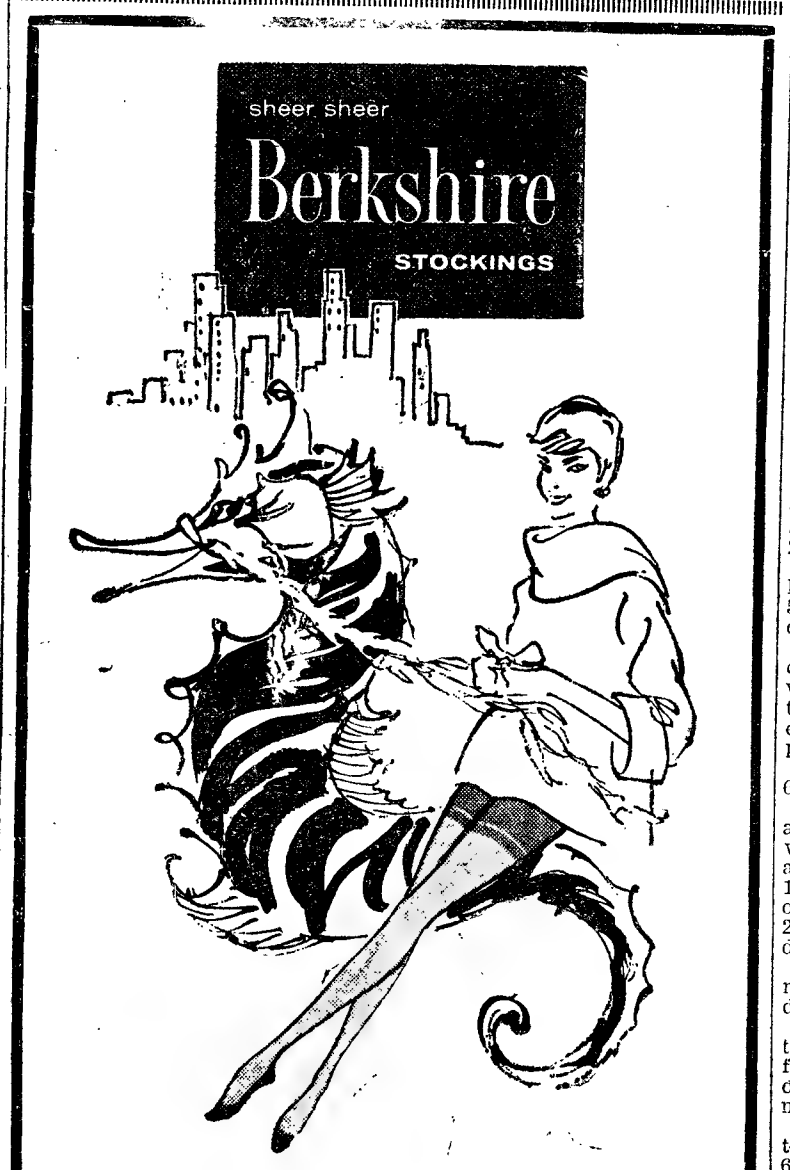
Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: um chapéu de senhora; um saco com um sapato de criança; um saco de papel com um par de luvas de homem; um guarda-chuva; um par de luvas de senhora; uns óculos graduados; uma boina; um porta-chaves com 11 chaves; três sombrinhas; uma bengala de ponteira de borracha; um farolim de bicicleta; uma pasta com duas palmilhas; uma lancheira com louça; e uma mala com objectos e dinheiro.

Dois casos de burla

praticados por empregados infieis

A Polícia Judiciária enviou ao tribunal um processo em que é queixoso o despachante oficial Pedro de Sousa Moura e em que são acusados quatro seus empregados que há anos lhe prestavam serviços e que, combinados e orientados por um deles, falsificaram recibos emitidos pela delegação da Alfandega, fazendo desaparecer as importancias efectivamente pagas e substituindo-as por outras superiores, burlando as Companhias das Aguas e de Gás e Electricidade, e a Sonap, que foram prontamente indemnizadas pelo queixoso, em 270 contos.

—Também pela Polícia Judiciária foi enviado ao tribunal um volumoso processo em que é queixoso Manuel Nunes Baptista, industrial de conservas de azeitonas, com escritório no Casal de Santa Luzia, e acusados quatro seus empregados que cometeram irregularidades no valor de algumas centenas de contos. Os acusados foram processados por burla, falsificação e abuso de confiança.



BERKSHIRE, ***a melhor marca americana. Meias modernas seleccionadas com protecção arrendada «Nylace» na biqueira e na bainha, para maior duração e sedutora beleza.***

Estatística industrial

(Continuação da 7.ª página)

—lã entrada em sujo 7.276 toneladas da nacional e 2.253 da estrangeira. Rendimento em lavado 4.860 toneladas. Fiação de cardado—2.841 toneladas de fio de lã e 3.760 de fio misto de lã, algodão e outras fibras. Penteação—2.845 toneladas; blousses e outros desperdícios, 407 toneladas. Fiação de penteado — 2.417 toneladas de fio de lã; 507 de fio misto de lã, algodão e outras fibras. Mungos de lã 610 toneladas; mungos mistos 1.005 toneladas; Tecelagem—1.298 e 1.497 toneladas de tecidos de lã, respectivamente penteada e cardada; 1.290 toneladas de tecidos mistos de lã, algodão e outras fibras; 9.000 cachecoles; 190.000 cache-nez; 145.000 chales; 163.000 cobertores; 5.000 mantas de viagem; 37 toneladas de feltros; artigos regionais; 195.000 cintas; 126.000 cobertores; 89.000 mantas; 12 toneladas de bureis; e 5 toneladas de feltros.

Textil de algodão e outras fibras:—Fio 36.021 toneladas de fio de algodão cardado e penteado; 226 de fio de canhamo; 9.461 de outras fibras naturais; 1.920 de fio de fibras artificiais; 6.864 de fio misto — Tecidos — 27.730 toneladas de tecidos de algodão em peça, cobertores, colchas e outros artigos; 38 toneladas de tecidos de canhamo; 3 de tecidos de seda natural; 2.137 de tecidos de texteis artificais; 7.155 de tecidos mistos.

Malhas:—1.661 toneladas de algodão, no valor de 158.942 contos; 618 de lã, no valor de 156.923; 1.085 de mistos, no valor de 122.157; 110 de rayon, no valor de 14.476; 101 de nylon, no valor de 61.525 e 166 de outras texteis artificiais, no valor de 15.328.

Cordoaria:—110 toneladas de algodão, no valor de 4.787 contos; 217 de cairo, no valor de 1.885; 34 de canhamo, no valor de 1.151; 48 de juta, no valor de 907; 87 de linho, no valor de 2.741: 196 de manila, no valor de 2.750; 6.170 de pita e sisal, no valor de 53.859; 143 de mistos, no valor de 1.322.

Redes:—773 toneladas de redes para pesca, no valor de 53.318 contos.

Papel:—69.661 toneladas no valor de 424.574 contos, sendo: 2.393 toneladas de cores e afixes, no valor de 20.002; 35.445 de embalagem, no valor de 176.479; 7.320 de escrita, no valor de 76.067; 21.253 de impressão, no valor de 123.641; 1.066 muito leve, no valor de 18.533; 2.184 não especificado, no valor de 9.852; 7.218 de cartão, no valor de 14.075; e 3.912 de cartolina, no valor de 29.836.

Artigos de papel e cartão:—33.710 contos de artigos de papel; 29.492 contos de artigos de cartão e 5.032 contos de artigos de cartolina.

Curtumes:—230.824 contos de curtidos ao vegetal; 136.793 contos de curtidos ao cromo; 14.010 contos de curtidos para utensilagem industrial; 11.089 contos de outros fabricos e 19.223 de sub-produtos.

Borracha:—352 toneladas de recuperados; 7.108 de pasta; 5.936 de artigos diversos, no valor de 274.989 contos.

Alcool industrial:—4.221.000 de litros de alcool puro no valor de 51.706 contos e 1.531.000 de alcool desnaturado, no valor de 15.412.

Resinosos:—Entraram nas fábricas 64.942 toneladas de resina, no valor de 265.655 contos. Foram destiladas 64.195 toneladas de resina e produzidas 51.541 toneladas de pez e 12.035 de aguarraz.

Explosivos e pirotecnia:—Foi de 64.118 contos o valor da produção.

Adubos:—497.601 toneladas de adubos químicos elementares no valor de 603.345 contos; 7.883 de adubos organicos, no valor de 13.364; 6.660 de adubos químicos organicos no valor de 9.009; e 29.808 de químicos mistos, no valor de 43.160.

Óleos de sementes oleaginosas não comestíveis: — 16.753 toneladas no valor de 161.364 contos.

Clarificação e refinação de azeite: — 8.516 toneladas de azeite refinado para a industria no valor de 143.069 contos e 1.554 para alimentação, no valor de 26.107.

Alimentos para o gado:—45.556 toneladas de estrumes, no valor de 69.677 contos e 31.925 de misturas, no valor de 54.027.

Fósforos: — 11.949 milhões de hastes de madeira para caixinhas, no valor de 62.504 contos; 243 milhões de hastes de madeira para carteiras, no valor de 2.063, e 1.076 milhões de hastes de papel, no valor de 6.836.

Tintas preparadas e produtos afins: — 4.205 toneladas de tintas, no valor de 111.596 contos; 808 de alvaiades em massa, no valor de 8.731; 928 de vernizes, no valor de 17.497; 329 de secantes, no valor de 2.669; 270 de diluentes e solventes, no valor de 4.259; 370 de aparelhos, no valor de 9.242; e 162 de betumes, no valor de 2.817.

Sabões e detergentes: — 57.141 toneladas de sabões comuns, no valor de 27.722 contos; 1.199 de sabonetes e analogos no valor de 30.305; e 1.076 de sabões especiais e óleos sulfonados, no valor de 8.425.

Cerâmica: — 49.420.000 de telhas, telhões e acessórios de telhado; 128.243.000 de tijolos, tijoleiras, ladrilhos de barro, etc.; 678.000 peças de produtos de olaria em barro ordinário; 3.683.000 peças de produtos refractários; 2.149 peças de gres salgado; 15.441.000 e 4.057.000 peças de louça doméstica, respectivamente, em faiança e porcelana; 332.000 peças de louça sanitária; 9.196.000 peças de louça para usos eléctricos; 1.091.000 peças de louças decorativas e artísticas; 38.217.000 azulejos e acessórios; 4.366.000 mosaicos cerâmicos. O valor global da produção foi de 313.374 contos.

Vidros e artigos de vidro: — 45.675.000 ampolas; 2.525.000 artigos para iluminação; 4.454.000 chaminés; 744.000 peças de cristal; 37.841.000 peças de frascaria; 22.645.000 garrafas para vasilhame; 3.588.000 garrafões; 18.451.000 peças de vidraria comum para usos domésticos; 27.097.000 telhas e ladrilhos; 360 toneladas de tubo de vidro; 500 toneladas de outros artigos não discriminados; 1.666.000 metros quadrados de vidraça; 270.000 metros quadrados de chapa prensada. O valor global da produção foi de 283.784 contos.

Cal hidráulica: — 99.188 toneladas, no valor de 16.206 contos; cimento: — 1.023.793, no valor de 450.747; fibrocimentos: — 22.592, no valor de 69.832; lousa:—16.856, no valor de 15.795; artigos de cimento, aglomerados diversos, ladrilhos, etc.: — 71.784 toneladas de artigos de cimento, no valor de 45.211 contos; e 7.325 de artigos de marmorite, no valor de 7.312.

Fundição (2.ª fusão): — A produção util foi de 3.455 toneladas de aço, no valor de 25.929 contos; 27.329 de ferro, no valor de 151.617; 2.144 de chumbo e ligas, no valor de 31.856; 503 de aluminio e ligas, no valor de 13.616; 963 de bronze, no valor de 26.112; 1.201 de latão, no valor de 34.793; 56 de metal anti-fricção, no valor de 2.452; e 1.798 de outros metais e ligas, no valor de 62.278 contos.

Cutelarias: — 4.352.000 colheres, facas e garfos, no valor de 19.327 contos; e 563.000 peças de outros artigos, no valor de 2.342; alumínio e aço inoxidável: — 902 toneladas de louça de alumínio para usos domésticos, no valor de 32.928 contos; 42 de louça para outros fins, no valor de 1.866; 6 de louça de aço inoxidável para usos domésticos, no valor de 787; e 5 para outros fins, no valor de 788.

Cabos e condutores eléctricos: —4.236 toneladas, no valor de 147.691 contos; acumuladores eléctricos: — 54.512 baterias construidas e 7.198 reconstruidas e ainda 3.205.000 placas produzidas.

Gelo: — 89.312 toneladas, no valor de 16.830 contos.

Electricidade: — 2.175.974.000 kwh (total de serviço publico e particular), sendo 140.280.000 kwh de termoeléctrica e 2.035.694.000 kwh de hidroeléctrica.

Matérias plásticas: — O valor da produção foi de 75.821 contos, sendo 24.298 obtidos por compressão, 23.381 por injecção, 14.518 por extrusão e 13.624 por outros processos.

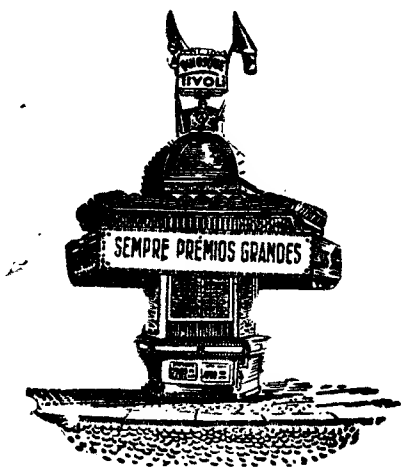
Industrias diversas: — 52.746 toneladas de pasta para papel, no valor de 213.864 contos; 276.958 toneladas de ácido sulfurico e 14.276 toneladas de briquetes.

As Obras Públicas e as construções

Em 1956 foram construidos 15.718 edifícios nas zonas urbanas do continente e das ilhas adjacentes.

Foram construidos nas cidades de Lisboa e Porto, respectivamente, 546 e 445 edifícios. No mesmo ano foram construidos: 96 prédios destinados a 266 fogos, em bairros de casas para classes trabalhadoras; 15 edifícios destinados a 46 fogos de bairros de casas para pescadores, e 113 casas de renda económica e de renda limitada com 861 fogos.

TALUDA DO NATAL



24356

12.000.000$00

Vendido em Cautelas no

QUIOSQUE TIVOLI

Bilhete certo recebido directamente da Misericórdia

O QUIOSQUE TIVOLI

proporcionou, como estava previsto, um NATAL FELIZ, aos seus numerosos clientes e amigos, distribuindo-lhes

12 milhões de escudos

em fracções com o feliz carimbo

QUIOSQUE TIVOLI

que vai, certamente, vender mais os cinco mil contos do 1.º prémio da Lotaria do Fim do Ano.

Bilhetes	**1.000$00**
Décimos	**100$00**
Cautelas	**20$00**

N. B. — O bilhete da Sorte Grande do Natal, número 24356 é enviado, semanalmente, por troca, ao nosso colega e amigo João Candido da Silva.

11.890
4.000 CONTOS

distribuidos
aos balcões da

CASA DA SORTE

e com o seu Carimbo

O maior 2.º Prémio até hoje atribuido à Lotaria do Natal
Feche o ano de 1957,

habilitando-se aos

5 000 Contos

da

Lotaria de S. Silvestre

5.000	Contos, no bilhete, por		1.000$00
500	»	no décimo, »	100$00
100	»	na cautela, »	20$00

À venda nos estabelecimentos da

CASA DA SORTE

Fiel à tradição

Mais uma vez o

FELIZ CAMBISTA

João Cândido da Silva

Vendeu mais uma

SORTE GRANDE DO NATAL

e iniciou a venda de um prémio de

12.000.000$00

no bilhete

24.356

No próximo dia 27

LOTARIA DO FIM DO ANO

1.º	Prémio	5.000 contos
2.º	»	1.500 »
3.º	»	500 »

Cautelas a	20$00	Meios a	500$00
Décimos a	100$00	Bilhetes a	1.000$00

Pelo correio mais 2$50

104 — RUA DA PRATA — 106
Telef. 24542 — Lisboa — End. Teleg. Sorte

N. B. — O bilhete 24356 é recebido semanalmente por troca, do nosso Colega e Amigo «Quiosque Tivoli» e vendido uma parte ao nosso balcão e o restante para a província.

A LOTARIA DE HOJE

24356.... 12.000.000$

24355 / 24357 — Aprox. 1.º prémio **100.000$**

11890 .... 4.000.000$

11889 / 11891 — Aprox. 2.º prémio **25.650$**

16693 .... 1.000.000$

16692 / 16694 — Aprox. 3.º prémio **6.000$**

Premiados com 250.000$00

1126 5198 19170 19554

Premiados com 100.000$00

727 3817 10252 10586 11119
16386 19212 20546 23177 24474
30403 31958

Premiados com 50.000$00

8376 12646 15745 17508 22535
25025 29227 31022

Premiados com 25.000$00

130 789 2333 2774 3629
3651 5139 5926 6200 7050
8392 8518 10029 1548 11856
11970 12486 13836 15989 17764
19194 20918 21466 21717 22070
23788 24579 24770 27330 28532
29872 30303 31639 31827 31792
31991

Premiados com 10.000$00

152 463 601 1320 1722

(Continua na página seguinte)

INSCRIÇÃO PARA A COMPRA ANTECIPADA DE BILHETES NA PRÓXIMA ÉPOCA

A C. P. no desejo de facilitar a viagem dos srs. Passageiros que na época do Natal se deslocam á Provincia, resolveu abrir desde já na estação de Lisboa (Rossio) a inscrição para a compra antecipada de bilhetes para os seguintes comboios dos dias 20 a 31 de Dezembro corrente:

Rápidos da manhã com partida ás 8 horas e 37 minutos.

«Foguetes» com partida ás 14 e 15 e ás 19 e 25 horas.

NOVOLAR

R. Ferreira Borges, 139 — Av Alm. Reis, 143-C

FRIGORIFICOS E MAQUINAS DE LAVAR ROUPA

Apresenta os afamados frigoríficos «FRIGIDAIRE» e máquinas de lavar roupa, esmaltadas, da mais alta qualidade.

A LOTARIA DE HOJE

(Continuação da página anterior)

1966	3042	3414	3613	3967
4015	4336	5025	6111	7180
7268	7848	7878	8083	8577
8666	8712	9164	10401	10590
10698	11809	11832	12219	12398
12496	12660	12876	14470	15246
17320	17851	17860	17921	18408
19200	19614	20394	20507	20944
21411	22468	22872	22974	23407
23476	24351	25201	26257	26444
27414	28018	28873	30798	30904

Premiados com 5.000$00

92	238	280	317	588
616	629	636	1051	1119
1168	1283	1619	1832	1946
2069	2082	2312	2637	2881
3073	3112	3154	3212	3214
3340	3562	3579	3596	3704
3716	3744	3748	4056	4092
4594	4914	4938	4947	5008
5105	5332	5420	5599	5673
5733	5842	5994	6006	6155
6181	6266	6447	6597	6713
6841	6922	6981	7034	7067
7076	7124	7255	7535	7744
7835	7839	7981	7998	8392
8483	8652	8663	8907	9003
9192	9643	9832	10011	10573
10578	10719	10785	10983	11132
11444	11533	11556	11638	11677
11962	12161	12421	12587	12692
12789	12808	12977	13029	13416
13495	13533	14297	14321	14584
14719	15078	15086	15151	15374
15500	15579	15635	15691	15729
16177	16359	16465	16482	16552
16670	16697	16698	16806	16812
17019	17021	17147	17208	17393
17422	17665	18022	18098	18184
18418	18449	18461	18722	18890
19097	19329	19447	19531	19587
19705	19840	20013	20054	20095
20822	20874	21436	21445	21450
21499	21864	21901	22043	22105
22325	22378	22373	22435	22548
22597	22659	22868	22885	22907
22957	23096	23260	23390	23917
23973	24342	24360	24796	24999
25016	25022	25319	25737	25848
25868	26105	26377	26514	26727
26838	27184	27235	27410	27546
27932	27964	28097	28099	28419
28429	28459	28465	28842	29338
29386	29388	29510	29654	29923
29992	30041	30175	30256	30489
31251	31283	81441	31477	31776
32138				

Os numeros de **24301** a **24400**, de **11801** a **11900** e de **16601** a **16700**, são premiados respectivamente com 5.000$00, 4.000$00 e 3.000$00.

Os numeros terminados em **5**, **6** e **7**, são premiados com 2.100$.

Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

XLVIII — Mistinguett

Mistinguett, que encheu a Cidade Luz com o seu casticismo parisiense, o seu «charme» a beleza das suas pernas famosas, seguras em milhões, não podia ser apontada como paradigma de modéstia. No auge da sua carreira, inquieta e fulgurante, declarou, ousadamente, a um jornalista:

—Tenho a impressão de que os anos me consumirão e não chegarei a ver uma artista que me substitua!

A verdade, contudo, é que Mistinguett tinha razão: Ainda hoje, já desaparecida a gloriosa «vedeta», Paris ainda procura aquela que não tornou a encontrar.

* * *

Jeanne Bourgeois, que assim se chamava a capitosa «estrela» de mil revistas espumantes e frívolos, explicava amiude, a razão do novo nome artistico. No tempo em que estudava violino, na Ópera — dizia ela—, viajava todos os dias, no comboio que a levava a Paris. Usava, então, vestidos exóticos e chapéus de abas caídas, como as raparigas inglesas. Um seu amigo, homem de teatro, passou a chamar-lhe «miss Helyette». E, num dia de inspiração, lembrando-se de uma ária muito em voga, «Finguette», ele explicou á futura cançonetista:

—Se um dia chegares a representar em publico, dada a tua silhueta inglesa,, deverás antecéder o teu nome de «miss». Talvez «miss Finguette», ou melhor «Mistinguett».

Assim foi lançado o nome mágico, que, durante tantos anos, inebriou a França e o Mundo.

* * *

Um pormenor curioso: nos seus tempos áureos, Mistinguett, gastava três pares de meias por dia. O seu prestígio era enorme. Conta-se que, uma tarde, chegou ela a um Banco, depois de já ter fechado. O porteiro impediu-lhe a passagem, dizendo:

—O Banco fecha ás quatro horas!

—Queira anunciar «mademoiselle» Mistinguett!

E logo o porteiro curvando-se, reverente:

—Desculpe-me! Perdôe-me por não a ter reconhecido!... Queira ter a bondade de entrar!

A artista tinha ali, o seu crédito, considerável soma de dólares e francos belgas. O empregado perguntou-lhe se desejaria converter tudo em moeda francesa. A «estrela» protestou:

—De forma alguma! Eu conservo em dólares tudo quanto ganho em dólares, em francos belgas tudo quanto ganho em francos belgas e em flores, tudo quanto ganho em flores!...

* * *

A sua popularidade foi inultrapassável, em todos os continentes. Na América do Norte, onde foi recebida como uma rainha, puseram, misteriosamente, á sua disposição, um magnífico «Rolls-Royce»—e ela soube quem era o possuidor.

No ano seguinte, em Deauville, um milionário americano cumprimentava-a, respeitosamente, sempre que a via. Percebeu, depois, que era o dono do «Rolls-Royce», o qual nunca lhe aparecera na América, temendo que ela visse no seu gesto, uma segunda intenção. Puro cavalheirismo de um americano, rendido aos encantos e ao esplendor da famosa artista.

* * *

Mistinguett não apreciava o teatro declamado. E explicava:

—Quando aparece um cenário e vejo os móveis muito arrumados e as personagens muito tristes, apetece-me chorar. O teatro declamado é funebre. O publico pode admirar muito as grandes trágicas, mas não as estima como nos estima a nós. Tem-lhes respeito, mas não lhes tem amor! A actriz que lembra ao espectador os seus desgostos de família, a mulher rabugenta, a sogra terrível, os filhos chorões não lhe é simpática!...

* * *

Mistinguett morreu tranquilamente, dobrado já o cabo dos oitenta anos. Até o ultimo momento, foi inteligente e espirituosa.

Maurice Chevalier, outro grande da canção francesa, foi um dos seus apaixonados. Numa saborosa entrevista, o repórter, com a curiosidade própria da profissão, perguntou á «estrela» o que pensava do célebre criador da «Valentine».

Ela respondeu, sem grandes hesitações:

—Há muito que não lhe falo, embora ele me telefone muitas vezes. E' um rapaz gentil, mas pretencioso, com duas grandes ambições: entrar para a Academia Francesa (dizem que já chegou a informar-se do preço de um uniforme de académico) e conseguir da Perfeitura de Paris que o seu nome seja dado a uma rua. Mas é bom rapaz!

Assim falou Mistinguett de Chevalier, que ainda hoje, no ultimo quartel da vida, ganha alegremente os seus milhões.

L. R.

Morreu o homem

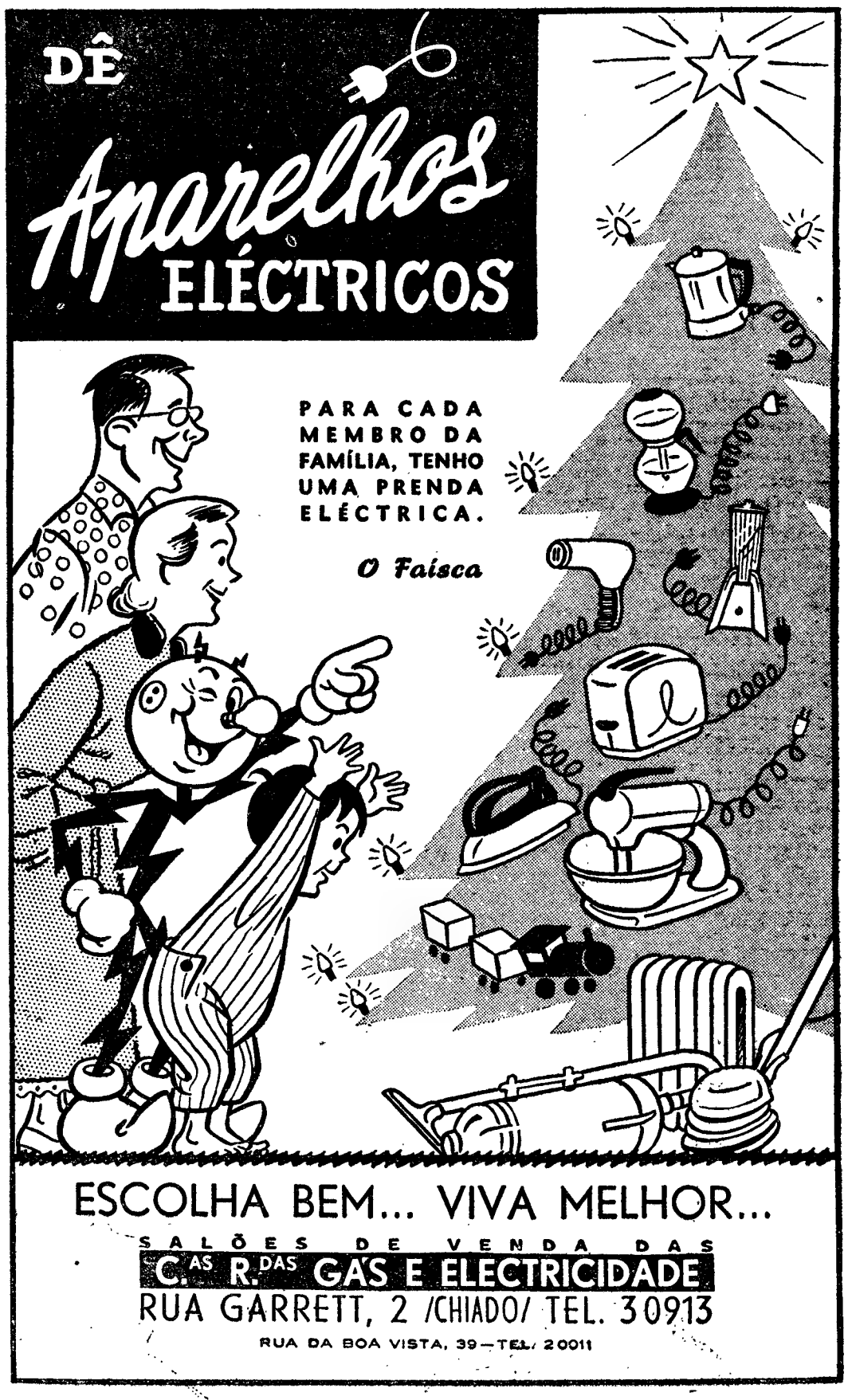
que escreveu a musica

de «O Rei e eu»

THERMAL (Califórnia), 20. — John van Druten, director musical de «O rei e eu» e autor de várias peças teatrais, morreu ontem á noite, vítima de um ataque cardíaco. Nascera em Londres em 1901, mas há muitos anos que vivia nos Estados Unidos. Escreveu mais de 12 peças teatrais. O seu maior exito foi a comédia «A Voz da Tartaruga», estreada em 1943 na Broadway e que deu 1.558 representações seguidas. Algumas das suas peças foram aproveitadas pelo cinema. — (A. N. I.).

Ordem dos Engenheiros

No edifício da Associação dos Engenheiros Civis Portugueses, onde está instalada a Ordem dos Engenheiros, reuniu-se a assembleia geral deste organismo, para nomeação de corpos directivos. Por intervenções de alguns engenheiros, verificou-se que não era possível dar cumprimento á ordem de trabalhos por motivos de natureza estatutária. A mesa, presidida pelo sr. eng. Farinas de Almeida, interrompeu os trabalhos para deliberar, e, após breve intervalo, encerrou a sessão.



As relações comerciais entre o Brasil e a Russia

(Continuação da 1.ª página)

qualquer deles, reanimaram a discussão. Ontem, «O Jornal» e o «Diário Carioca» (este dirigido pelo irmão do ministro dos Negócios Estrangeiros) criticavam o ponto de vista expresso pelo ex-chanceler.

Algumas informações impossíveis de controlar continuam a dar a entender que a U. R. S. S. está a tentar penetrar no mercado brasileiro. Segundo alguns observadores, esses esforços poderiam ter bom acolhimento nas esferas económicas, que se preocupam com o desenvolvimento do país e têm a esperança e o desejo de conquistar novos mercados, dada a perspectiva de superprodução de café. — (F. P.).

Declarações do ministro Macedo Soares

RIO DE JANEIRO, 20—O ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, dr. Macedo Soares, esclareceu, numa declaração tornada publica, a sua opinião, quanto a relações diplomáticas e comerciais com os países do Leste europeu, incluindo a U. R. S. S. «As declarações que fiz em São Paulo—disse—foram mal interpretadas. Afirmei nessa ocasião que o meu Ministério não achava oportuno reatar relações diplomáticas com a U. R. S. S. O facto, porém, não significa que me oponha ás relações normais com os países comunistas enquanto essas relações responderem aos interesses e ao desenvolvimento económico do Brasil e não impliquem a aplicação de programas que possam ser um atentado á segurança nacional. A prova de que o Brasil não é hostil ao comércio com os países da Cortina de Ferro é que, durante o primeiro semestre deste ano, as nossas exportações para aqueles países atingiram a cifra de 21.596.000 dólares contra 38.849.000 nos doze meses de 1956. Contudo, acima dos interesses materiais, o Governo fará sempre o seu dever quanto á nossa segurança nacional e compromissos internacionais, e continuará a vigiar a ordem publica e o respeito devido ao regime no ambito da Constituição do Brasil». — (F Presse).

O comunismo internacional é o perigo que paira sobre nós —declarou Sellwin Lloyd ao abrir o debate nos Comuns

(Continuação da 1.ª página)

na opinião publica provocaram as revelações acerca dos «voos de instrução» de bombardeiros ingleses e americanos portadores de bombas «H», acentuam-se com a decisão de instalar na Inglaterra quatro rampas de lançamento de foguetões. Além disso, muitos observadores entendem que a Conferência de Paris não cumpriu as promessas quanto á interdependência formuladas por MacMillan depois da sua viagem a Washington. Alguns críticos vão ao ponto de pôr em duvida a «sabedoria política» dessa viagem, e, entendendo que a Inglaterra com isso se isolou dos seus aliados, sugerem que o primeiro-ministro restabeleça a situação com «uma iniciativa espectacular» para com a U. R. S. S. — (F. P.).

A abertura do debate

LONDRES, 20 — Sellwyn Lloyd, ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, abriu na Camara dos Comuns o debate de política externa.

Lembrando a ameaça que constitui a política soviética desde o fim da guerra, o chefe do Foreign Office declarou: «Se ainda havia duvidas a propósito do risco da expansão comunista, foram dissipadas pela declaração que em Novembro assinaram em Moscovo os partidos comunistas de doze países O perigo que paira sobre nós é o do comunismo internacional... Quando examinamos a nossa política comum, não é desacertado proceder ao exame desta ameaça».

No meio de interrupções dos trabalhistas que gritavam «Suez!», o ministro dos Negócios Estrangeiros rejeitou a seguir as teses que tendem a criar uma zona neutra na Europa central. «Não me parece—disse—que uma potência da importancia da Alemanha possa ser neutra, e falta o sentido das realidades a quem acredita na possibilidade de organizar um sistema para manter a Alemanha numa situação de inferioridade. Se a Alemanha deixasse a N. A. T. O., a sua retirada teria efeito extremamente prejudicial na Aliança Atlantica. Considero, por outro lado, que a palavra «neutralização» é imprópria na era dos bombardeiros de longo raio de acção e dos engenhos teleguiados. O Mundo sente-se mais seguro com uma linha de demarcação claramente definida, paralelamente á qual estão forças armadas, e sabendo que o atravessamento desta linha significaria a guerra—do que com uma vasta terra de ninguém onde todas as infiltrações são possíveis».

Declarou ainda Sellwyn Lloyd que «a decisão de aceitar a constituição na Europa, de existências de armas atómicas foi aprovada por unanimidade».

Um manifestante que se encontrava nas tribunas do publico, protestou gritando: «Traição! Traição!». Foi expulso imediatamente pelos contínuos, ao mesmo tempo que os deputados trabalhistas se manifestavam ruidosamente, interrompendo o ministro.

Reafirmou este que a posse das armas nucleares é o meio mais seguro de impedir a guerra. A seguir, repeliu enérgicamente a ideia de uma «terceira força», grandemente assente, disse, em preconceitos anti-americanos.

A Conferência da N. A. T. O. mostrou—disse—que os Aliados estão decididos a fazer frente em comum e a aumentar a eficácia dos seus esforços. A Grã-Bretanha não pretende simplesmente criar um «beco sem saída militar» mediante um equilibrio das forças. E' finalidade da sua política criar condições que permitam conseguir-se uma diminuição da tensão e a coexistência pacífica. Estamos dispostos a examinar todo o método de negociação»

Outras afirmações:

—Se a União Soviética persistir em manter-se fora da Comissão do Desarmamento fazemos votos por uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros... Uma reunião dos chefes de Governo que falhasse, agravaria a situação. Mas se esta reunião fosse preparada cuidadosamente, não a contrariariamos. Não pensamos que a acumulação dos armamentos seja, em si, uma política satisfatória, mas não nos deixaremos intimidar.

Antes, o ministro lembrando a racionalização dos trabalhos das organizações europeias, acentuara a necessidade de que as diferentes assembleias se reunem no mesmo local e os organismos do Mercado Comum e da zona de livre cambio trabalhem na mesma cidade.

«Evitemos a terceira guerra!» — disse Bevan

Aneurin Bevan, sucedendo ao ministro dos Negócios Estrangeiros, começou por dizer que, pela primeira vez, o marechal Bulganine reconhece, na sua ultima carta, a existência, entre a U. R. S. S. e o resto do Mundo, de um interesse comum, a necessidade de evitar uma terceira guerra mundial que seria catastrófica. Bevan sublinhou então a importancia do acontecimento, porque, notou, a teoria oficial soviética era, até agora, que a guerra favorece a expansão do Comunismo: assim, a primeira guerra mundial deu o poder aos Sovietes, na Russia; a segunda, ao regime comunista na China.

Lembrou então que havia declarado a Kruchtchev, na sua recente viagem a Moscovo, que o Comunismo não sobreviveria, nem o Capitalismo, aliás, a uma nova guerra e continuou: «Existe agora um terreno possível de entendimento entre a Russia e o resto do Mundo: evitar uma terceira guerra mundial».

O orador atacou violentamente algumas das afirmações do secretário de Estado americano, nomeadamente ao denunciar «o despotismo materialista e ateu da Russia». — (F. P.).

Ultimas notícias

• Chegou a Zurich a equipa portuguesa

Por notícias da Swissair, recebidas esta tarde, sabe-se que chegou normalmente a Zurich o avião em que viaja a equipa portuguesa de futebol, que no domingo joga em Milão contra a Itália.

• Violentos tornados no Estado de Illinois

MURPHYSBORO (Illinois), 20.— Tornados voltaram a noite passada a assolar a parte Sul do Illinois e o Estado do Arkansas, elevando para 20 o numero de mortos e para 400 o de feridos. Mais de 1.000 pessoas encontram-se sem lar, elevando-se a centenas o numero de casas total ou parcialmente destruidas. Dezenas de vivendas em Elkville, Murphysboro e Waltonville foram destroçadas pelo vento que tambem destruiu dezenas de camiões, automoveis e outros veículos. — (A. N. I.).

• Isolamento em Cabo Canaveral

CABO CANAVERAL, 20 — A Aeronautica Militar tornou mais rigorosa a vigilancia no terreno de ensaios do Cabo Canaveral donde foram largados, esta semana, três projecteis balisticos. Doravante, os observadores e jornalistas, confinados num pequeno outeiro, a 6 ou 7 kms. de distancia do ponto de lançamento, nao poderao servir-se de binóculos, nem de radiotelefones, aparelhos que utilizavam até agora para manter contacto permanente, de hora a hora, com os seus Q. G. respectivos. — (F. P.).

• As rampas para os projecteis

PARIS, 20 — O comandante-supremo aliado, general Norstad, vai pôr em execução as directivas emanadas da Conferência do Atlantico, destinadas ao estabelecimento dos meios de defesa da Europa Ocidental com projécteis nucleares norte-americanos, enquanto os estadistas aliados preparam o caminho para conversações de paz com a Russia.

Compete a Norstad designar as posições de lançamento, na Europa Ocidental de projécteis balísticos que os Estados Unidos se ofereceram para fornecer aos seus aliados. — (A. N. I.).

• Cidade inundada e sete mortos

LAMPASAS (Texas), 20—Muitos habitantes desta cidade tiveram de dormir ao relento a noite passada em consequência da súbita inundação que submergiu a cidade e causou sete vítimas, além de consideráveis estragos materiais — (A. N. I.).

RIBATEJANO

(Reconhecido oficialmente de utilidade turistica)

Salvaterra de Magos — Telef. 14

O MAIOR REVEILLON DO ANO

3 — Ranchos Folclóricos — 2 Conjuntos Musicais e a grande atracção espanhola «Los ZARA»

4 — Bailarinos Musicais — 4

DIA DE NATAL: Almoço e Jantar com ementa especial

DIA DE ANO NOVO: Almoço Regional e Chá-Dançante com o mesmo PROGRAMA DO REVEILLON

INFORMAÇÕES e reserva de mesas em Lisboa — Tel. 770320

Reservado o direito de admissão

AS NOSSAS SALAS TÊM AQUECIMENTO

Dancing de luxo — MAXIME — Maiores de 17 anos

DOMINGO das 17,30 ás 20 h. O PONTO DE REUNIÃO DA ELITE

CHÁ-DANÇANTE

com um notável elenco de atracções

SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

AMBIENTE SELECTO — CONSUMO MINIMO: 20 ESC.

PERUS ASSADOS

e frangos, galinhas, patos e outras especialidades, mariscos

Secção de Restaurante — Telfs. 41583 - 53448

Lanalgo

RUA DE SANTA JUSTA, 42

TELEFONE 36 63 45

Apresenta

UM SORTIDO MUITO VARIADO DE ARTIGOS PRÓPRIOS PARA

PRESENTES DE NATAL

MALHAS, MEIAS, MALAS, LUVAS, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTILIDADES

BONECAS

SAPATARIA, CAMISARIA, GRAVATARIA

GABARDINES E PLASTICOS

PELES — CONFECÇÕES

SEDAS, LANIFÍCIOS, ALGODÕES

Discos... Discos... Discos..

VER OUVIR e COMPRAR na

NEOFON

R. Nova do Almada, 47

Ensopado de enguias

FAMOSO PRATO REGIONAL do RIBATEJANO de Salvaterra

Mais vale tarde que nunca

Diz o povo com alarde

Mas p'ra deixar o "MESSIAS"

Mais vale nunca que tarde

Diario de Lisbôa

Uma máscara romana, dura e altiva, ainda firme e bela, tal era, quinze dias antes da sua morte, o rosto, já devorado pela doença, do extraordinário tenor italiano Beniamino Gigli, que Lisboa, há bem poucos anos ainda viu, ouviu e aplaudiu em grandes papeis de galã lírico. Nesta fotografia, o grande artista contempla, há poucos dias, a condecoração que o presidente Heuss, da Alemanha Federal, acabara de lhe enviar

FÉRIAS NO ADRIÁTICO – (1)

Primeiras impressões da Jugoslávia

— país de belos cenários e de péssimas estradas

por FRED WASHMAN

Quem desejar ver a Jugoslávia deve ser um grande amigo da Natureza, sacrificar uma parte das comodidades costumadas e fechar os olhos perante os factos estranhos de que será testemunha.

Após uma estadia—lindas férias—no vale austriaco do Oetz, circundado de montes gigantescos cobertos de alvissima neve, partimos a 1 de Setembro de Trieste, em viagem de auto-campismo, a caminho de Atenas. Pedimos um visto no consulado de Munique, e recebemos um «visto de transito» pelo qual pagámos 4,20 marcos (1 dólar ou 400 dinares), moeda jugoslava (valor oficial concedido ao dólar nesse país). Em Trieste, no entanto, numa delegação do Turismo, trocámos 1 dólar por 580 dinares. Cada pessoa só pode entrar no país com 3.000 dinares.

Apenas na fronteira fomos avisados de que o visto dava direito de passagem durante três dias, findos os quais seria conveniente renová-lo em qualquer das grandes cidades. Esta determinação não consta do guia oficial patente ao publico nos Consulados, onde se indica uma validade de três dias apenas para o visto de excursão (preço 1/1 de dólar), o que já foi abolido.

A primeira impressão foi esplêndida! O carro deslizou numa óptima estrada de 130 quilómetros, até um pouco além de Fiume-Rueka (costa adriática) Boa e sugestiva sinalização em todas as estradas jugoslavas, sinais que desenham perfeitamente as curvas, outros indicativos de «cestar», isto é, cisternas de água potável; outros avisando a existência de telefone próximo; outros que simbolizam um automóvel subindo ou descendo uma rampa íngreme; e outros que indicam, nas quatro línguas correntes, quando um pequeno ribeiro, em vez de desviado para a valeta, cruza uma estrada principal. E' verdade, isto aconteceu...

Abstraindo algumas dezenas de metros de estrada mais ou menos bem alcatroada ou em paralelepipedos, perto de cidades, andamos milhares de quilómetros em estradas indicadas no mapa com cor vermelha, totalmente onduladas, cheias de areia, pedras, calhaus, buracos e lama, passagens de nivel horriveis e pontes, na maioria, feitas de tábuas, cheias de pregos com áberturas onde cabe um pneu, estradas estreitas onde se faz uma media de 30 quilómetros para quem não possua, como os poucos carros dos jugoslavos que circulam, pelo país, um carro americano ou russo, resistente ou um «Mercedes» com boas molas. Foi-nos dado observar o grande numero de ambulancias nas estradas e soubemos que são frequentes os desastres nas minas.

Encontrámos muitos estrangeiros com pneus furados e lacerados, amortecedores e molas partidas, pára-choques caídos, telefonias avariadas, faróis fundidos, enfim, com várias peças do carro desconjuntadas, devido ao terrível estado das estradas. Apesar da óptima sinalização, de vez em quando durante o caminho aparecia—não se compreende bem porquê—um troço de 1 ou 2 quilómetros de estrada razoável, convidando á velocidade, seguidos abruptamente de uma estrada própria para carros de bois, mas isto sem aviso prévio.

Em Pec, vila razoável, fomos á garagem principal onde não havia elevador e, após uma hora de espera, apareceram dois «macacos» ferrugentos, dos mais primitivos, mas não havia bomba para pôr óleo no diferencial, óleo que tivemos nós de o ir buscar a uma estação Iugopetrol a 30 minutos de distancia. As bombas de gasolina ainda são mais raras do que em Espanha, e estão quase sempre situadas fora das povoações.

Embora nos tivessem aconselhado a andar na auto-estrada de Zagreb-Beograd, preferimos conhecer o país, o povo, as suas belezas, e escolhemos para este efeito a serpenteada costa adriática.

Extasiámo-nos perante o recorte maravilhoso de baías pitorescas, sucedendo-se a enseadas, belas no seu delicado cambiante de cores.

(Continua na página seguinte)

VIDA RELIGIOSA

O monumento a Cristo-Rei

O Secretariado do Monumento Nacional a Cristo-Rei, em Almada — cuja inauguração está marcada para o Outono de 1958 — distribuiu uma circular aos sacerdotes, aos chefes das famílias e aos educadores, pedindo que, em toda a parte onde ainda se não fizeram cortejos infantis de oferendas, estes se efectuem, durante esta quadra festiva. As somas recebidas, com indicação da procedência e uma relação, quanto possível completa, de como o acto decorreu, devem ser remetidas, áquele Secretariado, que tem a sua sede em Lisboa, na Rua dos Douradores, 57.

TEMAS DE LITERATURA E MÚSICA

Trovadorismo galego-castelhano

Há vinte anos já, tendo conseguido adquirir um exemplar do «Cancioneiro musical de los siglos XV y XVI», transcrito e comentado por Francisco Asenjo Barbieri, que a Real Academia de Belas-Artes de San Fernando publicara em 1890, e encontrando que Gil Vicente incorporara nas suas peças algumas das 460 canções ali compiladas, dera-me á curiosidade de percorrer o cancioneiro, de fio a pavio, á procura de quais e quantas seriam essas canções. Daí, veio a resultar não só a lista que á minha malograda amiga D. Maria Antonieta de Lima Cruz forneci para a sua pequena monografia sobre Gil Vicente, como a conferência que sobre «A musica nos autos de Gil Vicente» se encontra publicada no volume V da «Divulgação musical», de D. Ema Fonseca, conferência destinada a ilustrar e a enquadrar a primeira e unica audição que em qualquer país se tem feito até agora, dessas musicas do teatro de Gil Vicente, sobre as quais, todavia, em vários países, tantos eruditos vicentinos têm dissertado...

Ora, á caça, pelo Cancioneiro fora, das canções em relação com o teatro vicentino, outras coisas naturalmente topei, por acaso. E foi uma delas a presença de três cantigas paralelísticas (*Al alba venid, buen amigo; — Minho amor dixestes: Ai! — Meu naranjedo não ten*) que o dr. José Joaquim Nunes incluíra na sua Crestomatia Portuguesa arcaica, como exemplo do que chamava «poesia intermédia», extraindo-as do Cancioneiro de Baena (que é, como se sabe, a compilação feita em 1445 pelo espanhol Juan Alfonso de Baena, e do qual Henry Lang fizera a reedição em 1902, em satisfação dum desejo expresso anos antes por D. Carolina Micaelis. Além dessas três poesias, reconheci porém mais duas que, pelo seu teor similiar, julgo pertencerem ao mesmo período epigónico do trovadorismo poético-musical, isto é, ao período de «grande vácuo» que vai de 1350 a 1450, desde o desaparecimento de D. Dinis da cena poético-musical, até á vinda da poesia palaciana, exclusivamente literária, que Garcia de Resende viria a compilar no seu «Cancioneiro Geral».

Já em 1934, nas suas «Lições de literatura portuguesa — época medieval» o ilustre prof. dr. Rodrigues Lapa judiciosamente notava que «as histórias de literatura não tratam geralmente» daquele período poético a que se convencionou chamar «o período galego-castelhano», e «nem a *História da literatura portuguesa ilustrada*», tão recheada aliás de coisas secundárias, o considerou». Talvez a culpa desta negligência coubesse ao desastrado título do cancioneiro reeditado por Lang: *Cancioneiro Galego-Castelhano*, pois, nesse período só nos aparece um poeta galego, Macias, sendo os restantes todos espanhóis. Ajuntava porém o dr. Lapa que essa actividade lírica, aliás muito limitada, devia ser considerada na verdade, como «prolongamento e decadência da grande escola trovadoresca galego-portuguesa».

Convém acentuar todavia, como de justiça, que na sua tão modesta quão benemérita pequena «História comparativa da literatura portuguesa» o prof. J. Barbosa de Bettencourt desde 1923 se explicava esclarecidamente por esta forma: «Desde o meado do século XIV, em que se extinguira a escola dos trovadores, não tinha a poesia portuguesa mostrado vida sensível até o meado do século XV. Nesta ultima época já a poesia tinha tomado na Penín-

(Continua na página seguinte)

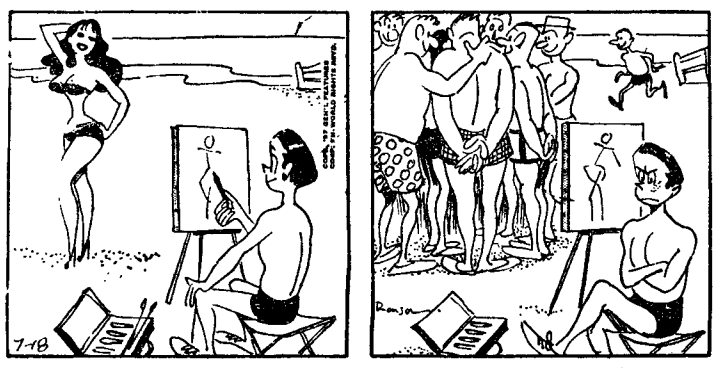
Visita de universitários

à Exposição de Artes Plásticas da Fundação Gulbenkian

De colaboração com universitários de Lisboa, a Fundação Calouste Gulbenkian promove, esta noite, ás 21 e 30, uma visita, orientada por Almada Negreiros, á Exposição de Artes Plásticas daquela Fundação.

Almada Negreiros dirá, ainda, algumas palavras sobre os painéis de Nuno Gonçalves.

ELE & ELA



Sinfonia inacabada

CADERNO DE UM REPORTER

O labirinto impossível das abundantes citações

por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

«Curandéis» ou ratoeiras?

E' inchaço de vaidade dos nossos dias a presunção de que nada se poderia escrever sem uma boa metade de citações, viessem ou não a propósito. Parecia que todo o século XIX dera aos autores carretadas de lugares comuns, nada próprios ou congruentes. Muitos em nada se relacionavam com o texto debitado pelo autor. Mas o «curandel» ou a «ratoeira» surgia daqueles silvados de palavras, como se nada se pudesse fazer sem eles! Até que, um dia, foi resolvido simplificar os textos, limpando-os, galera por galera, daqueles absurdos e monstruosos montes de patetices mais ou menos eruditas. E, viu-se, nesse levantar de feira, que os artigos até ficavam mais leves, uma vez despojados dessas bagatelas inuteis, nascidos mais da pachorra de arquivistas aposentados que do verdadeiro saber — do que se escreve com todas as letras do íntimo conhecimento do valor das palavras! De resto, um bom texto, algo de devidamente dactilografado, vai e limpa os ultimos abencerragens da inutilidade gráfica, fazendo-os verter ao ponto de partida do verdadeiro conhecimento. Oh! a simplicidade! Nunca ela nos surgiu tão bela, como depois desse banho higiénico e expurgativo! Tudo o que parecia alindar, é agora folhagem inutil, seca, inaproveitável. Nada serve, e até os autores dificeis — ainda resta algum — têm de pagar a sobretaxa da tabela Balzac, aquela que o tipógrafo seu comanditário, para lhe ordenar os desgrenhados parágrafos, teimou e conseguiu pôr, só para ele, embora nunca tivesse tido o prazer de o impedir de escrever dez vezes, pelo menos, qual Hércules, em inutil esforço, o mesmo original! Lá se encontram, depois de reunidos por um belga, um visconde, um académico, na fronteira com a França, embora a custo salvos e impedidos de total destruição, o que sucederia se os bichos da traça houvessem devorado os preciosos quanto inuteis «restos» do grande homem de letras.

Lembrai-vos, apenas, tipógrafos de hoje, de que na grafia torta, positivamente ilegível de mr. Honoré de Balzac, era tão impossível ler, que — e havia tipógrafos célebres nessa época — pela sua perícia, ao fim de cinco minutos tinham a cabeça feita em água...

Numismática... um pouco

A ciência das moedas antigas reaparecceu-me, agora, em todo o seu esplendor, por entre inumeras citações, nuns artigos publicados em jornal de província do Baixo Alentejo, sobre umas moedas do tempo do imperador César António, surgidas em restos romanos da península de Tróia.

Pratas e cobres...

A propósito dessa inutil aparição, conturbadora dos nossos hábitos de inépcia burocrática, correram alguns litros de tinta. Por fim apareceu quem sabia mais que os outros e, com umas quantas citações de Tito Livio, sempre ponderoso nos seus períodos de dificil «torcedura», demonstrou-se por a mais b, que as moedas eram, na verdade, do período «antonino». A pureza da liga ficou comprovada por terem surgido no local demolido, qualquer antiga quanto milenário colector da velha península romana, ferro-velhos arteiros que, muito á sucapa, foram resgatar a vintém, o que, decerto, valia muito mais, até ter aparecido um texto que proíbiu curiosidades e entregou o campo de escavações á autoridade, sem duvida que benemérita, da respectiva secção, da Legião Portuguesa. Salvaram-se, pois, da ingratidão milenária dos povos uns quantos fragmentos nos quais, muito nitidamente, se lê, ainda hoje, em cobre oxidado, ou brilhante moeda de prata: — «...reinando César António...», depois datas mais ou menos confusas, e a certeza de que nos encontravamos, historicamente, na presença de um dos mais afincados perseguidores de cristãos que, em Roma, houve, em nome da precária dura lex, sede lex, *ou seja: a lei é dura mas é a lei!*

Devolveu-se, assim, a ordem ás ribeiras históricas do Sado; todos se convenceram de que maior era o perigo que o benefício e logo trataram de entregar moedas escondidas nas mãos suadas pela estiagem deste ano, mas vivificadas na certeza de cumprirem o seu dever, dos jovens membros da Legião Portugucsa.

Tudo restos «antoninos»

Prosseguiram estes, com redobrado vigor, na escavação da trincheira aberta por curiosos, seguraram as paredes de tijolo romano e, agora, requisitados os auxílios de quem saiba mais que todos nós, sem o perigo de nos infectar com um surto de «gripe asiática», todos devemos agradecer aos deuses os diversos métodos de conhecimento revelados ao homem, a graça de nos ter feito nascer alguns milénios mais tarde, não muitos, mas o suficiente para nos autorizar a proclamar aquilo de que tantos se orgulham: — o desprezo por quanto bafio inutil se desagrega de tudo aquilo que, para mal dos humanos, um dia se concretizou, seja em papirus, *seja em materiais menos plásticos, para mal dos que não queiram suportar tanta sabedoria acumulada e já agora inaproveitada!*

Supomos que estas breves considerações sobre a impossibilidade de somar o util ao desagradável mister de tornar erudita tanta cabeça oca lance, pois, um anátema mais sobre os inventores de curandéis *e outras setas erradas, mania intoxicativa de que sofrem tantos eruditos, cujas inuteis construções, assim caem e se desarmam de um dia para o outro. Ganharemos, com isso, apenas, a saudação de algum Romano irreverente desses tempos perigosos para todos!*

O NOVO EDIFÍCIO

do Instituto de Medicina Tropical

Dissémos há dias que o projecto do Instituto de Medicina Tropical era da autoria do falecido arquitecto Pardal Monteiro, quando, em boa verdade, o seu autor foi o arquitecto Lucinio Guia da Cruz.

Obras de Literatura e Música

(Continuação da página anterior)

sula carácter assaz diverso do das composições trovadorescas».

E, numa nota, acrescentava: «Entre a poesia dos trovadores e a palaciana fizeram-se em terras castelhanas (quase exclusivamente) composições na lingua da Galiza, que se inspiravam da primeira, porém já apresentavam carácter diferente. Estas poesias são-nos principalmente conhecidas pelo Cancioneiro de Baena, pelo Cancioneiro Musical em que se conservam algumas e por menções de Santilhana. Parte delas foram escritas por galegos, como Fernão Casquicio, Vasco Peres de Camões, trisavô do autor dos «Lusíadas» (poetas estes cujas composições se perderam), e Macias, por cognome «El enamorado», cuja trágica morte se tornou lendária; outra parte, por castelhanos, que ainda a este tempo preferiram a lingua do ocidente. Destes, os principais são Garcia Fernandes de Gerena, próximo de Sevilha, mais interessante por suas aventuras que como poeta, um arcediago de Toro, cujo nome se ignora, e Afonso Alvares de Vilasandino (próximo a Burgos). São estas composições da segunda metade do século XIV, algumas, quando muito, logo do princípio do século XV, interessantes algumas por sua beleza, e, todas, para a apreciação das influências literárias, podem conhecer-se pelos exemplos que dá o sr. dr. José Joaquim Nunes na «Crestomatia Portuguesa Arcaica». Um estudo mais desenvolvido destes «ultimos trovadores» deu-no-lo o dr. Rodrigues Lapa no seu citado livro (cap. VIII), no qual, seguindo a justa opinião de D. Carolina Micaelis, distingue «quatro grupos de poetas: 1.° os galegos que poetavam no estilo antigo, empregando a língua materna (Macias e certamente Fernan Resquicio e Vasco de Camões) - 2.° — Os espanhóis, que fiéis ao uso da primeira época, empregavam ainda o português (a maioria). 3.°— Os portugueses, naturalizados castelhanos ou castelhanizados por razões de ordem política (sucessão de D. Fernando, que empregavam a língua castelhana: D. Juan Pimentel, Juan de Merlo, Pedro da Cunha, Gomez Carrillo da Cunha, D. Alfonso Pimentel, etc. 4.° — Os espanhóis, que trovavam ao modo português, mas servindo-se do castelhano. Inclui-se neste numero um poeta galego, contemporaneo e amigo de Macias, Juan Rodriguez del Padron».

Notarei, comparando os textos das três aludidas cantigas, na «Crestomatia» e no «Cancioneiro Musical», que, naquela a lição é preferentemente portuguesa e nesta é espanhola: a impressão com que se fica é a de que originàriamente escritas no galego-português, em Espanha as cantariam ou diriam meio-vertidas para castelhano. São anónimas e de carácter popular essas três cantigas, quanto á letra e á musica que se apresenta harmonizada, para as duas primeiras (n.° 6 e 50 respectivamente) a três vozes, e para a 3.ª (n.° 437) a quatro vozes.

As duas outras cantigas similares que eu encontrei no mesmo «Cancioneiro Musical», são igualmente de anônimos, como letra e como musica, ambas a quatro vozes, reduzindo-se a letra da primeira (n. 458) a isto:

Meus olhos van per lo mare,
mirando van Portugale...
... ...
Meus olhos van por lo rio,
... ...

(Barbieri assinalara que faltam versos na copla, mas que a musica estava completa).

A 2.ª destas duas canções (n. 425) oferece porém, quanto ao texto, a particularidade de ser bilingue, no sentido seguinte: consta de um diálogo entre um fidalgo português, da vila de Santarém, criado do rei, e uma gentil dama espanhola a quem ele faz a corte, exprimindo-se cada um na sua língua natal; poesia longa: terceto por mote e 7 sétimas por glosas.

«*Elc*»:

Olhademe, gentil dama,
Y valey per vosa fey
que so da casa do Rey

e continua por toda a primeira copla que termina

Que so da casa do Rey

Em cada uma das seis glosas restantes, fala «ela» durante os primeiros seis versos, finalizando «ele» sempre cada glosa com o verso

que so da casa do Rey.

A musica é em estilo harmónico, e, como as palavras só se encontram acompanhando a voz superior, bem poderia tratar-se de *canto vocal acompanhado*, sendo as três vozes inferiores substituíveis por instrumentos.

A' parte estas cinco poesias musicadas cuja primeira notícia foi, segundo julgo, a que eu dei no escorço sobre *a musica em Portugal* (a pág. 395 do volume «Portugal», ed. do S. N. I.), uma outra encontro no mesmo «Cancioneiro musical», de Barbieri, da autoria do poeta galego Juan Rodriguez del Padron, contemporaneo, amigo e apaixonado admirador de Macias, dos fins do século XIV portanto. Tem o n.° 16 e sendo o texto, de Padron:

Muy triste será mi vida
los dias que no vos viere

começo duma quintilha com uma décima como glosa, foi musicada a quatro vozes, mais tarde, por um Juan Urrede que parece ter sido o musico flamengo *Wrrede*, catedrático de musica na Universidade de Salamanca e compositor que floresceu na segunda metade do século XVI.

Vê-se, por isto, como deveria ter-se tornado famosa esta canção — tão famosa como famoso ficara o seu autor, personagem de vida aventurosa, que, verdade ou lenda, teria sido amante de uma princesa ou grande dama de corte. Sendo a poesia da época epigónica, a musica é assim posterior a ela e dum estilo certamente diverso, embora, na sua composição polifónica, mestre Urrede não haja porventura feito mais do que dar subestrutura polimelódica a uma melodia anterior, original, pois as palavras aparecem apenas indicadas para a voz superior, pondendo assim as restantes três ser substituídas por instrumentos, como era de uso ao tempo.

Da época trovadoresca derradeira, de transição, nada mais me consta por ora, sob o aspecto musical do que estas seis composições de estilo vocal acompanhado, as quais vêm assim somar-se como precedentes ás que o ilustre musicólogo Manuel Joaquim encontrou no Cancioneiro Musical e Poético da Biblioteca Publica Hortensia e revelou no erudito trabalho a que justamente ficará ligado o seu nome.

Talvez que percorrendo-se o Cancioneiro reeditado por Lang, seja possível encontrar ainda algumas outras poesias das que têm as suas musicas no «Cancioneiro» de Barbieri...

FRANCISCO FERNANDES LOPES

Férias no Adriático

(Continuação da página anterior)

Em frente da costa, estende-se um cordão quase ininterrupto de 1.050 ilhas que parecem singularmente desertas na sua majestosa grandeza. Numa baía toda rodeada de rochas íngremes e agrestes, de cor verde dourada, baía que mais parece um tranquilo lago de águas azuis e transparentes, ergue-se de súbito a mancha branca de uma capela edificada numa minúscula ilha, sem quaisquer outras habitações em redor. Quase 2.000 quilómetros de estrada correm aproximadamente paralelos ao nivel do mar cujas águas são tão calmas que espelham os belos louros e pinheiros debruçados na margem. De repente, uma queda de água surge através das inumeras gargantas escarpadas, lembrando-nos que infinitos fjordes esculpidos nas rochas de vegetação exuberante sobre as águas de irradiante azul, quentes e cristalinas, com sal até 36 %. Neste clima mediterranico, subtropical os golfos são ornados de oliveiras, aloendros florescentes, esguios ciprestes, palmeiras, zimbros, mirtos, rosmaninho urze, limoeiros, figueiras, algumas laranjeiras, aveleiras e amendoeiras...

Dos confins da Eslovénia, o caminho levou-nos para a rude Croácia, a Bosnia, a Dalmácia e a Herzegovina onde, apesar do impetuoso rio Drina, a terra apesar de bem irrigada, está singularmente pouco cultivada e a pecuária apresenta-se mal nutrida.

Mais para o Sul, os campos macedónios são férteis em plantações de algodão, tabaco, vinhas e arroz. A região é como que esmaltada com mesquitas e igrejas, de estilo bizantino, onde os minaretes, a recortar-se no céu, dão uma nota tipicamente oriental. Tais monumentos estão recheados de frescos preciosos, de mosaicos, lembrando-nos as invasões dos tempos turcos. Ruinas de castelos fenícios e gregos, palácios e conventos, e ruinas romanas e barrocas, permitem-nos renovar os nossos conhecimentos arqueológicos e históricos.

A cada instante, encontram-se mulheres em exóticos trajos regionais, que consistem em compridas batas de tecido grosso, branco, caracteristicamente bordadas, á frente, a preto e vermelho. Grossos aventais, sacos de mão de belo colorido, cintos trabalhados com conchas e chapinhas de metal, botas de malha de lã e cabedal, tudo tecido á mão, completam a estranha «toilette». Na cabeça, usam lenços brancos enrolados em forma de turbante, deixando ver as tranças cruzadas na testa. Exquisitos brincos e colares de filigrana, de prata batida, são as jóias mais usadas, como interessantes são as peças decorativas de madeira escura com entalhes feitos á mão com madeira mais clara, a formar desenhos, assim como os tapetes, cujo modo de fabrico se aproxima do persa. Observámos o método original que as mulheres usam para o carrego de água, barris abaulados, quase com o formato das costas, onde os trazem pendurados. Na Macedónia, os homens e também as mulheres, vestem frequentemente calças largas apertadas nos tornozelos e babuchas de origem turca.

Estas, as primeiras impressões visuais, do contacto com a população.

F. W.

MORTA PELO FRIO?

VIANA DO CASTELO, 20 — Numa sórdida barraca no lugar de Barrosa, em Santa Marta de Portuzelo, residia há tempo uma velha mendiga daqual apenas se sabia ser natural de Ponte de Lima e ter uma filha no Porto.

Dava, pelo epíteto de «Tia São dos Caracois». Como há dias não fosse vista pelos vizinhos estes resolveram arrombar as portas da humilde residência, encontrando-a morta debaixo da cama. Suspeita-se que tenha falecido devido ao frio que nestes ultimos dias se tem feito sentir. O caso foi participado ás autoridades.

Temas culturais

(Continuação da 1.ª página)

senões devem ser olhados com a compreensão que reclama uma obra pioneira, que para desbravar caminho corre riscos de cuja lição só os seguidores poderão tirar todo o proveito, numa visão ajustada ás subtis gradações, ás quais, por outro lado, mesmo as quase mil páginas da obra de O. L. e A. J. S. não permitiram ter em conta.

E unicamente a um ponto da pequena, das duas obras referidas, que pretendo comentar agora. Ponto muito restrito: a afirmação (p. 101) de que o próprio nacionalismo medievalista dos romanticos é «no fundo artificial», e importado, da mesma forma que «os temas, os géneros literários, as ideias». Quer-me parecer que se trata de uma afirmação impensada, pura aplicação de teoria pré-estabelecida, sem procura da necessária verificação. De facto, e antes de mais nada, parece-me evidente que essa noção das ideias importadas está longe de corresponder a qualquer realidade. Esse critério é que é profundamente artificial, pois se funda sobretudo na prioridade de tempo e de lugar, numa identificação da história literária com o critério de quem chega primeiro á meta. Só por si, tal prioridade não significa uma imitação nos movimentos identicos das literaturas que chegaram depois ao mesmo ponto. Acresce, porém, que, no caso do nacionalismo medievalista, outros fortes motivos, particulares ao caso em questão, se opõem á aceitação do ponto de vista negativo de A. J. S., como tentarei mostrar.

A história portuguesa da idade Média é, essencialmente, a da luta pela constituição e consolidação da nacionalidade; é, por outro lado, a fase da nossa história em que o carácter primitivo, elementar da vida e das instituições estabelece uma unidade de vida que, juntamente com o permanente «alerta» que faz do País como que uma trincheira em permanente atitude de defesa, enche a cena medieval de uma vitalidade criadora que deixará de existir quando se lhe substituir o absolutismo, a drenagem do povo para a empresa marítima, e sobretudo, finalmente, a vida artificial de um país que acaba por viver á custa dos tesouros (quer o tesouro seja ouro, pedras preciosas, açucar ou pimenta) arrebanhados pelos audazes devassadores do mundo desconhecido, para os quais se transfere toda a vitalidade da nação. Assim se compreende que Portugal se tenha tornado sebastianista, deixando de crer em si próprio para esperar «de fora» a solução de todos os problemas, num marasmo de séculos.

É precisamente o renascimento de Portugal como nação «em si própria» que o romantismo traduz. Mas não traduz uma realidade, e sim um anelo, um voto, um esforço, uma série de esforços o mais das vezes malogrados. E até por isso está certo que se unifique toda a nossa literatura, desde o segundo quartel do século até aos nossos dias, sob a designação unica de romantismo, como O. L. e A. J. S. fizeram na história grande, pois tal integração continua até ao presente. Mas isto é outro assunto, que dá pano para mangas, e por isso mesmo está fora destas cogitações.

Os primeiros grandes romanticos, isto é, Garrett e Herculano, são, até pela coincidência, os fez soldados das lutas liberais, emigrados, que vêm de fora com o exército libertador para restituir Portugal a si próprio, ao mesmo tempo que á literatura uma realidade a exprimir, a realidade que lhe faltara desde o fim da Idade Média. Para encontrar essa realidade, o «século da história» não podia evidentemente deixar de recorrer a esta. Mas não é só por essa formação característica da época que a Idade Média se tornará seu tema predilecto, mas também porque, como já ficou apontado, era antes do Renascimento que eles podiam encontrar a nação, no seu berço e na sua verdade. A nação anterior á corrupção do governo em poder, e da aventura em ambição de míseras riquezas. A Idade Média fornecia-lhe temas vivos, até por ser com ela que o estudo da história nascia, e ao entusiasmo pelo passado se juntava o próprio entusiasmo de uma criação nova, do mundo acrescentado de uma dimensão até aí ignorada: a história como vida rediviva.

Mas é sobretudo como recuperação do próprio espírito nacional que devemos entender o nacionalismo medievalista. Recuperação de um mundo que os romanticos descobriam nos documentos e nos monumentos de toda a espécie, e que está vivo nas páginas de Fernão Lopes, sobretudo, pois que ele é a expressão máxima da nossa Idade Média, expressão que não podiam encontrar já nos séculos em que a conjugação dos mais diversos erros levariam, pela mão da falsa devoção, da falsa glória e da falsa grandeza, áquela decadência dos povos peninsulares que, mau grado todas as correcções que haja a fazer, continuam a ter o diagnóstico essencial nas famosas páginas de Antero.

Não era um «regresso» á Idade Média que os nossos romanticos pretendiam; muito menos se pode interpretar o seu medievalismo como fuga á realidade. O seu entusiasmo, o seu estudo, iam ao encontro das verdadeiras raizes, passando por cima dos séculos contaminados. Era um trabalho de purificação que realizavam. Eles eram afinal, com o Exército Libertador de D. Pedro, a unica resposta que a realidade podia dar ao sebastianismo: surgiam de entre o nevoeiro, vindos de longe, para redimir a pátria. A sua descoberta do passado, da nação que não perdera ainda o norte, quer dizer que eles quiseram pôr pé em terra, e não em fantasmagorias. Pela primeira vez depois de séculos de alheamento, durante os quais as grandes figuras da literatura só podiam ser de irremediáveis isolados, as grandes figuras da literatura seriam «figuras publicas», e o grande escritor poderia ser um grande cidadão. Se isto foi apenas um momento imperfeito, uma grande alvorada logo interrompida, nem por isso deixa de ser verdade que, pela primeira vez, a uma fase da literatura portuguesa se pode dar o nome de «movimento», o que é muito significativo. E, em tal movimento, o papel do nacionalismo medievalista, para continuar empregando a expressão de A. J. S. não só é de primeiro plano, como, sobretudo, de modo algum pode ser tido como manifestação artificial e importada.

VIDA MUSICAL

O concerto de amanhã em S. Carlos

A série sinfónica, organizada pela direcção do Teatro Nacional de S. Carlos e pela Emissora Nacional, que veio dar um novo impulso á vida musical lisboeta, tem amanhã, no 9.º concerto, uma das suas realizações mais brilhantes. Para isso contribuiu, não só a personalidade dos artistas, como também o interesse do programa apresentado. O «Concerto» de Haydn, escrito em 1783, e por algum tempo atribuído a outro compositor, vai ser tocado na sua versão original, descoberta por Maurice Gendron, na Alemanha. Este grande violoncelista vai dar-nos ainda a primeira audição da obra de Ersnt Bloch «Schelomo». O programa é completado pela «Suite de Danças» de Bela Bartok, e pela «Serenata Op. 11», de Brahms que apenas teve uma unica audição em Lisboa e com a qual o maestro Vandernoot obteve o Grande Prémio do Disco em França. André Vandernoot, um dos melhores chefes de orquestra europeus, e Maurice Gendron, um dos melhores violoncelistas da actualidade, vão dar-nos com a Orquestra Sinfónica Nacional, um dos melhores concertos da temporada.

Collegium Musicum

Esta noite, ás 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional, haverá o segundo concerto do Collegium Musicum, no qual colaboram os professores Maria Fernanda Mella (soprano), Maria Vitorina Cardoso de Matos (cravo), François Broos (viola de amor) e Mário Camerini (viola de gamba), que executarão obras de Bach, B. Galuppi, C. Seixas, A. Ariosti, Milandre e Rameau.

A entrega dos prémios do Concurso de Fados de 1957

O jornal «A Voz de Portugal» promove, no dia 11 de Janeiro, próximo, ás 21 e 30, no salão de festas de A Voz do Operário, um festival para entrega de prémios do Grande Concurso de Fados de 1957. Neste espectáculo colaboram figuras do Teatro, da Rádio, da Televisão e do Fado.

Organização corporativa

BEJA, 19.—Realizou-se hoje nesta cidade, uma reunião dos presidentes das Casas do Povo a fim de se designar o seu representante ao conselho da Corporação da Lavoura, sendo escolhido por unanimidade o sr. dr. José Joaquim Frasquilho, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Moura e procurador á Camara Corporativa.

O «Diário de Lisboa» vende-se na Covilhã na Tabacaria Hermínios, de João E. Silva, Ld.ª—Praça do Município, 7 (ao lado do Café Montalto).

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A difícil profissão de mãe

Condensação do conto de

José V. Puente

TIVE princípios. Minha defunta mãe emprestava-me a uma vizinha para aumentar o dramatismo de uma família numerosa e necessitada.

Apenas no bairro gritavam que chegavam «as senhoras», eu corria a casa dos meus falsos pais e misturava-me com os seus filhos e começava a gritar, a chorar e a pedir comida. Com isto me pagava aquela família um par de pesetas ou um pacote de arroz. Conforme o que davam «as senhoras».

Fingia tão bem que a vizinha me levou formando grupo, a pedir ás portas dos teatros. Depois especializei-me em acompanhar uma cigana com criança de peito nos braços. Minha mãe estava contente, mais pelo que a cigana me pagava, porque a deixava tranquila em casa. Era muito egoista e, sem pecar por má filha, minha mãe bebia-lhe. Claro que, ao lado de meu pai, a pobre mamã era devota da água. Meu pai sim, esse bebia-lhe bem.

Rodei muito pelo Mundo. Casei e o meu marido foi para Cuba. E até agora. Não sei se sou uma abandonada ou uma viuva. Menos mal que me deixou sem filhos. Não quero recordar todos os anos da minha vida. Falei dos primeiros anos para encontrar uma explicação a este emprego de mãe postiça: como se naquelas mentiras estivesse a razão da minha experiência em fingir carinhos a filhos que não eram meus; em verter lágrimas quando convém e em suspirar com os olhos em branco, como se de facto me importasse o que aconteceu á volta de mim.

Comecei por fazer um favor a uma amiga. Tinha uma filha bailarina; teve um ataque de rins e não podia acompanhá-la a Cuenca. Pediu-me que fizesse de mãe. E encontrei-me com uma viagem, um jantar e relações que me serviram de muito. Outra bailarina era orfã e os lobos dos admiradores queriam comê-la. Uma bailarina jovem e sem mãe que a proteja, está perdida.

Tive a sorte de que a minha filha bailarina começasse a subir e a ter nome. Fez até fitas. Um empresário gordo acompanhava-nos a toda a parte e chamava-me carinhosamente «sogra». Percorri meia Espanha, e por hoteis com banho e tudo. Minha filha foi famosa, pediam-lhe autógrafos e opiniões para publicar nos jornais com o retrato dela. A seu lado o meu rosto foi popular. Cheguei a gostar dela. E continuaria a gostar se o guitarrista não se metesse no caminho. Ao perceber que eu era só mãe circunstancial, pôs-me na rua.

Como me portei bem com o «Peñuelas» o unico homem que amei depois de meu marido, ele apresentou-me ao seu «espada». O «Peñuelas» era picador e na quadrilha fazia falta uma mãe para o matador. Dizia o apoderado que interessa muito uma mãe que se retrata junto ao filho vestido de toureiro. Entrei para o serviço e fotografaram-me muito triste á cabeceira do «espada» quando foi colhido em Alicante.

Perdi o emprego porque um dia cansei-me de ficar em casa e fui ver a corrida. Julguei que ninguém me conheceria, mas um espectador que estava a meu lado meteu-se com o «Peñuelas». Tenho muito amor próprio, gritei, conheceram-me. Fui despedida de mãe do «espada», porque tudo se descobriu.

Ainda estive empregada como mãe de uma artista de cinema que me utilizava para uns sarilhos entre o produtor e um agente de seguros que tinha automóvel. Não gostei do assunto, ter de passar tardes a jogar a bisca com o produtor, que era um massador. Poderia dizer que me despediram, mas seria mentira, eu é que passei o pé. Comia-se mal porque ela não podia engordar.

Têm-me falado tanto da popularidade dos futebolistas e dos corredores de bicicletas que pensei ser mãe dum. O pior é que eu não entendo nada de ciclismo, nem de futebol, e teria que aprender. Veremos.

O publico, que é quem paga, comove-se sempre com a presença da mãe dos ídolos. E eu já sei bem como há que chamar «filho meu!» com voz dolorosa ou alegre, conforme as circunstancias. Vou frequentar os estádios, e as estradas por onde passam as voltas dos ciclistas. Mais difícil me foi o papel de mãe de bailarinas, e eu aguentei-me bem. Como uma autêntica mãe de bailarina, que é o difícil.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE EM ALMADA, NA TABACARIA ARCADA, PRAÇA DA RENOVAÇÃO, 8-B.

25.000 kilómetros sem mudança de óleo!

Não seria preciso mais para dar que pensar ao automobilista experiente que conhece exactamente os cuidados que necessita o seu carro.

Sabe V., não obstante, que é fácil determinar em kilómetros a marcha do balanço do seu relógio? Uma média de 8.000 a 9.000 kilómetros por ano. Não seria, pois, lógico que um movimento de relojoaria, da mesma forma como um motor de um carro, fosse objecto de lubrificações regulares?

Sherpas

Ref. 100/76 AaNS

o Enicar Ultrasonic Sherpas o relógio do Everest. Caixa sea-pearl, reforçada, absolutamente impermeável á água, mesmo até 180 metros de profundidade submarina. Movimento a corda automática rotor.

Sherpas ENICAR ULTRASONIC

Enicar S. A. é a unica fábrica de relojoaria capaz de triplicar a duração da lubrificação de um relógio; de facto, devido a um tratamento por meio de ultra-sons seguido de um «epilamage» completo das peças que compõem um movimento, foi tornado possível de conservar ao óleo as suas qualidades lubrificantes durante 3 anos, pelo menos (um relógio simples necessita normalmente de novo óleo todos os 12 a 15 meses, quando não é submetido a um tratamento).

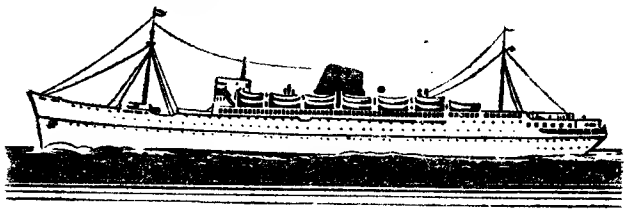
Hoje, Enicar está equipando com os seus cronómetros um numero cada vez maior de expedições científicas e desportivas. Em cada ocasião, Enicar Ultrasonic prova que merece a confiança nele depositada.

A eficacidade do tratamento ultra-sónico com «epilamage» especial empregado por Enicar foi reconhecido oficialmente pelos laboratórios científicos da Escola Politécnica de Zürich (Suíça).

A precisão suissa através do Mundo

MANUFACTURE DE MONTRES ENICAR S. A., LENGNAU/BIENNE (SUISSE)

COMPAGNIE DI NAVIGAZIONE



FRATELLI GRIMALDI SICULA OCEANICA S. A.

SERVIÇO COMBINADO

O PAQUETE RAPIDO **«ASCANIA»**

EM 1 DE JANEIRO PARA:

FUNCHAL, LA GUAIRA, CURAÇAO, KINGSTON E CIUDAD TRUJILLO

Reserva de lugares em 1.ª classe e turística, a preços muito económicos em todas as agências de viagens

AGENTES GERAIS

SOCIEDADE MARITIMA ARGONAUTA, LDA.

122, Avenida D. Carlos I — Telefones 665054-672319

AGENTES NO NORTE

AG. MAR. JOHN MORTENSEN, LDA — PORTO

108, Rua Nova Alfandega — Telef. 22981

DESPORTOS

Campeonatos regionais universitários

Efectuaram-se, a contar para os torneios regionais, mais alguns encontros nas modalidades de futebol e andebol de sete, de que damos em seguida alguns apontamentos:

FUTEBOL

Medicina, 2-Agronomia, 0

Sob a arbitragem do sr. Alípio Louro, os grupos alinharam:

MEDICINA — Juciano; Tapadinha e Simões Dias; Daniel, Carvalhinho e Quina; Ramiro, Gualdino, Graça (2), Armindo e Areal.

AGRONOMIA — Vicente; Ferreira e Leitão; Fernandes, Queiroga e Souto; Milho, Figueiredo, Carvalho, Palma (Ilídio) e Prazeres.

O resultado final de 2-0 foi alcançado na primeira parte. Vitória justa da equipa que melhor soube concretizar.

Direito, 12-Belas Artes, 1

Arbitrou o dr. Décio de Freitas e as equipas formaram:

DIREITO — Santana; Ferreira e Raimundo (2); Angelo, Lucena (1) e Vaz Pinto (1); Pires, Uva (5), Bairros, Leitão (3) e Galvão Teles.

BELAS-ARTES — António Silva; Maia e João Martins; Leira (1), Branco Ló e Tatu; Félix Correia, Cância, Lagido e Grilo.

Ao intervalo, o resultado era de 3-0. Reduzido a nove elementos desde os primeiros minutos de jogo, o grupo de Belas-Artes foi duramente castigado pela fogosa equipa de Direito. Não obstante, até ao intervalo o marcador pouco avançou, verificando-se na fase final da partida a maioria dos tentos.

ANDEBOL DE SETE

Técnico, 17-INEF, 9

Sob a arbitragem do sr. Carlos Dinis, os grupos alinharam:

TÉCNICO — Rui Rebelo; Fernandes, Estarreja (2), Renato (2), Mário Pereira (6), Cunha Belo (3), Carriço, Pina Pinheiro (3) e Filipe (1).

I. N. E. F.—Pipa; Machado (3), Vicente Costa (1), Puga, Solifakoutinho (2), Soure (3) e Baltasar Pinto.

Ao intervalo o Técnico vencia já por 6-5, contando no final 17-9. O jogo foi de muito bom nivel, com actuação modelar de ambas as equipas. A partida, que até ao intervalo estava equilibrada no marcador, teve desfecho desnivelado, consequência da melhor actuação e preparação do Técnico. Salientaram-se: Mário Pereira, o melhor elemento em campo, Pina Ribeiro Pipa e Machado.

Os internacionais portugueses de futebol, juntamente com o vice-presidente da Federação, elementos técnicos e jornalistas, no momento da abalada para Itália, de avião, ao alvorecer da manhã de hoje

VOLEIBOL

Nova vitória benfiquista

contra o Lisboa Ginásio Clube

arrancada ao quinto «set»

Começou, ontem, no ginásio do Técnico, a «poule», a uma volta, entre as três equipas (Sporting, Benfica e Lisboa Ginásio) que ficaram em igualdade de pontos na volta inicial do torneio de encerramento da Associação de Voleibol de Lisboa.

Os três quadros são os melhores existentes em Lisboa e dada a forma técnica que apresentam neste momento não é extemporaneo perguntar se a época será, de novo, prorrogada, caso, no fim da terceira jornada, cada uma delas haja averbado uma derrota. Parece-nos de interesse ir mais longe no processo de apuramento, como, por exemplo, ter-se em conta o numero de «sets» ganhos e perdidos e o numero de pontos conseguidos e sofridos. Não se fazendo assim o estudo da «poule» pode esta eternizar-se, digamos, sem interesse algum para a modalidade.

Os entusiastas não acorreram em elevado numero o que pode levar á presunção de que estão saturados de ver em acção, com intervalo de tempo diminuto, as mesmas equipas, embora estas se chamem Benfica e Lisboa Ginásio.

De resto, os jogadores conhecem e têm na memória de tal modo as qualidades e defeitos dos adversários que se torna dificilimo a todos ganharem ascendente já que este não existe, práticamente entre a maioria dos que representam os clubes de maior nomeada.

Ontem, as coisas não se passaram de maneira diferente da primeira fase — o Benfica venceu o Lisboa Ginásio por 3-2 (16-14, 13-15, 8-15, 15-9 e 15-10). Estes numeros levam-nos a repetir que os «encarnados» conquistaram o triunfo palmo a palmo e que os ginasistas assim como perderam, também podiam ter ganho, se bem que a vitória assente esplèndidamente aos campeões regionais. Em todo o caso o êxito dos benfiquistas, desta feita, foi mais concludente do que em cinco deste mês. Então, os pupilos do prof. Nuno de Barros meteram 62 pontos e sofreram 64; ontem meteram 67 e sofreram 63. Quer dizer, portanto, que lograram, agora, diferença positiva, o que traduz maior conversão de remates já que os ginasistas apenas converteram menos um. Mas, a nota dominante é a de equilíbrio de forças.

Entretanto, alguns jogadores (esquecendo momentos de franco abaixamento) demonstraram atravessar um período de boa forma. No Lisboa Ginásio, Jaime Duarte esteve igual a si próprio. E' inegável tratar-se de um atleta de eleição para a prática do voleibol; Fernando Ferreira esteve esplèndido no remate sobre a linha do seu lado; e Mota Carmo, a bolar e a rematar também se evidenciou.

No Benfica, Nuno Mota agradou sem reservas; Francisco Freire foi uma pedra basilar do triunfo benfiquista; Castro Pereira, António Augusto e José Magalhães igualmente forneceram apontamentos dos melhores. Mas, como dissemos, todos estes tiveram lances de assinatura irreconhecível.

Sob a arbitragem de M. Pereira e de José Bruno, as equipas alinharam:

BENFICA — Fernando Monteiro, António Augusto, Mário Fernandes, Francisco Freire, Nuno Mota, Pedro Dargent, Castro Pereira e José Magalhães.

LISBOA GINÁSIO — José Borges, Jaime Duarte, Fernando Ferreira, Cunha Reis, Mota Carmo, Fernando Dias e Amancio Ramalho.

Distribuição de prémios

no Clube Desportivo de Pedrouços

O Clube Desportivo de Pedrouços procede amanhã, á noite, na sua sede, pelas 22 horas, á distribuição dos prémios aos vencedores das provas de vela, natação e ginástica organizadas pelo clube, seguindo-se um baile de homenagem aos vencedores.

Seguiu hoje para Milão

a equipa nacional de futebol

O seleccionador e o vice-presidente da Federação confiam na estrutura da equipa e na sua condição física

Seguiram esta manhã, ás 7 e 15, para Zurich, num avião DC-7C da Swissair, que esta companhia trouxe propositadamente a Lisboa — não é o avião normal da carreira — os componentes da selecção nacional de futebol, a quem cabe defrontar a Itália, depois de amanhã, num jogo internacional que faz parte do Campeonato do Mundo (é o 4.º e ultimo da série normal disputado pelo nosso País e o 2.º com a Itália).

A selecção portuguesa é chefiada pelo sr. Joaquim Eloy da Silva, vice-presidente da Federação de Futebol e dela fazem parte os srs. dr. José Maria Antunes, seleccionador nacional, Enrique Ernandez, treinador, Manuel Marques, maçagista, e os seguintes jogadores (17): Carlos Gomes, José Bastos, Joaquim Pacheco, Fernando Caiado, Virgilio Mendes, Angelo Martins, José Pedroto, Miguel Arcanjo, Emidio Graça, Mário Torres, Carlos Duarte, Mário Coluna, José Aguas, António Teixeira, João Martins, Matateu e Hernani Silva. Por lesão saiu o médio Monteiro da Costa, o qual foi substiuido por Mário Torres, da Académica.

Os internacionais tiveram uma afectuosa despedida, por parte de pessoas de familia. Também ali compareceram os srs. cap. Almiro Maia Loureiro, major Pascoal Rodrigues, Pinheiro Machado, e eng.º Mário Barata, dirigentes da Federação; Silva Santos, da Associação de Lisboa; Eric Maenssler, director da Swissair; tenente-coronel Ribeiro dos Reis; Martinho de Oliveira e tenente Lobo da Costa, pelo Sporting; e Luigi Barbato, adido de Imprensa na embaixada italiana em Portugal.

Fala o seleccionador nacional

Odr. José Maria Antunes, seleccionador nacional, declarou o seguinte:

— A equipa está fisicamente bem preparada; sob o ponto de vista técnico, os jogadores que se deslocam a Itália são, neste momento, os que estão em boas condições para bem representar o futebol português.

— Qual será a formação da equipa em Milão?

— Não a sei ainda em definitivo, embora tenha evidentemente uma escolha, que poderá ser provisória...

— Porquê?

— Tudo dependerá de algumas circunstancias; a viagem, o ambiente, o clima com temperaturas baixas nesta altura no Norte de Itália. Como não haverá substituições, tudo dependerá do estado físico dos jogadores ao chegar a Milão. Então darei a constituição da equipa, na véspera do encontro.

— Que impressão tem do jogo e do futebol italianos?

— E' muito dificil e a essa dificuldade acresce a circunstancia de a Itália jogar em casa, no seu próprio clima, factores muito importantes a considerar. Por outro lado, a Itália tem um campo de recrutamento muito mais vasto do que o nosso, valorizado ainda pela nacionalização de alguns dos seus jogadores, como Schiaffino e Montuori, jogadores-chaves na equipa.

— Acha que poderemos alcançar uma posição razoável?

— Espero um bom resultado, embora considere o jogo cheio de responsabilidades. O unico resultado, porém, que nos pode e deve interessar é a vitória. Creio bem profundamente que é essa também a vontade dos nossos jogadores, embora nada se possa prever a tal respeito.

— Quem é o «capitão» da equipa?

— Não sei, por agora. Só depois da constituição da formação que alinhará contra a Itália.

Por sua vez, o sr. Eloy da Silva, declarou-nos que:

— Vamos animados da melhor vontade e julgamos que o futebol nacional sairá prestigiado do encontro de domingo contra a Itália. Depois do ultimo treino, verificou-se que a equipa se encontra bem estruturada e com uma forma física muito boa. Isto me dá uma certa esperança, sem esquecer as dificuldades de jogarmos fora, num clima diferente do nosso. Mas o moral dos jogadores é esplèndido.

— Os jogadodes doentes não fazem falta á equipa?

— E' realmente pena que Vasques, Travaços e Monteiro da Costa não tenham podido dar o seu concurso á equipa, por doença.

O sr. Eloy da Silva, a concluir, prestou homenagem á colaboração prestada pelo técnico Enrique Ernandez ao trabalho do seleccionador.

A selecção portuguesa estará de regresso a Portugal na próxima segunda-feira, pelas 21 e 15.

O Dinamo no Rio

defrontará o Flamengo

RIO DE JANEIRO, 20.—Depois do empate registado frente á equipa do Vasco da Gama (1-1), o Dinamo de Moscovo defrontará a equipa do Flamengo, no Estádio do Maracanã, a 27 de Dezembro.

Antes de regressar a esta cidade para disputar aquele encontro, a equipa russa jogará contra o Colocolo, em Santiago do Chile, e, possívelmente, com o River Plate, em Buenos Aires. — (A. N. I.).

EXCURSÕES

Passagem do ano em Salvaterra ISIDORO DUARTE. Rua da Palma, 256 (Cabina 3)—Tel. 861034

O BRINDE IDEAL

PHILLIPS

PATINS

A venda nas boas casas da especialidade

Agentes Exclusivos: MARTIN LESLIE & C.A LDA.

Campo das Cebolas, 43, 3.º — Lisboa — Telef. 3 52 34

no Natal ofereça um

utilizando o cheque disco

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA. — RUA NOVA DO

A linha definitiva do onze que Portugal alinhará depois de amanhã contra a Itália ainda não é conhecida, mas o ataque sairá, certamente, deste grupo de sete jogadores que apresentamos, da esquerda para a direita: Carlos Duarte, Hernani, Águas, Coluna, Matateu, Teixeira e Martins

UM ANO DE ATLETISMO — (3)

Manuel Faria dominou em fundo e meio fundo com e sem obstáculos

Prosseguindo na apreciação do trabalho dos atletas na temporada finda, vamos agora analisar as provas de meio-fundo e fundo com e sem obstáculos, como sejam os 1.500, 5.000, 10.000 e 3.000 metros obstáculos.

Um atleta extraordinário — o melhor português de todos os tempos nestas especialidades — dominou, de longe, os restantes, ao ponto de ser o primeiro destacado em três delas — 5.000, 10.000 e 3.000 metros obstáculos. Trata-se, sem duvida, de Manuel Faria, do Sporting, o atleta dos sete «records» nacionais.

Tal qual como sucedeu nas provas de velocidade, pura e prolongada, a maioria dos atletas especialistas progrediu, melhorando desta maneira a média geral dos 1.500 metros que desceu para 4 m. 2,1 s. Entretanto, diga-se em abono da verdade, que só dois corredores fizeram ainda tempos inferiores a 4 minutos. Foram eles: Helio Duarte e Manuel Faria. Outros dois andaram perto, porém, aqueles tempos, pois estão apenas a décimos de segundo da casa dos 3 minutos.

Um pormenor curioso, e que podemos observar no decorrer da época, é que dos dez primeiros atletas catalogados no quilómetro e meio, nenhum deles atingiu o seu limite de possibilidades. Os que mais rápidamente podem melhorar são, na verdade, os benfiquistas António Ventura, Alberto Xavier e António Patrício, e ainda os sportinguistas Dias Santos, Armando Chaves, Joaquim Ferreira e Julio do Carmo.

Os «leões», nesta especialidade, dominaram ainda que ligeiramente os adversários, que foram apenas quatro homens do Benfica e um do Belenenses. Conquistaram, portanto o 2.°, 4.°, 5.°, 7.°, e 9.° lugares, contra o 1.°, 3.°, 6.° e 10.°, do Benfica. O veterano Joaquim Branco é ainda o homem do Belenenses a aparecer entre os dez primeiros.

Para estreia, Armando Chaves, do Sporting, não se comportou mal, pois classificou-se no meio da tabela. Muito se pode esperar também da jovem promessa benfiquista — Alberto Xavier. Quanto a Hélio Duarte, do Benfica, o numero um da tabela, há que afirmar que, se se dedicar com afinco a esta corrida, alcançará uma posição invejável.

Eis a classificação:

1.° — H. Duarte (Bf.), 3 m. 55,1 s.
2.° — M. Faria (Sp.) 3 m. 56,1 s.
3.° — A. Ventura (Bf.) 4 m. 1/10.
4.° — D. Santos (Sp.) 4 m. 5/10.
5.° — A. Chaves (Sp.) 4 m. 2 s.
6.° — A. Xavier (Bf.) 4 m. 2,8 s.
7.° — J. Ferreira (Sp.) 4 m. 4,4 s.
8.° — J. Branco (Bel.) 4 m. 5,7 s.
9.° — J. Carmo (Sp.) 4 m. 9 s.
10.° — A. Patrício (Bf.) 4 m. 9,1 s.

Nos 5.000 metros, também dois atletas fizeram tempos inferiores a 15 minutos — Manuel Faria e António Ventura. Precisamente outros dois roçaram a casa dos 14 minutos — Alberto Xavier e José Araujo, ambos do Benfica.

Se apreciarmos a média geral dos dez primeiros verificamos que os 15 m. 9,8 s. são, na verdade, excelentes para o poder da modalidade, que está em parte garantido com um bom lote de jovens dos quais estão á cabeça Alberto Xavier, Natalino de Almeida, M. Marques e Aldegalega.

O Sporting, com cinco atletas entre os dez primeiros (1.°, 7.°, 8.°, 9.° e 10.°), pôde manter a supremacia, pois os benfiquistas ainda que em melhores posições (2.°, 3.°, 4.° e 6.° lugares), não foram além destes quatro postos na primeira dezena. O caso curioso dos 5.000 metros, é, sem duvida, a presença de um casapiano no 5.° lugar. Eis uma indicação e uma demonstração evidente do que pode fazer a propaganda da modalidade nos clubes mais modestos.

Acreditamos que estes dez atletas podem e devem fazer melhor. Bastará apenas dar-lhes as devidas possibilidades de o fazerem. Nenhum deles ainda atingiu o limite máximo.

Eis a classificação:

1.° — M. Faria (Sp.) 14 m. 18,4 s.
2.° — A. Ventura (Bf.) 14 m. 51,2 s.
3.° — A. Xavier (Bf.) 15 m. 6 s.
4.° — J. Araujo (Bf.) 15 m. 8 s.
5.° — N. Almeida (C. P.) 15 m. 15,8 s.
6.° — H. Duarte (Bf.) 15 m. 17,4 s.
7.° — J. Ferreira (Sp.) 15 m. 18 s.
8.° — M. Marques (Sp.) 15 m. 23,4 s.
9.° — Aldegalega (Sp.) 15 m. 23,6 s.
10.° — D. Santos (Sp.) 15 m. 36,4 s.

Mas nas duas léguas a diferença de valores é notável e revela-nos em parte a falta de preparação da maioria dos praticantes, que muitas vezes se apresentam nas pistas sem conhecimento exacto das suas possibilidades.

A média de 34 m. 3,5 s. coloca esta especialidade no fim de uma tabela de valores. Só um homem merece apontamento — Manuel Faria, do Sporting. Dos restantes há, apenas, que dizer que António Ventura, do Benfica esteve próximo da casa dos 30 minutos.

No concento global, a supremacia de valores pertenceu ao Benfica que classificou cinco atletas (2.°, 3.°, 4.°, 7.° e 9.°) entre os dez primeiros. Os «leões» contam apenas três homens (1.°, 5.°, e 6.°) dos quais um é já um veterano consagrado Filipe Luís. O G. D. da Mouraria, também com um corredor a roçar a veterania aparece-nos no 8.° lugar. Finalmente, fecha a dezena um fundista do Belenenses, A. Ferreira, que é mais maratonista do que fundista.

Não houve melhoria, mas esperemos que ela apareça em futuro breve. Há nomes entre aquela dezena que podem chamar as atenções.

Eis a classificação:

1.° — M. Faria (Sp.) 30 m. 44,4 s.
2.° — A. Ventura (Bf.) 31 m. 3,6 s.
3.° — J. Araujo (Bf.) 32 m. 16,8 s.
4.° — A. Silva (Bf.) 32 m. 54,2 s.
5.° — D. Santos (Sp.) 32 m. 58 s.
6.° — F. Luís (Sp.) 33 m. 4 s.
7.° — R. Nunes (Bf.) 34 m. 19 s.
8.° — F. Mota (M.) 35 m. 45 s.
9.° — J. Ribeiro (Bf.) 35 m. 59,6 s.
10.° — A. Ferreira (Bel.) 37 m. 40 s.

Finalmente, a corrida dos 3.000 metros obstáculos sofreu uma ligeira melhoria com o novo «record» de Manuel Faria, do Sporting. Devido a este facto, a média geral passou para 9 m. 50,5 s.

O Sportinguista Joaquim Ferreira foi, por assim dizer dos jovens o que mais se revelou, mas a sua actuação tornou-se irregular por não treinar com assiduidade. Augusto Silva e José Araujo, sem melhorarem foram, todavia, regulares.

Seis atletas fizeram tempos abaixo dos 9 minutos. O Benfica dominou os restantes adversários, pois classificou cinco atletas (2.°, 3.°, 5.°, 6.°, e 7.° lugares) entre os dez primeiros. Os «leões» quedaram-se com quatro homens (1.°, 4.°, 8.°, e 9.° lugares) e o Belenenses fecha a dezena com o veterano Joaquim Branco.

Tal qual como nos 10.000 metros, esta especialidade vive de uma esperança — a dos jovens que se estão a lançar.

Eis a classificação:

1.° — Manuel Faria (Sp.) 9 m. 20,2 s.
2.° — A. Silva (Bf.) 9 m. 30, 8 s.
3.° — J. Araujo (Bf.) 9 m. 31 s.
4.° — J. Ferreira (Sp.) 9 m. 34,4 s.
5.° — A. Patrício (Bf. 9 m. 39,8 s.
6.° — J. Firmino (Bf.) 9 m. 54,4 s.
7.° — V. Lopes (Bf.) 10 m. 3,8 s.
8.° — F. Luís (Sp.) 10 m. 4,4 s.
9.° — J. Pinto (Sp.) 10 m. 24,8 s.
10.° — J. Branco (Bel.) 10 m. 31,2 s.

Temos, portanto, nestas quatro especialidades novo empate de valores entre benfiquistas e sportinguistas. Por outro lado, há que revelar a não presença de qualquer atleta da Provincia, entre os dez primeiros de cada uma destas quatro especialidades.

JOSE' BATALHA

A REMODELAÇÃO do Instituto Nacional de Educação Física

O Instituto Nacional de Educação Física foi agora remodelado e o seu funcionamento, pois um decreto-lei promulga um novo plano de estudos. Além desse plano, o referido diploma insere disposições que respeitam á vida administrativa e técnica daquele estabelecimento de ensino.

lisco

LMADA, 97 — LISBOA

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL

Prossegue hoje, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 e 30 horas, o campeonato lisboeta de basquetebol, da Divisão de Honra. Antecipado o encontro Técnico-Sporting, a reunião comporta, apenas, os encontros Belenenses-Tabacos. Nacional-Campo de Ourique e Atlético-Benfica.

DESPORTO CORPORATIVO

Continua a Campeonato de Ténis de Mesa da F. N. A. T., disputando-se vários encontros da 2.ª categoria, nas mesas de Carrasqueiro & Teixeira e da F. N. A. T. (duas).

TENIS DE MESA

Na mesa do Benfica, voltam a defrontar-se hoje, a partir das 21 e 30 horas, as equipas de juniores do Benfica e do Sporting, num desafio que conta para a 6.ª eliminatória do torneio de abertura da época.

Uma vitória do Benfica porá fim ao torneio; um exito do Sporting motivará novo e, então, decisivo encontro.

HIPISMO

O major Reimão Nogueira vitima de acidente num treino

O sr. major Malheiro Reimão Nogueira, comandante da Polícia de Viação e Transito, sofreu há dias um acidente, durante um treino de hipismo, que lhe resultou a fractura de uma das pernas. Foi por isso internado no Pavilhão da Família Militar, no Hospital Militar Principal onde, anteontem, se submeteu a uma intervenção cirurgica que decorreu nas melhores condições.

CARPETES E PASSADEIRAS
MECÂNICAS TIPO INGLÊS
(WILTON)
DA
Fábrica SULTÃO
GRANDE DURAÇÃO
CORES FIXAS
SÓ LÃ
A' VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
A R L

O torneio «Divulgação» de esgrima no Sporting

A sala de armas do Sporting, cuja actividade fora suspensa com a saída da sede dos «leões» do Palácio Foz, onde tivera grande desenvolvimento, recomeçou na ultima época e está a registar de novo um período de intenso trabalho. Os seus dirigentes tomaram agora uma iniciativa de flagrante utilidade para a esgrima, com a organização de torneios destinados a fomentar a propaganda deste excelente desporto nos meios onde é menos conhecido, ou mesmo naqueles onde a sua prática cessou.

Assim, sob o patrocínio da Federação Portuguesa de Esgrima, os atiradores do Sporting, entre os quais se contam alguns «internacionais», disputarão provas de divulgação — precisamente a designação dada aos torneios — tendo começado por efectuar ontem uma competição de espada no novo ginásio do Campolide Atlético Clube, colectividade que já possuiu uma sala de armas, encerrada há meses por dificuldades de ordem material.

A «poule» foi disputada perante o interesse dos sócios do Campolide e com a assistência dos dirigentes da F. P. E., verificando-se a classificação final seguinte: 1.°, Manuel Valente Borrego, 4-1 e 1-0 no desempate; 2.°, Carlos Dias, 4-1 e 0-1; 3.°, Armando Santos, 2-2; 4.°, Rui de Melo, 1-3 e 16 toques recebidos; 5.°, cap. Margalho Soares, 1-3 e 19 toques. Dirigiu os assaltos o dr. Herculano Pimentel, professor de esgrima do Sporting.

Após a distribuição dos prémios — a taça «Divulgação» e medalhas —, a direcção do Campolide ofereceu um vinho de honra aos dirigentes federativos, atiradores e convidados, trocando-se expressivos brindes.

A sala de armas do Sporting projecta alargar a sua util iniciativa a diversos locais da Província.

Brindes para o Natal
CASA MAX
APRESENTA NOVIDADES DO MAIS FINO GOSTO
193 A — R. D. ESTEFANIA — 193 F
2 C — AV. PRAIA DA VITÓRIA — 2 D
Depois de jantar visitem as nossas montras

Policlinica do Intendente

Av. Alm Reis, 77, 2.° — T. 45587

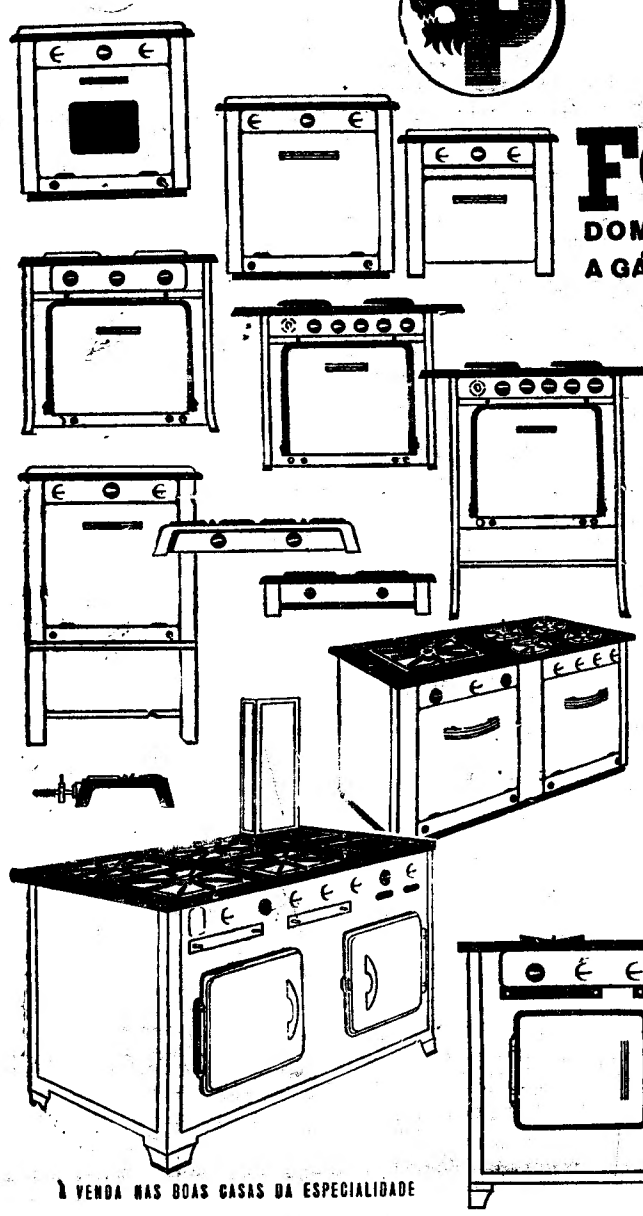
Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar. 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias. 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X. 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes. 10 ás 13 h e 17 ás 19 h
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nervosas mentais (2.ª 4.ª e 6.ª), 16 h
Dr. Fernando Castro Amaro—Med geral, 14 h
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.ª 4.ª e 6.ª). 14 h.
Dr. Mario Rosa—Cl. méd est. e intest. 15 h
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia operações. 14 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl méd. coração e pulmões. 18 horas

Sinfonia
DISCOS
AVENIDA DE ROMA, 44-A — Telef. 764439

MEISTER
A máquina de costura alemã que satisfaz todas as exigências e que está ao alcance de todas as bolsas. Facilidades de pagamento.
Cursos grátis de corte e bordados
M. A. CARVALHO — Av. João Crisóstomo, 62-A — Tel. 732999
LISBOA

FABRICA PORTUGAL

ESTUDIO TOM



FOGÕES
DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS
A GÁS DA COMPANHIA, GAZCIDLA
E PROPACIDLA

EFICIENCIA E QUALIDADE
Muitas dezenas de milhares dos seus fogões em funcionamento

TÉCNICA
adquirida em quase um século de experiência

GARANTIA
Portugal
A nossa marca

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Do mais simples fogareiro ao mais complexo fogão

Aproveite a campanha da CIDLA comprando um fogão nos Salões de Exposição e Venda Praça dos Restauradores, 49 a 57, Rua Febo Moniz, 2 a 18 e Rua da Graça, 82-84

S. MAMEDE DE INFESTA

FRANCISCO MARQUES PINTO

MISSA DO 7.º DIA

Margarida da Silva Marques Pinto, Isabel da Silva Marques Pinto Telmo Pereira, seu marido, filhos e nora, João da Silva Marques Pinto, sua mulher e filhos, irmãos e mais família, participam que amanhã, dia 21, às 12 horas, na Igreja paroquial de S. Mamede de Infesta, será celebrada missa, rogando a Deus pelo eterno descanso da alma do seu muito querido e extremoso Marido, Pai, Sogro, Avô, Irmãos e parente, agradecendo a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P N A M

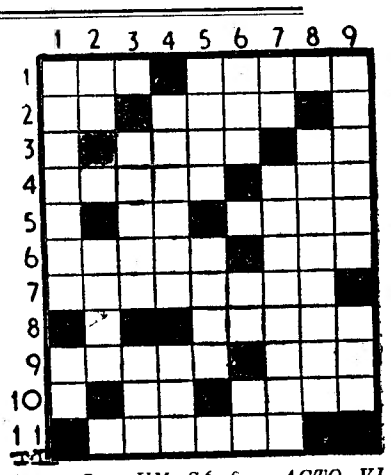
PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1100

HORIZONTAIS: 1 — Agora. Descendente. 2 — Enxerga. Escarnecerá. 3 — Dita. Graceja. 4 — Ligada. Pixe. 5 — Preposição — Ofegue. 6 — Empregais. Pronome pessoal. 7 — Manchasse. 8 — Animal vertebrado, aquático. 9 — Bando. Privilégio. 10 — Conceda. Tem em vista. 11 — Vila e sede de concelho do distrito de Portalegre.

VERTICAIS: 1—Relativo a ovelhas, carneiros e cordeiros. Apenas. 2 — Popa. Conhece. 3 — Flutuar. Passada. 4 — Ginja. Haver. 5 — Banda. Trabalho oculto. 6 — Cólera. A si. Oca. 7 — Nota de musica. Prisão militar. 8 — Influências indirectas. 9 — Género de gramíneas, que tem por tipo o arroz — Ave pernalta.



Solução do problema n.º 1099

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS: 1 — Brio. Acho. 2 — Ré. Ser. Au. 3 — Uno. Pb. 4 — Me. País. 5 — Agradaste. 6 — Ló. Zesto. 7 — UM. SÓ. 8 — ACTO. VI. 9 — Lugre. NÃO. 10 — Anui. Rios. 11 — Relapsos.

VERTICAIS: 1 — Brumal. Alar. 2 — Renegou. Une. 3 — Magul. 4 — Os. FAZ. Cria. 5 — Eu. De. Te. 6 — Ar. Passo. Rs. 7 — Pasto. Nio. 8 — HÁBITO. Vãos. 9 — Ou. Se. Fios.

«Provérbio: UM SÓ ACTO NÃO FAZ HÁBITO).

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

ANA MAFALDA em 29/12
Carrega em Lisboa para Bissau em 26
e para Cabo Verde em 27 de Dezembro
Carga frigorifica em 28 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

MANUEL ALFREDO em 10/1
Carrega em Lisboa para Bissau em 7
e para Cabo Verde em 8 de Janeiro
Carga frigorifica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e turística

Directo: **LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES**

RITA MARIA em 30/1
Carrega em Lisboa em 27 e 28 de Janeiro
Carga frigorifica em 29 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
Este navio escala antecipadamente Leixões

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES

AMBRIZETE em 26/12
(VIA LEIXÕES)
Carrega em Lisboa de 18 a 21 de Dezembro
Carga frigorifica em 23 até ás 12 horas
Passageiros de 1. classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

BORBA
De 23 de Dezembro a 1 de Janeiro e em Lisboa sómente para MATADI em 7 de Janeiro

BELAS
De 13 a 22 de Janeiro e em Lisboa sómente para MATADI em 28 de Janeiro

BRAGA
De 3 a 12 de Fevereiro e em Lisboa sómente para MATADI em 18 de Fevereiro

BRAGANÇA
De 24 de Fevereiro a 5 de Março e em Lisboa sómente para MATADI em 11 de Março

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de Angola

BRAGANÇA
De 16 a 30 de Dezembro

ARRAIOLOS
De 6 a 20 de Janeiro. recebe também carga para o Havre

BORBA
De 27 de Janeiro a 10 de Fevereiro

BELAS
De 17 de Fevereiro a 3 de Março. recebe também carga para o Havre

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

Resenha de algumas das últimas publicações

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Apareceu o fascículo n.º 428 da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», esplêndida publicação dos mais uteis conhecimentos, da iniciativa da prestigiosa Editorial Enciclopédia, Ld.ª, da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa. Insere artigos dedicados a: Vixnu, Vizela, vizinhança, vizinho, vizir, Vladimiro, voar, vocabulário, vocábulo, vocação, vocalização, vocativo, vogal, volante, volapuque, voleibol, volemia, volfrâmio, volframite, Volga, volt, yolta, Voltaire, etc.

Trabalharam para este fasciculo, entre outros, os srs. prof. Cardoso Junior, dr. Afonso Zuquete, dr. Barros Bernardo, capitão Augusto Casimiro, dr. Julio Gonçalves, José António de Novais, eng.º Almeida Fernandes, dr. Travassos Valdez, coronel Ribeiro de Almeida, Jorge Teles de Macedo, dr. António Sérgio, prof. Baeta Neves, prof. Carvalho e Vasconcelos, dr. Teixeira de Aguilar, Lopes de Oliveira, monsenhor Miguel de Oliveira, dr. Francisco Fernandes Lopes, Machado Faria, padre Acácio Casimiro S. J., prof. Abreu Figanier, prof. Torre de Assunção, capitão Mimoso Serra, prof. Frederico Oom, Eduardo Zuquete, Saldanha Carreira, dr.ª Lidia Salgueiro, dr. Pedro Godinho, Brito Leal, dr. Salazar Carreira, prof. Peres de Carvalho, prof. Dias Amado, Mota Junior, eng.º Silva Domingues, João de Sousa Fonseca, etc.

A Editorial Enciclopédia Ld.ª, criando uma modalidade de vendas a longo prazo, mediante pagamentos mensais suaves, com a vantagem da imediata entrega ao comprador dos volumes já publicados, em numero de 35, colocou a obra ao alcance do maior numero de interessados. Isto, claro está, sem o abandono da modalidade de venda fascículo a fascículo, própria de publicações desta índole.

«Ronda da História»

Na verdade o facto de «Ronda da História» ter triunfado no nosso País deve fundamentar-se no seu alto nível de interesse que lhe conquistou a decidida preferência com que os leitores a têm distinguido.

Agora saiu o n.º 9, cujo conteudo, como os anteriores, oferece leitura empolgante, instrutiva e valiosa. Do sumário deste numero apraz-nos salientar: Almeida Garrett; Anastácia, filha do czar; Hospital de Goa no século XVII; César assassinado; A Dama Branca — episódio da espionagem internacional; O ouro através dos tempos; Uma barbaridade de Pancho Villa; Um excelente artigo sobre a sombria Bastilha; O Natal dos Buonapartes; Mulheres de armas portuguesas; Evocação de Scapa Flow; Sissy a ultima imperatriz da Austria; Títulos dos reis de Portugal, etc., etc.

«Lisbon Courier»

O «Lisbon Courier», magnifica revista ilustrada, cujo ultimo numero temos presente, mantém os atractivos que o impõem e recomendam como arauto devotado da actividade turística e, consequentemente, da expansão do nome português. Do sumário deste numero de aspecto gráfico irrepreensível, destacamos os seguintes artigos: «Portugal, cartaz do turismo europeu»; Um grande actor brasileiro em Portugal: Procópio Ferreira»; e ainda reportagens de diversas actualidades da vida artística, desportiva e social do País.

«Lisbon Courier» mantém a utilissima rubrica dos mapas-horários de todas as carreiras aéreas comerciais que interessam, directamente, o nosso País.

«Le Repertoire des Voyages»

Recebemos o ultimo numero da conceituada revista internacional de viagens e turismo «Le Repertoire des Voyages», que se publica mensalmente em Paris, em inglês e francês, e com larga expansão em todo o Mundo.

Neste ultimo numero, a importante publicação, orgão internacional de informações turísticas, «o jornal não só dos que viajam, mas também dos que fazem viajar», isto é, de agentes de viagens, inicia-se uma mais desenvolvida colaboração publicitária e noticiosa sobre o nosso País.

Recheada de informações das melhores fontes mundiais e com uma ordenação técnica, noticiosa e apresentação gráfica de alta valia, «Le Repertoire des Voyages», virá certamente a interessar os meios portugueses de turismo, agências de viagens, transportes (terra, mar e ar), industria hoteleira e comércio exportador, para os quais a achamos da maior utilidade.

Dicionário Enciclopédico de Datas

Estão publicados mais dois fascículos do Dicionário Enciclopédico de Datas, da autoria de José Vacondeus e Rui Neves.

Trata-se de um diclonário enciclopédico de indiscutível utilidade em todas as bibliotecas. Os admiradores da arte de todos os países têm, também, a possibilidade de, com esta obra, tomar contacto com as biografias, descrições e trabalhos dos grandes mestres da arte plástica.

Guias Nacionais de Camionagem

Estão publicados os «Guias Nacionais de Camionagem», guia geral n.º 8, que traz o índice de 6.500 localidades servidas pela camionagem, referente a 1.250 carreiras existentes no País, com os respectivos horários, locais de partida e chegada, distancias quilométricas, carreiras de autocarros e «eléctricos» em Lisboa e Porto, estalagens, pousadas, hoteis, restaurantes e pensões. Trata-se de um guia muito completo e de grande utilidade.

I Congresso dos Economistas Portugueses (Problemas das Economias Ultramarinas)

O Centro de Estudos Económicos, anexo ao Instituto Nacional de Estatística, publicou mais um volume em que são recolhidos os trabalhos apresentados ao I Congresso dos Economistas Portugueses (Problemas das Economias Ultramarinas), realizado em Luanda em Setembro de 1955. Este volume contém as comunicações que foram estudadas e discutidas na 4.ª Secção deste Congresso, subordinadas á rubrica «Colonização Étnica».

Essas teses, que se revestem de alto interesse, são as seguintes, da autoria dos congressistas ultramarinos: «Colonização Étnica», por Alberto de Lemos; «Perspectiva histórica» e aspectos actuais do povoamento europeu de Angola», pelo dr. Jofre Amaral Nogueira; «Colonização interna e mão-de-obra», pelo dr. Alfredo Diogo Junior; «O caso da Cela e a colonização étnica de Angola», por Reis Ventura; «Colonização—Em busca dum ponto de vista crítico», pelo dr. Manuel da Costa Brandão; «Colonização étnica», pelo engenheiro Raul Fernandes Martins; «O que pode valer o caracul na economia e ocupação de Angola», pelo dr. Manuel dos Santos Pereira.

A acrescentar a estes deve salientar-se um estudo da autoria do prof. Armando Gonçalves Pereira, congressista metropolitano, intitulado: «O problema da ocupação humana em Angola», classificado de «lição» na apreciação a que foi submetido nos debates que, sempre com elevado espírito de construção e vivo interesse, se efectuaram na sessão realizada para discussão das teses apresentadas.

«Acções de investigação de paternidade ilegitima»

O advogado e nosso prezado colaborador dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho publicou a separata de um recurso que subiu ao Supremo Tribunal de Justiça com o título «Alguns requisitos da posse de estado, mas acções de investigação de paternidade ilegitima. O publico. Mutabilidade. Conceitos de facto e conceitos de direito».

«Olhitos de Cristal»

Em segunda edição foi publicada, com vista á quadra do Natal, a peça em 1 acto e 3 quadros «Olhitos de Cristal», de teatro para crianças, obra original de José Luis Ribeiro, e acompanhada no volume por monólogos, poesias e canções, também para a petizada.

«Noticias da Africa do Sul»

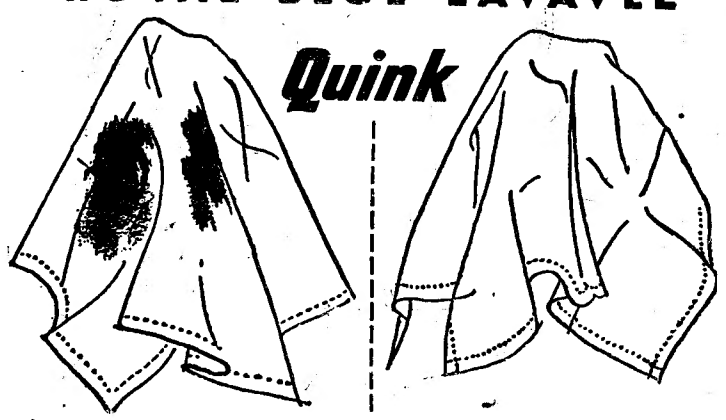
Continua a despertar grande interesse a publicação da revista «Notícias da Africa do Sul», que de numero para numero consolida a excelente posição que conquistou nos leitores portugueses como órgão de divulgação dos aspectos económicos, culturais e turísticos da África do Sul.

E' dirigida pelo sr. W. I. Grobler, adido de Imprensa á embaixada da Africa do Sul, e tem como redactor principal o sr. Manuel de Ornelas.

«Jornal do Fôro»

Com o n.º 114 entrou no seu 20.º ano de publicação a revista de estudos jurídicos «Jornal do Fôro», de que é director o sr. dr. Fernando de Abranches Ferrão. No sumário deste numero destacam-se, além de uma evocação da memória do dr. Luís da Cunha Gonçalves, um parecer do prof. doutor Inocêncio Galvão Teles sobre «venda de frutos pendentes e oposição á sua colheita», o início de dois estudos do professor J. Limpens, da Faculdade de Direito de Bruxelas, e do dr. Vítor Nunes sobre, respectivamente, «Unificação do direito civil e do direito comercial» e «jurisdição comercial», e a continuação do estudo sobre «distinção entre a matéria de facto e de direito em processo civil», subscrito pelo prof. doutor Barbosa de Magalhães, e as habituais secções de jurisprudência (colaborada pelos drs. Abranches Ferrão e Luís Francisco Rebello), legislação estrangeira, jornal e bibliográfica.

ROYAL BLUE LAVÁVEL



lava-se rapidamente

A única tinta que contém Solv-X

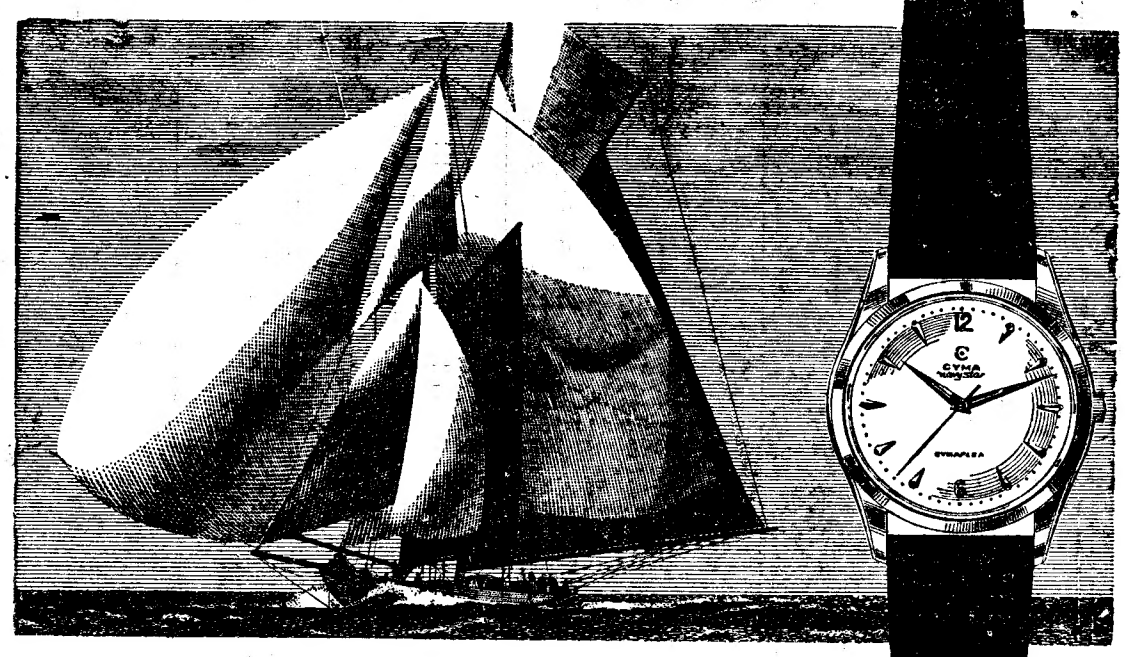
Água e sabão tiram fàcilmente qualquer mancha de Parker Quink Royal Blue Lavável que tenha caido nos fatos ou nos dedos. Se pretende uma tinta absolutamente fixa, use Quink Permanente. Por prudência use Quink Lavável. Todas as tintas Quink contêm Solv-X que limpa e protege qualquer caneta.

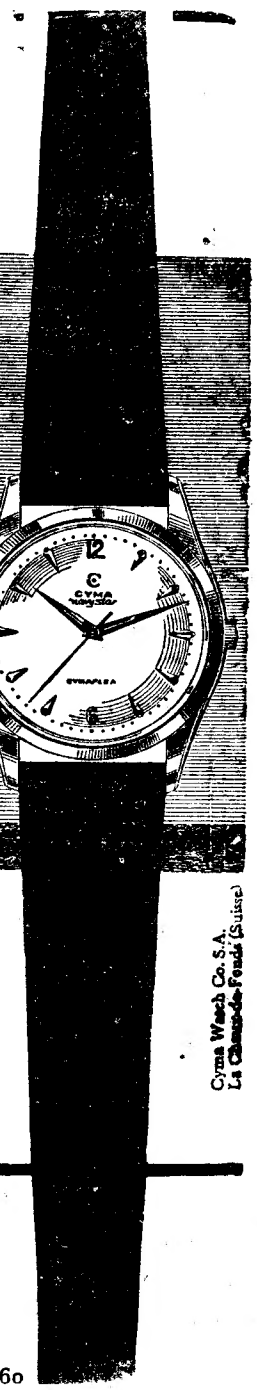
Preços: 7$00 — 10$00 — 16$00 — 50$00 — 78$00

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

7-Q412

A elegância das mais belas construções navais!





"O mais elegante dos relógios impermeáveis" Eis o título que o Cyma Navystar soube merecer em todos os pontos do globo. Os técnicos de Cyma conseguiram, utilizando juntas consideràvelmente mais eficazes e de rara engeniosidade, construir uma caixa extra-plana que dá ao Navystar aquela linha típica que impressiona à primeira vista - Não deixe de exigir lhe mostrem este extraordinário sucesso: é o relógio dos seus sonhos.

O mais elegante dos relógios impermeáveis é tambem dotado do anti-choque Cymaflex, de renome mundial.

Sòmente os relógios Cyma são providos de anti-choque Cymaflex... — mas cada relógio *Cyma* o possue! Ref. 2.5678.60

CYMA NAVYSTAR

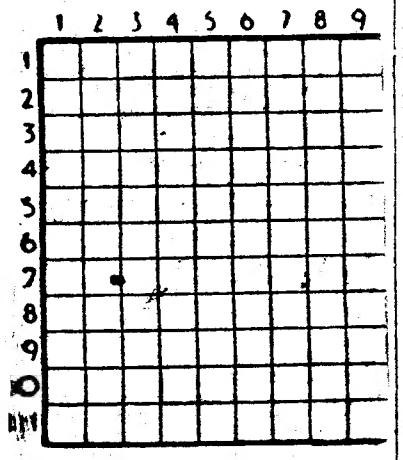
Cyma Watch Co. S.A. La Chaux-de-Fonds (Suisse)

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3005



HORIZONTAIS: 1 — Nome do rei de Portugal que traduziu para português várias peças de Shakespeare. Altares. 2 — Serra de Portugal. Verdadeira. 3 — Cheguei. Nome de mulher. 4 — Porém. Perdíodo. 5 — Guarda-mão da lança e das espadas (pl.). 6 — Preposição e artigo. Vê. 7 — Abismo. Nome de mulher. 8 — Em partes iguais. Soberano. Cabelo branco. 9 — Gera. Atraiçoei. 10 — Pronome pessoal. Rio de Portugal. Símbolo químico do bário. 11 — Ilha situada no Pequeno Belt. Gracejavas.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Ilha inglesa no Mar da Irlanda. Relato de sessão de corporação. 2 — Dar uivos. Nome de mulher. 3 — Abrilhantada. 4 — Preposição. Contado. 5 — 1.500 em romano. 6 — Rio de Portugal. O que tem direito de eleger. 7 — Descubram. 8 — Balela. Termina. 9 — Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Pega. Camareiras.

Solução do problema n.º 3004

HORIZONTAIS: 1 — Ovem. Ciar. 2 — Aranhas. 3 — Ar. Os. 4 — Lá. Aer. Cr. 5 — Austrália. 6 — Ura. Aar. 7 — Dá. Par. Mi. 8 — Varam. 9 — Páramos. 10 — Fruí. Asas. 11 — Ao. Sós. Lá.

VERTICAIS: 1 — Alaude. Fá. 2 — Vá. Aura. Pró. 3 — Era. Sá. Vau. 4 — Marat. Paris. 5 — Errara. 6 — Chora, Ramas. 7 — Ias. Lá. Mós. 8 — As. Ciam. Sal. 9 — Traria. Sã.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Dezembro de 1927, transcrevia de «A Voz» uma entrevista em que o ministro das Finanças, general Sinel de Cordes, dizia

—Nós fomos á Sociedade das Nações pedir o seu patrocínio para um empréstimo destinado a pôr em prática um largo plano de reconstrução económica e financeira do País. A Grécia, a Áustria e a Bulgária foram pedir um plano que lhes pudesse garantir um empréstimo. E' esta a diferença: o Governo português tem um plano que beneficiará imenso o País.

No Conselho de Ministros reunido nesse dia em casa do presidente da Republica, o ministro das Finanças deu conta da sua missão junto da Sociedade das Nações para a realização do empréstimo externo».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G., DE HOJE: — Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos, o céu está limpo por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Peninsula Ibérica.

Temperaturas ás 9 horas: Lisboa, e Porto, 6°; Penhas Douradas e Faro, 10°; Funchal, 15°.

—Temperaturas ao meio dia: Lisboa, 10°; Porto e Penhas Douradas, 12°; Faro, 14° e Funchal, 18°.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Céu pouco nublado, tornando-se gradualmente muito nublado durante o dia de amanhã a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Vento fraco de direcção variável. Pequena subida de temperatura, com pronunciado arrefecimento nocturno.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, noticiário e danças; 18 e 30, emissão infantil; 21, noticiário; 23 e 45, noticiário; 0, fecho.

Programa «A» — A's 19, concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 40, variedades em discos; 20, jornal sonoro; 20 e 15, musica ligeira portuguesa; 20 e 30, recreio musical; 21 e 15, «Sonata em dó maior», de Mozart, por Walter Gieseking; 21 e 30, Pio XII e os Grandes Problemas do Homem, pelo dr. António de Azevedo Pires;; 21 e 45, concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro António de Almeida, em que colaboram a violinista Leonor de Sousa Prado e o violetista Francisco Broos. No intervalo, «Duas Gerações».

Programa «B» — A's 19, 2.' concerto para violino e orquestra, de Prokofieff, por Heinz Stanske e a Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim; 19 e 30, sete canções, de Wolf, por Fischer Dieskau; 19 e 50, noticiário regional; 20, sonata «Clair de Lune», de Beethoven, interpretada sucessivamente por Kempff e Backauss; 20 e 30, concerto, pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido pelo prof. Verner; 20 e 50, «Fantasia e fuga em lá menor», de Bach, pela cravista Axenfeld; 21 e 15, orquestras ligeiras; 21 e 30, Que quer ouvir?; 22, A voz da cidade; 22 e 20, roteiro musical; 22 e 45, viagens ao Mundo da dança; 23 e 15, danças.

RADIO CLUBE — A's 18, fados; 18 e 15, conjuntos instrumentais; 18 e 30, canconetas; 19, imagens por musica; 19 e 30, jornal da A. P. A.; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, conjuntos vocais; 20 e 30, trechos recreativos; 21, passatempo A. P. A.; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 30, quinze minutos com o homem do dia; 23 e 45, agenda; 23 e 50, solistas; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, noticiário; 0 e 40; Ritmos de baile; 0 e 55, amanhã; 1, Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18 e 15, uma orquestra; 18 e 30, folhetim Tavol; 18 e 45, musica regional portuguesa; 19, repetição do programa «Grandes Esquecidos»; 19 e 30, artistas portugueses; 20, boletim informativo; 20 e 10, variedades; 20 e 30, «Jazz»; 21, noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, um artista; 21 e 30, ritmos e melodias; 21 e 45, «Paisagem intelectual»; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, musica de salão; 23, programa de concerto; 23 e 30, orquestras e canções; 0, ritmos de baile; 0 e 30, encerramento.

RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço e benção da basilica dos Mártires; 19 e 25, boletim do S. C. R.; 19 e 30, canções da Itália; 20, ritmos modernos; 20 e 15, novos discos; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditando; 21 e 5 orquestras ligeiras; 21 e 15, programa dos sócios; 22 e 25, revista da Imprensa francesa; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, serão familiar; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 e 30: Abertura; 21 minina: Decorações do Natal; 22: Noticiário e actualidades; 22 e 20: Sugestões do Natal; 21 e 30: «Universidade» — O Estádio Universitário de Cinema Experimental apresenta o Coro Universitário de Lisboa; 21 e 50: Concurso «Veja se adivinha!»; 23 e 15: A bailarina espanhola Triny Rey e o tocador de harmónica Tony Sam; 23 e 25: Ultimas notícias e fecho.

EFEMERIDES

No dia 20 de Dezembro de 1902 nasceu o duque de Kent, filho mais novo de Jorge VI de Inglaterra, e no de 1937 morreu o general alemão Ludendorf.

Quadros da História do Mundo

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

8 — OS GRANDES INVENTOS

— É o inventor do fogo.

A LEI EM QUE VIVE

A herança será declarada vaga para o Estado se ninguém aparecer a habilitar-se ou se decaírem todos os que se apresentarem como herdeiros. Em qualquer destes casos proceder-se-á á liquidação da herança, cobrando-se as dívidas activas, vendendo-se judicialmente os bens, satisfazendo-se o passivo e adjudicando-se ao Estado o remanescente. (Cód. Proc. Civil, *art.º 1133.º).*

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G — União — Estrada de Benfica, 592-594 Telef. 780092; Alegria — Estrada de Benfica, 180, Tel. 780511; Benfica—Estrada de Benfica, 678-E, Telefone 782532; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Telefone 780841, Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; **Fátima — Av. de Berna, 24 (perto da Igreja de Fátima), Tel. 763107**; Central do Lumiar—R do Lumiar 77, Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220-222 Tel 772397; Marbel—Avenida de Roma, lote JAA Tel. 776235, Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel 778380; S João de Deus—Rua Pedro Ivo, 1-A, 1-B Tel 725140; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro 30-B Tel 726860; Bentozinho—Av Óscar Monteiro Torres 38-A, Tel 774920, Jaime Mendonça—Avenida Duque de Avila, 125 Tel. 45225; Ducal—Avenida Duque de Loulé, 21 Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó— Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 Tel. 392241, Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 Tel 847019; Ziler—Rua de S Tomé, 54-56 Tel. 862835; Central da Penha — R. da Penha de França 58-60 Tel. 849245; Vitalis—Rua Morais Soares, 66-A, Tel 848011; Pancada, Ld.ª Suc.—Rua Rebelo da Silva 9, Tel. 43340; Confiança—Avenida Almirante Reis, Tel 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33, Tel. 864643; Salutar —Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136 Tel. 681726; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Albano —Rua da Escola Politécnica, 59, Tel 26750; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira lote 9, Pedrouços, Telefone 610741; Moura — Travessa da Memória, n.º 55; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25 Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102 Tel. 662631; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115 Tel. 663961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo Filhos—Praça D. Pedro IV (Rossio), 31 Tel. 27478, Moura — Travessa da Memória, 55, Telefone 630944.

FARMÁCIA FÁTIMA

Avenida Berna, 24 — Tel. 763107 (perto da Igreja de Fátima)

ESTA' HOJE DE SERVIÇO

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	923$00	921$00	923$00
Cons. 3 % T. 10	965$50	965$50	966$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	1.014$00
Centenários 4 % 1940	2.218$00	2.215$00	2.220$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	998$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	998$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	998$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.' 1.' série car.	1.175$00	1.170$00	1.180$00
Externo 2.' série	—	1.175$00	—
Ext.' 2.' série car.	—	1.175$00	—
Externo 3.' série	—	—	1.340$00
Ext.' 3.' série car.	—	—	1.330$00
Caut. 3.' série s/juro	—	—	168$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	510$00	515$00
Norte de Portugal 5%	—	106$00	107$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 %	938$00	947$00	939$00
Gás Elect. 4 1/2 %	966$00	—	—
Gás Elect. 5 %	1.013$00	1.012$00	1.014$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	86$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	90$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	95$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	99$00	—
Metropolitano	—	—	966$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	430$00	450$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.500$00	3.600$00
Portugal	—	—	2.120$00
Ultramarino	1.608$00	1.606$00	1.608$00
Seguros			
Mundial	580$00	575$00	585$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.720$00	1.715$00	1.725$00
Ag. das Neves	—	800$00	850$00
Agric. Colonial	—	670$00	700$00
Açucar de Angola	2.480$00	2.460$00	2.500$00
Boror	—	—	450$00

C.as Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	4.450$00	4.550$00
Colonial do Buzi	318$50	318$00	319$00
Ilha do Principe	—	2.050$00	2.100$00
Incomati	—	—	3.600$00
Moçambique	155$00	155$00	155$50
Zambézia	167$00	167$00	168$00
Diamantes T 100	715$00	712$00	717$00
Lobito T 10	2.100$00	2.095$00	2.100$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	625$00	650$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	250$00	240$00	260$00
Industrial Aliança	300$00	300$00	310$00
Portugal e Colónias	410$00	410$00	420$00
Nacional Navegação	—	1.500$00	—
Colonial Navegação	—	1.075$00	1.085$00
Port. de Celulose	2.050$00	2.030$00	2.080$00
Portuguesa de Pesca	—	1.600$00	1.650$00
Port. de Tabacos	378$00	373$00	380$00
Tabacos de Portugal	—	770$00	785$00
Sacor	—	4.820$00	4.870$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	250$00	240$00	260$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	1.270$00	1.260$00	1.280$00
Gás e Electricidade	292$00	291$50	292$50
H. Alto Alentejo	145$00	144$00	145$00
H. E. Cávado	1.255$00	1.250$00	1.260$00
H. E. Zêzere	1.270$00	1.265$00	1.275$00
Nac. de Electricidade	1.260$00	1.250$00	1.270$00
União Elect. Port.	—	221$00	225$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	76$50	78$50
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$50	28$80
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$71,5	$76,5
Austria	1$08	1$13
Belgica	$56.5	$57,5
Brasil	$30,5	$33
Canadá	28$80	29$30
Congo Belga	$55,5	$56.5
Dinamarca	3$85	4$15
Espanha	$47	$48,5
França	$05,75	$05,95
Holanda	7$40	7$70
Inglaterra	76$25	77$75
Itália	$04,5	$04.7
Marrocos	$05,7	$06.2
Noruega	3$65	3$95
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$68	6$78
Uruguay	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	290$00	300$00
Portugal — Barra	32$70	33$20
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, mocdas e metais preciosos

Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito